



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E
LINGÜÍSTICA

ROSANA PINHO MUNIZ BARRETO

ESTUDO DA GRAMATICALIZAÇÃO DE PREPOSIÇÕES
QUE EXPRESSAM OS CONCEITOS DE DIREÇÃO,
LOCALIZAÇÃO E PERCURSO NO PORTUGUÊS E NO
ITALIANO

Salvador

2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGÜÍSTICA**

ROSANA PINHO MUNIZ BARRETO

**ESTUDO DA GRAMATICALIZAÇÃO DE PREPOSIÇÕES
QUE EXPRESSAM OS CONCEITOS DE DIREÇÃO,
LOCALIZAÇÃO E PERCURSO NO PORTUGUÊS E NO
ITALIANO**

Dissertação apresentada como requisito parcial
do Curso de Mestrado em Letras do Programa
de Pós-Graduação em Letras e Lingüística.
Orientadora: Prof^a. Dr^a Rosauta Maria Galvão
Fagundes Poggio.

**SALVADOR - BAHIA
2008**

Biblioteca Reitor Macedo Costa - UFBA

Barreto, Rosana Pinho Muniz.

Estudo da gramaticalização de preposições que expressam os conceitos de direção, localização e percurso no português e no italiano / Rosana Pinho Muniz Barreto. - 2008. 200 f.

Inclui anexos.

Orientadora: Profª Drª Rosauta Maria G. Fagundes Poggio.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, Salvador, 2008.

1. Gramática comparada e geral - Gramaticalização. 2. Gramática comparada e geral - Preposições. 3. Língua portuguesa - Preposições. 4. Língua italiana - Preposições. 5. Língua latina - Preposições. I. Poggio, Rosauta Maria G. Fagundes. II. Universidade Federal da Bahia. Instituto de Letras. III. Título.

CDD - 415
CDU - 81'367.633

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho ao venerável Patriarca São Bento de Núrsia.

Quero registrar, aqui, meus agradecimentos:

Ao Criador,
pelo dom da vida, do amor e do uso das palavras.

À minha mãe Regina Barreto e ao meu irmão Jorge Conde,
pelo amor, paciência e companheirismo de ambos.

À Professora Doutora Rosauta Maria Galvão Fagundes Poggio,
minha querida pró, orientadora e amiga,
pelo seu amor que sintetiza paciência, dedicação, competência e alegria.

Às Professoras Doutoras Lys Santanché e Teresa Leal,
pelo apoio, orientação e presteza de ambas.

À grande amiga Palmira Heine,
pela amizade, incentivo e constante apoio.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01	80
QUADRO 02	83
QUADRO 03	85
QUADRO 04	86
QUADRO 05	87
QUADRO 06	89
QUADRO 07	90
QUADRO 08	92
QUADRO 09	95
QUADRO 10	98
QUADRO 11	100
QUADRO 12	101
QUADRO 13	105
QUADRO 14	108
QUADRO 15	112
QUADRO 16	114
QUADRO 17	116
QUADRO 18	119
QUADRO 19	120
QUADRO 20	122
QUADRO 21	127
QUADRO 22	129

RESUMO

Na atualidade, é crescente o interesse pelo estudo da mudança lingüística e, especialmente, pelo estudo do processo de gramaticalização. A presente Dissertação estuda a trajetória de preposições empregadas no *corpus* da *Regra de São Bento*, no latim, no português e no italiano, na expressão da ‘DIREÇÃO’, da ‘LOCALIZAÇÃO’ e do ‘PERCURSO’. Na expressão do conceito de ‘DIREÇÃO’, na língua portuguesa, foram analisadas as preposições **a**, **para**, **até**, **em** e as locuções prepositivas **para com** e **para trás de**, assim como as preposições italianas **a**, **con**, **da**, **in** e **verso** e a locução prepositiva **fino a**. Quanto ao conceito de ‘LOCALIZAÇÃO’, foram estudadas, na língua portuguesa, as preposições **em**, **desde** e **sob**, como também as locuções prepositivas **diante de**, **em face de**, **fora de**, **junto a** e **por ocasião de** e as preposições italianas **in**, **secondo**, **su** e **tra**, bem como as locuções prepositivas **davanti a**, **fuori di** e **in mezzo a**. Para expressar o conceito de ‘PERCURSO’, na língua portuguesa, foram analisadas as preposições **por/ per** e **durante** e as preposições italianas **per** e **durante**. Assim, nesta Dissertação, partiu-se do estudo das preposições no latim, compararam-se as preposições portuguesas e italianas, advindas das formas daquela língua e fez-se o estudo da gramaticalização de todos esses elementos de relação. Além do mais, verificou-se se as preposições portuguesas e italianas mantiveram ou não as acepções das preposições latinas correspondentes, bem como os novos processos de gramaticalização que ocorreram nas duas línguas em enfoque, na busca de novas formas para expressar esses conceitos.

ABSTRACT

*Nowadays there is a growing interest in the study of linguistic change, and, above all, in the grammaticalization process. This monography investigates the history of prepositions used in the corpus of the Regra de São Bento in Latin, Portuguese and Italian, focusing on 'DIRECTION', 'LOCALIZATION' and 'PATH'. With regard to 'DIRECTION' the Portuguese prepositions **a**, **para**, **até**, **em** and the prepositional phrases **para com** and **para trás de** were analyzed, as well as the Italian prepositions **a**, **con**, **da**, **in** and **verso** and the prepositional phrase **fino a**. As for 'LOCALIZATION', the Portuguese prepositions **em**, **desde** and **sob** were studied, as well as the prepositional phrases **diante de**, **em face de**, **fora de**, **junto a** and **por ocasião de**, and the Italian prepositions **in**, **secondo**, **su** and **tra**, and the prepositional phrases **davanti a**, **fuori di** and **in mezzo a**. As for the concept of 'PATH', the prepositions **por/per** and **durante** and the Italian prepositions **per** and **durante** were analyzed. We started with the Latin prepositions, compared them to the Portuguese and Italian prepositions that came from Latin, and finally proceeded to the study of their grammaticalization processes. We also verified whether the Portuguese and Italian prepositions kept or not the meanings of the corresponding Latin prepositions, as well as the new grammaticalization processes that occurred in both languages in search of new ways to express these concepts.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	08
2 AS PREPOSIÇÕES SEGUNDO ALGUNS GRAMÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA	11
3 O FUNCIONALISMO	14
4 TEORIA DA GRAMATICALIZAÇÃO	20
4.1 CONCEITOS DE GRAMATICALIZAÇÃO	22
4.2 PROCESSOS DE GRAMATICALIZAÇÃO	24
4.3 PRINCÍPIOS DE GRAMATICALIZAÇÃO	26
5 PREPOSIÇÕES PORTUGUESAS QUE EXPRESSAM OS CONCEITOS DE DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO E PERCURSO	28
5.1 AS PREPOSIÇÕES <i>A</i> , <i>ATÉ</i> E <i>PARA</i> E ALGUMAS LOCUÇÕES PREPOSITIVAS NA EXPRESSÃO DA DIREÇÃO	28
5.1.1 A preposição <i>A</i>	28
5.1.2 A preposição <i>ATÉ</i>	32
5.1.3 A preposição <i>PARA</i>	36
5.1.4 As locuções prepositivas <i>PARA COM</i> e <i>PARA TRÁS DE</i>	40
5.2 AS PREPOSIÇÕES <i>EM</i> , <i>DESDE</i> E <i>SOB</i> E ALGUMAS LOCUÇÕES PREPOSITIVAS NA EXPRESSÃO DA LOCALIZAÇÃO	42
5.2.1 A preposição <i>EM</i>	42
5.2.2 A preposição <i>DESDE</i>	45
5.2.3 A preposição <i>SOB</i>	48
5.2.4 As locuções prepositivas <i>DIANTE DE</i> , <i>EM FACE DE</i> , <i>FORA DE</i> e <i>JUNTO A</i> , <i>POR OCASIÃO DE</i>	48
5.3 AS PREPOSIÇÕES <i>POR</i> E <i>DURANTE</i> NA EXPRESSÃO DO PERCURSO	50
5.3.1 A preposição <i>PER</i> e <i>POR</i>	50
5.3.2 A preposição <i>DURANTE</i>	53
6 AS PREPOSIÇÕES ITALIANAS NA EXPRESSÃO DOS CONCEITOS DE DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO E PERCURSO	54
6.1 AS PREPOSIÇÕES <i>A</i> , <i>CON</i> , <i>DA</i> E <i>VERSO</i> E LOCUÇÃO PREPOSITIVA <i>FINO A</i> NA EXPRESSÃO DA DIREÇÃO	54
6.1.1 A preposição <i>A</i>	54

6.1.2 A preposição <i>CON</i>	58
6.1.3 A preposição <i>DA</i>	60
6.1.4 A preposição <i>VERSO</i>	63
6.1.5 A locução prepositiva <i>FINO A</i>	63
6.2 AS PREPOSIÇÕES <i>IN</i> , <i>SECONDO</i> , <i>SU</i> E <i>TRA</i> E ALGUMAS LOCUÇÕES PREPOSITIVAS NA EXPRESSÃO DA LOCALIZAÇÃO	65
6.2.1 A preposição <i>IN</i>	65
6.2.2 A preposição <i>SECONDO</i>	66
6.2.3 A preposição <i>SU</i>	67
6.2.4 A preposição <i>TRA</i>	69
6.2.5 As locuções prepositivas <i>DAVANTI A</i> , <i>FUORI DI</i> e <i>IN MEZZO A</i>	70
6.2.5.1 Locuções prepositivas provenientes de Advérbio	70
6.2.5.2 Locução prepositiva proveniente de Nome	71
6.3 AS PREPOSIÇÕES <i>PER</i> E <i>DURANTE</i> NA EXPRESSÃO DO PERCURSO	72
6.3.1 A preposição <i>PER</i>	72
6.3.2 A preposição <i>DURANTE</i>	75
7 METODOLOGIA	76
7.1 ETAPAS DA PESQUISA	76
7.2 CARACTERIZAÇÃO DO <i>CORPUS</i>	76
8 ESTUDO DE PREPOSIÇÕES NA <i>REGRA DE SÃO BENTO</i> : OS CAMPOS SEMÂNTICOS DA DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO E PERCURSO NO LATIM, NO PORTUGUÊS E NO ITALIANO	79
8.1 O CAMPO SEMÂNTICO DA DIREÇÃO	79
8.1.1 ‘Espaço: direção’	79
8.1.2 ‘Tempo: direção’	86
8.1.3 ‘Qualidade: direção’	92
8.1.4 Algumas considerações a respeito dos processos de gramaticalização de pre- posições na expressão do campo semântico da ‘DIREÇÃO’	102
8.2 O CAMPO SEMÂNTICO DA ‘LOCALIZAÇÃO’	104
8.2.1 ‘Espaço: localização’	104
8.2.2 ‘Tempo: localização’	113
8.2.3 ‘Qualidade: localização’	120
8.2.4 Algumas considerações a respeito dos processos de gramaticalização de pre- posições na expressão do campo semântico da ‘LOCALIZAÇÃO’	126

8.3 O CAMPO SEMÂNTICO DO ‘PERCURSO’	127
8.3.1 ‘Tempo: percurso’	127
8.3.2 Algumas considerações a respeito dos processos de gramaticalização de posições na expressão do campo semântico do ‘PERCURSO’	131
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	132
10 REFERÊNCIAS	135
ANEXO	

1 INTRODUÇÃO

Através da observação do comportamento das preposições na língua latina, pode-se chegar ao estudo do processo de gramaticalização desses itens nas línguas portuguesa e italiana do século XX, numa perspectiva funcionalista e pancrônica.

Embora a língua latina apresentasse um grande número de preposições, essas não eram tão largamente utilizadas como foram mais tarde nas línguas românicas. No latim clássico, apenas alguns casos morfológicos aceitavam a regência das preposições, já que, nesse sistema, as flexões de caso é que estabeleciam as relações funcionais entre os elementos lingüísticos.

Uma lenta e gradual desintegração do sistema de declinações dos casos morfológicos latinos acompanhou o processo de romanização e, com o avanço dos séculos, as novas línguas oriundas do latim apresentaram uma significativa mudança: o estabelecimento do caso sintático.

As novas relações que passaram a se configurar como sintáticas provocaram o desenvolvimento no emprego dos elementos prepositivos. Para Câmara Jr. (1976), na língua latina, já se empregavam esses elementos até mesmo para subordinar, em alguns contextos, o complemento ao verbo, tendo sido tal processo bastante desenvolvido nas línguas românicas, tornando-se mesmo um traço característico da tipologia dessas línguas. Com a queda dos casos morfológicos e a passagem de um sistema sintético (marcação de caso morfológico) para um sistema analítico (marcação de caso sintático), nas línguas românicas, efetivou-se um maior uso das preposições e de suas respectivas locuções no estabelecimento de novas regências.

Observa-se que, no processo de gramaticalização ocorrido nas línguas românicas, ao mesmo tempo em que algumas preposições desapareceram do uso corrente, chegando ao estágio zero, outras apresentaram uma intensificação no seu emprego. Tal fenômeno foi intensamente analisado por Poggio (2002), a partir do estudo do processo de mudança das preposições da língua latina do século VI até a língua portuguesa. Podendo ser avaliado à luz dos pressupostos teóricos do funcionalismo, com base nos estudos desenvolvidos a partir de Halliday (1985), na teoria da gramaticalização e na teoria localista, o presente trabalho de pesquisa pretende se estender até o uso das preposições no português e no italiano atuais, através de um estudo onomasiológico.

Sabe-se que alguns gramáticos da língua portuguesa, tais como Napoleão Mendes de

Almeida (1988), Faraco e Moura (2001), entre outros, consideram as preposições como elementos desprovidos de significação. Em posição contrária a esses estudiosos, esta pesquisa foi desenvolvida sob uma ótica funcionalista, procurando-se observar, primordialmente, a riqueza de significado dos elementos prepositivos enquanto itens conectivos. Bechara (2004) afirma que tudo na língua é semântico e tem significado, o que varia conforme o papel gramatical de cada unidade lingüística.

Poggio (2002) considerou as preposições como partículas relacionais que exercem um importante papel no texto, constituindo-se em elementos fundamentais na estrutura lingüística, providos de significação, fato que as leva a serem responsáveis por uma diversidade semântica enquanto itens conectivos. Numa perspectiva funcionalista, os estudos da gramaticalização indicam um possível caminho para a avaliação da mudança lingüística, apresentando cada categoria com a sua função própria, carregada de uma carga semântica adequada ao contexto. Tais pressupostos podem ser estudados e aplicados a partir das teorias apresentadas por Neves (2001) e Castilho (1997), entre outros.

Seguindo os estudos de Lakoff e Johnson (2002) sobre o uso das metáforas à luz da semântica cognitiva e os princípios da teoria localista de Svorou (1993), pode-se observar a riqueza de significado dos elementos prepositivos enquanto itens conectivos indispensáveis à sintaxe das línguas portuguesa e italiana.

Como se comportam as preposições que expressam os conceitos de DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO e PERCURSO no latim do século VI d. C. e no português e italiano do século XX?

Para o desenvolvimento desta pesquisa, partiu-se das seguintes hipóteses:

- O desenvolvimento do emprego dos elementos prepositivos, no português e no italiano, decorreu do desaparecimento do uso dos casos morfológicos latinos e do estabelecimento do caso sintático nas línguas românicas, o que poderia demonstrar não serem esses itens vazios de significado.
- As novas relações que passaram a se configurar como sintáticas apresentariam diferenças no uso das preposições entre as línguas românicas, o que poderia levar à observação de ricos contrastes possivelmente ocorridos entre esses itens nos idiomas português e italiano.
- As diferenças observadas no uso das preposições utilizadas no português e no italiano para expressar os conceitos de DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO e PERCURSO ilustrariam uma suposta variação semântica ocorrida a partir do processo de gramaticalização.

Objetiva-se mostrar a origem, a trajetória e os possíveis contrastes ocorridos entre o latim do século VI d. C. e o português e o italiano do século XX, no que diz respeito ao uso sintático-semântico de preposições que apresentam os conceitos de DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO e PERCURSO.

Desse modo, procura-se analisar as preposições que expressam os conceitos de DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO e PERCURSO no latim, português e italiano, demonstrar o processo de gramaticalização ocorrido a partir da língua latim, comparando-o ao que ocorre, na contemporaneidade, nos idiomas português e italiano, assim como observar, através de um estudo comparativo, os possíveis contrastes ocorridos no uso dos itens preposicionais entre os idiomas estudados.

Enquanto elementos de significativo efeito no estabelecimento de diferentes relações sintáticas e semânticas, as preposições constituem um tema por demais provocador de polêmicas discussões entre lingüistas, gramáticos, estudiosos e professores de língua.

Mesmo sendo o uso das preposições um fenômeno relevante para a constituição da sintaxe da língua portuguesa, a partir da formação das línguas românicas, muitos gramáticos ainda consideram esses itens conectivos como desprovidos de significado. Diante de categorias consideradas “plenas”, a exemplo do verbo e do substantivo, as preposições teriam como função apenas indicar, precisar ou transformar as demais categorias, na opinião desses autores.

Justifica-se este trabalho pela necessidade de oferecer aos profissionais das línguas latina, portuguesa e italiana uma pequena contribuição para o estudo da mudança lingüística ocorrida com os elementos prepositivos, partindo-se do pressuposto de que tais itens podem apresentar uma riqueza semântica diversificada, fator intrínseco ao papel que realizam como conectivos na sintaxe da língua portuguesa.

2 AS PREPOSIÇÕES SEGUNDO ALGUNS GRAMÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Com o desaparecimento dos casos morfológicos latinos e a passagem para a marcação de caso sintático da língua portuguesa, houve ampliação no uso das preposições e uma abstração cada vez maior no emprego das mesmas, ainda que muitos gramáticos da atualidade não procurem apresentar uma clara distinção semântica ou mesmo tipológica desses elementos.

Não há muita diferença de um autor para outro, com relação às análises das gramáticas tradicionais. Eles se concentram, na maioria das vezes, no estabelecimento geral dos valores semânticos dessas partículas, não se preocupando com a estrutura em que elas se realizam.

As preposições, na maior parte dos casos, são definidas por esses estudiosos como elementos que ligam dois termos, sendo o primeiro, o antecedente e o segundo, o conseqüente. O fenômeno da referência também caracteriza essa relação, já que é admitida uma dependência entre os termos, por se entender que o antecedente não possui sentido completo, necessitando, assim, do conseqüente. Por isso, as preposições são consideradas como elementos de subordinação, o primeiro sendo o termo regente ou subordinante e o segundo, o termo regido ou subordinado.

Mesmo sendo o uso da preposição um fenômeno relevante para o estabelecimento das relações de subordinação, nas estruturas relacionais da língua portuguesa, responsável por maior flexibilidade entre os elementos de uma frase, há argumentos favoráveis à hipótese de serem as preposições destituídas de significado próprio e até serem consideradas como “vazias”.

Muitos gramáticos apóiam-se em teorias de lingüistas, como L. Tesnière (1976), que classificam as preposições como palavras “vazias” de significado, que têm por objetivo indicar, precisar ou transformar a categoria de palavras consideradas “plenas”, estando essas últimas carregadas de função semântica em detrimento das primeiras.

Segundo J. Soares Barbosa (1866), a preposição por si só não possui significação, perspectiva, ainda nos dias atuais, adotada pelo gramático Napoleão Mendes de Almeida (1988), que considera as preposições como elementos vazios de sentido, ao afirmar não apresentarem a mesma significação intrínseca, senão relativa, a depender do uso do verbo com o qual são empregadas.

Na opinião de Paschoalin e Spadoto (1997, p. 126-127), as preposições são elementos

de ligação que estabelecem relações dentro de um determinado contexto, sendo vazias de conteúdo.

Segundo João Domingues Maia (1994, p. 306-307), “a preposição é a palavra invariável que introduz uma palavra ou grupo de palavras que têm a função de completar o sentido de outra, indicando uma relação entre elas”.

Pode-se observar ainda a posição de Faraco e Moura (2002), que definem a preposição como uma palavra invariável que relaciona dois termos, sendo que um completa ou explica o sentido do outro; ou mesmo a do autor Rocha Lima (1985) que realiza um estudo semântico da preposição, abstendo-se, porém, de analisar sua estrutura ou de especificar a função de cada uma delas. Esse autor, ao se referir à preposição, também emprega o conceito de elementos vazios, na sua classificação.

Como já se observou, alguns gramáticos afirmam que as preposições se apresentam em alguns contextos vazias de conteúdo nocional ou não possuem significação própria. Contudo, se a preposição é um signo lingüístico, ela possui não só significante, como também significado, conforme preconizou F. de Saussure (1975). Além do mais, ao utilizar o método da comutação, nota-se que o sentido do sintagma preposicional é completamente modificado; como por exemplo nas sentenças: *chegou desde 4 horas* \ *chegou às 4 horas*.

Evanildo Bechara (2004, p. 156), no segundo capítulo da sua gramática, referindo-se ao emprego das preposições, menciona suas características (lugar, tempo, causa, modo etc.) e as várias funções (objeto direto, objeto indireto, agente da passiva etc.) introduzidas por elas. Esse capítulo é importante porque se refere à aplicação dessas partículas, coerente com o sentido por elas expressado e com funções sintáticas, determinando relações entre a semântica e a morfossintaxe.

Albert Sechehaye (apud ROCHA LIMA, 1985, p. 321) observa que algumas preposições possuem significação, enquanto outras somente “um sentimento de relação”. Esse lingüista assinala também que o contexto é que caracteriza o valor significativo das várias relações que elas têm aptidão para exprimir.

Pode-se notar que tanto E. Bechara (2004) como Rocha Lima (1985) fazem um estudo das preposições, relacionando à semântica, à morfologia e à sintaxe.

Para C. Cunha e L. Cintra (1985), os matizes significativos que as preposições podem adquirir, em contextos diversos, serão derivados sempre do conteúdo significativo fundamental desses contextos e das suas possibilidades de aplicação aos campos espacial, temporal ou nocional. Esses autores partiram das idéias de B. Pottier (1962), segundo o qual, as preposições são elementos que possuem significação. C. Cunha e L. Cintra (1985) afirmam

ser o conteúdo semântico da preposição dependente da relação sintática por ela determinada, podendo ser essa relação considerada fixa, necessária ou livre, sendo que, nesse último caso, é que as preposições evidenciariam a plenitude de seu conteúdo significativo.

Ao fazer uma análise das preposições nos *Diálogos de São Gregório*, R. Poggio (2002, p. 262), utilizando como *corpus* básico o original latino e a versão considerada a mais antiga em português arcaico (século XIV), sob a ótica do funcionalismo, estudou os processos de gramaticalização de algumas preposições que foram observadas, caracterizando esses elementos, segundo as alterações tanto gramaticais, como semânticas.

Na opinião de R. Poggio (2002), as preposições são partículas relacionais que exercem um importante papel na comunicação, constituindo-se em elementos fundamentais para a estrutura linguística, providos de significação, fato que as leva a serem responsáveis pela diversidade semântica do texto, já que a diferença de significado dos enunciados será determinada, muitas vezes, pela presença ou ausência desses elementos.

Felizmente, alguns gramáticos da atualidade já estão empenhados em rever o conceito, segundo o qual as preposições seriam consideradas como elemento “vazio” de significação. E. Bechara (2004), por exemplo, em sua *Moderna gramática da língua portuguesa*, diz que tudo na língua é semântico e tem significado, que varia conforme o papel léxico ou puramente gramatical que as unidades linguísticas desempenham nos grupos nominais unitários e nas orações, apresentando, portanto, cada preposição o seu significado unitário, fundamental e primário, que se desdobra em outros significados contextuais.

Sob a perspectiva de uma visão funcionalista e tendo em vista uma análise linguística textual, com base na avaliação da língua enquanto elemento de comunicação e seu usuário como um sujeito real e não imaginário, não há elementos “vazios” de significado, já que cada categoria é responsável por uma função diferenciada, a qual irá desempenhar na situação oracional, carregada, portanto, de uma carga semântica própria e adequada ao contexto.

3 O FUNCIONALISMO

A partir da inicial contribuição de F. de Saussure aos estudos lingüísticos, ao atribuir à língua um papel predominante ou mesmo exclusivo à comunicação, surgem outras teorias que procuram analisar a linguagem e seus fenômenos, a partir de campos de observação diversos até se chegar ao conceito de funcionalismo, quando os lingüistas passam a sustentar a idéia de que o estudo da linguagem oral deve ser considerado, já que a interação social é elemento preponderante na análise dos pesquisadores.

O conceito de funcionalismo em Lingüística foi inicialmente proposto nos trabalhos da Escola Lingüística de Praga e, posteriormente, nos de M. A. K. Halliday, quando foram apresentadas algumas variações que, no decorrer do tempo, foram sendo melhor entendidas e elaboradas, enquanto teorias.

O funcionalismo surge na 1ª Escola Lingüística de Praga em 1929, quando autores como Martinet, Karcevsky, Jakobson e Trubetzkoy apresentam novas idéias sobre o estudo da língua. Na 2ª Escola, em 1966, outros autores, como Mathesius, Danes, Firbas e Sgall, lançam fundamentos que também foram muito importantes para o prosseguimento das idéias funcionalistas.

Em 1946, Martinet (1968) ressalta a função precípua da língua como elemento de comunicação, e a importância da competência comunicativa (formada por competências específicas, como a fonológica, a morfológica e a semântica, entre outras) para a evolução dinâmica da língua e de suas funções. Martinet, divulgador das idéias funcionalistas, opõe-se a Saussure, a Chomsky e a Bloomfield, enfatizando que o objeto lingüístico não pode ser mutilado e colocado em moldes pré-fixados, sendo o falante um autor que representa um papel preponderante na mudança lingüística. Martinet rechaça os argumentos gerativistas e estruturalistas, assumindo uma postura funcionalista, ao defender a idéia da língua como um sistema de atividade humana, implicando o exercício das mais diversas faculdades do homem.

Jakobson, em 1927 (apud NEVES, 1997), propõe um esquema dos elementos comunicativos: falante, mensagem, receptor, contexto, canal e código e as respectivas funções da linguagem (emotiva, referencial, apelativa, poética, fática e metalingüística). Antes disso, Karl Bühler também apresentou as funções: representativa, apelativa e a de representação psíquica (exteriorização). Para Maria Helena de Moura Neves (1997), há definições diferentes de funcionalismo, de acordo com a visão de cada autor. Por exemplo: Halliday, Givón e Dik apresentam conceitos diferenciados.

No modelo funcionalista, a língua é um fenômeno social com função igualmente social, os universais lingüísticos são o resultado da universalidade dos usos da língua e a sua aquisição ocorre através do desenvolvimento das necessidades comunicativas da criança na sociedade. Já no modelo formalista, a língua é considerada como um sistema autônomo e um fenômeno mental e a sua aquisição é uma capacidade humana, constituindo os universais lingüísticos uma herança genética própria da nossa espécie. Para Dillinger (1991), o que importa é a língua enquanto objeto modelo, um conjunto de fenômenos que podem ser estudados pelas diversas teorias. Na opinião de Naro e Votre (1992), funcionalistas ferrenhos, a função e a forma são aspectos de um mesmo fenômeno do comportamento humano.

Em 1998, Mary Kato vai mostrar que existe um funcionalismo ligado à língua internalizada (gramática do falante) e um funcionalismo ligado à língua externa. No funcionalismo extremado, a gramática é considerada como em formação. Hopper (1991) chega até a afirmar que não existiria uma gramática, pois a língua estaria sempre mudando. Para Machenzie (1992 apud NEVES, 2001), a gramática funcional tem como hipótese fundamental a existência de uma relação arbitrária entre instrumentalidade do uso da língua (o funcional) e a sistematicidade de sua estrutura (a gramática). Halliday (1985) considera a gramática funcional uma gramática essencialmente “natural”, isto é, tudo nela pode ser explicado, em última instância, com referência a como a língua é usada. Para Martinet (1968), o objeto da gramática funcional é a competência comunicativa.

M. E. Martelotta, S. Votre e M. Cezario (1996) afirmam ser a língua sensível às mudanças culturais, associadas ao estilo de vida dos humanos, apresentando variações de natureza individual, social, regional, sexual, entre outras. A natureza da mudança lingüística demonstra as tendências gerais que parecem estar constantemente na base das transformações sofridas pelos elementos lingüísticos, devendo, portanto, ser entendida como um fenômeno tridimensional, refletindo o tempo, a cognição e o uso. Para Marcuschi (1991), a significação é negociada pelos interlocutores em situações contextuais específicas, o que torna possível que os elementos lingüísticos se adaptem às diferentes intenções comunicativas, apresentando, portanto, flutuações de sentido. São algumas das visões funcionalistas sobre a mudança lingüística.

Naro e Votre (1992) questionaram o fato de estarem funcionalistas e formalistas aparentemente envolvidos com um mesmo objeto de estudo: a língua, mas cada um deles enxergaria esse objeto de forma diferente, podendo-se então considerar que o objeto já não seria o mesmo. Para os formalistas, o critério de análise é estritamente formal, enquanto que, para os funcionalistas, todos os mecanismos que têm a mesma função devem ser reunidos e

analisados sob o mesmo prisma. Os dados do funcionalista são buscados no discurso, sendo, portanto, concretos e contextualizados, ao contrário dos dados do gerativista que são idealizados e independentes do contexto.

Para Mike Dillinger (1991), formalistas e funcionalistas estudam o mesmo objeto de maneira diferente, considerando que cada área de estudo atenta para características específicas do referido objeto. Para ele, cada uma das correntes estaria realizando um estudo importante; logo, seriam pensamentos complementares, e não excludentes.

Milton do Nascimento (1990) reavalia a posição de Votre e Naro sobre os estudos funcionalistas e formalistas. Nascimento considera imprescindível explicitar a natureza dos objetos estudados, seus pontos de vista, noções básicas, definições e domínios, a fim de se poder avaliar as diferenças entre as duas correntes. Esse autor considera que o ponto de vista é que cria o objeto, e que os fatos não podem ser comparáveis sendo diferentes, logo, objetos diferentes apresentariam princípios e parâmetros diferenciados, permitindo, até mesmo, admitir-se vantagens em se estabelecer uma visão abrangente, sem a necessidade de exclusões. Esse último autor propõe a consideração de uma “ponte de mão dupla” entre funcionalismo e formalismo, uma visão, portanto, conciliatória.

Para Neves (2001), qualquer abordagem funcionalista de uma língua natural, na verdade, tem como questão básica de interesse a verificação de como se obtém a comunicação com essa língua, isto é, a verificação de como esses usuários se comunicam eficientemente. Em seu livro *A gramática funcional* (2001), Neves afirma ser a língua um sistema de produção de sentidos através de enunciados lingüísticos, sendo, portanto, um sistema semântico. O termo “semântico” implica aí todo o sistema de significados de uma língua, os quais se codificam na organização de itens lexicais e de itens gramaticais. Na questão da organização semântica, verifica-se que o texto representa linguisticamente a experiência extralingüística, seja do mundo exterior, seja do mundo interior do falante (pensamentos, percepções, sentimentos).

Erotilde Pezatti (2001) reafirma a não homogeneidade da língua na tradição funcionalista. A linguagem é entendida como um instrumento de interação social, como atividade operativa estruturada em regras, normas e convenções sociais. Ou seja, a linguagem estudada como um requisito pragmático de interação verbal, não como um fim em si mesma. A criança adquire a linguagem em uso, mediante exposição a dados altamente estruturados. O tópico sintático é o deslocamento e o discurso é o assunto. O tópico é o dado e o comentário é o novo.

Para Halliday (1985), a escolha do falante é importante, sendo a língua um sistema

gerador de significados, um sistema constituído de subsistemas. A teoria sistêmica de Halliday é baseada na teoria de John Rupert Firth: a gramática toma uma série de estruturas sistêmicas, cada uma representando as escolhas associadas a um tipo de constituinte, tendo como ponto de partida o sentido. A gramática sistêmica apresenta dois tipos de categorias: traço (categoria paradigmática) e função (categoria sintagmática). A gramática é o mecanismo lingüístico que liga, umas às outras, as seleções significativas que derivam das várias funções da linguagem, e as realiza numa forma estrutural unificada. Nessa perspectiva, o predicado e seus argumentos constituem o centro do sistema.

Segundo a teoria de Halliday, todas as línguas são organizadas em torno de dois significados principais: o “ideacional” ou reflexivo, e o “interpessoal” ou ativo. Esses componentes, ou “metafunções”, são as manifestações, no sistema lingüístico, dos dois propósitos mais gerais que fundamentam todos os usos da linguagem: entender o ambiente (ideacional) e influir sobre os outros (interpessoal). O terceiro componente, que é o “textual”, confere relevância aos dois primeiros.

Conforme assinala Simon Dik (1989), a gramática funcional é uma teoria funcional da sintaxe e da semântica. Desse modo, a teoria funcional distingue o sistema de língua e o uso da língua. Para esse autor, os predicados aplicam-se a um certo número de termos, produzindo um “estado-de-coisas” (codificação lingüística que o falante faz da situação). Na teoria composicional dos sentidos e predicação de Dik, os constituintes exigidos pela semântica do predicado são os argumentos e os constituintes que acrescentam informação suplementar são os satélites. Para Dik, o usuário utiliza: a capacidade lingüística, epistêmica, lógica, perceptual e social. Enquanto Halliday se preocupa com as funções da linguagem, Dik se preocupa com as estruturas.

Para o funcionalismo, importa: o conhecimento lingüístico do falante, o que o falante pensa do ouvinte (o receptor), o conhecimento pragmático e o interesse do receptor e o contexto da comunicação. Para Neves (2001), a gramática funcional parte da semântica e do discurso, de acordo com as necessidades pragmáticas. Já Ataliba de Castilho (1997) prefere analisar as construções lingüísticas sob a visão de uma sintaxe funcional, pois para ele não existe uma gramática funcional, existe, sim, a sintaxe e a semântica. Para Castilho, deve-se analisar a função comunicativa e o conhecimento pragmático, ou seja, a competência comunicativa.

Podem ser considerados como princípios gerais do funcionalismo:

1. A língua é um instrumento de interação social.
2. A principal função da linguagem é mediar a comunicação entre os usuários.

3. A capacidade lingüística do falante compreende não só a habilidade de construir e interpretar expressões lingüísticas, como também usar tais expressões de maneira apropriada e efetiva, seguindo os modelos da interação verbal que prevalecem na comunicação lingüística.
4. As expressões lingüísticas são compreendidas quando consideradas dentro do contexto e pela situação.
5. Os universais lingüísticos são explicados através dos fins de comunicação, dos contextos em que a língua é usada e das propriedades biológicas, psicológicas e cognitivas dos usuários.

Para a gramática funcional, a língua é um instrumento de interação social, responsável pelo estabelecimento de relações entre emissores e receptores, sendo o seu objeto a competência comunicativa.

Sendo empregado pela maioria dos lingüistas advindos da Escola de Praga, no sentido de ‘tarefas’ desempenhadas pela linguagem ou ‘propósito’ ao qual servem os componentes da mesma, o termo **função** alcança a interpretação de É. Benveniste, em 1995, quando esse autor emprega-o, baseando-se na idéia de que as expressões lingüísticas assumem funções nos contextos estruturais.

Ocupando-se com o uso das expressões lingüísticas, em situação de comunicação, a teoria da gramaticalização apresenta como pressuposto fundamental a existência de uma relação não-arbitrária entre o aspecto funcional e o gramatical da língua, a partir do momento em que tal gramática ocupa uma posição intermediária entre as teorias que se preocupam com a sistematicidade da estrutura lingüística ou a sua instrumentalidade (POGGIO, 2002, p. 30).

Para os funcionalistas, a gramática deve preocupar-se com o uso de expressões lingüísticas em situações de comunicação, recorrendo-se ao contexto sócio-interacional, em que está inserida, para a observação dos fenômenos que são vivenciados, o que deve levar à pragmatização do componente sintático-semântico do modelo lingüístico. Daí ser a gramática vista como uma teoria funcional da sintaxe e da semântica.

A gramática funcional concentra-se na comunicação dos falantes, na qual, os fenômenos intrínsecos são vistos como forças dinâmicas e não como estruturas fixas, categorias ou entidades, sendo assinalado por J. W. Du Bois (1985 apud NEVES, 2001) que as gramáticas devem ser consideradas como sintomas adaptáveis autônomos e sensíveis às pressões externas.

A partir do estudo da teoria funcionalista, conclui-se que transformações, como: topicalização, extraposição, apassivação e a teoria da gramaticalização são aspectos relevantes

à análise do funcionamento da língua, à medida que tais fenômenos se voltam para a observação da fala do sujeito e das expectativas do ouvinte. Dessa maneira, a expressão lingüística deve ser considerada como intermediária, com relação à intenção do falante e à interpretação do destinatário, devendo ser analisada, levando-se em conta que ela é função da intenção e da informação pragmática do falante e da informação pragmática do destinatário (NEVES, 2001).

Na atualidade, vários temas têm sido debatidos entre os funcionalistas, dentre eles, a teoria da gramaticalização, a teoria localista, a teoria dos protótipos, estudo da linguagem oral, análise da conversação etc. Alguns desses temas serão apresentados a seguir.

4 TEORIA DA GRAMATICALIZAÇÃO

Tendo sido o processo de gramaticalização adotado como um dos fatores responsáveis pela mudança lingüística, a partir de 1970, a observação de tal fenômeno foi estabelecida como meio para analisar e reconstruir a história de uma língua ou grupo de línguas ou relacionar estruturas lingüísticas modernas a modelos anteriores de uso lingüístico.

O termo **gramaticalização** foi empregado pela primeira vez por Antoine Meillet (1948, p. 13), em 1912, definindo-o como *le passage d'un mot autonome au role d'élément grammatical* ('a passagem de uma palavra autônoma para a função de elemento gramatical').

Segundo Meillet (1948), o emprego do signo lingüístico de forma excessiva conduz a um desgaste progressivo e, conseqüentemente, a uma redução do seu valor expressivo. Para A. Meillet, cada vez que um elemento lingüístico é empregado, seu valor expressivo diminui e a repetição o torna desgastado; devido à necessidade de falar com maior força expressiva, são criadas novas formas gramaticais, em decorrência do desgaste progressivo das palavras.

Para esse mesmo pesquisador, a passagem de um tipo de palavra para outro se faz de forma gradual, o que o leva a considerar o processo de gramaticalização como infinito.

Atualmente, pode-se também admitir como gramatical a passagem de uma unidade gramatical para uma unidade mais gramatical.

Através da abordagem funcionalista, que centra seu estudo nas funções assumidas pelas formas gramaticais, pode-se examinar a origem e a trajetória dessas formas, levando-se em consideração o discurso e a pragmática.

Sob esse aspecto, o processo de gramaticalização inclui em sua base as diversas formas de percepção do mundo, vivenciadas pelas diferentes culturas, daí tal processo poder ser inserido como elemento fundamental na observação da língua, de acordo com os parâmetros funcionalistas.

Para S. Svorou (1993), a natureza da língua e da cultura humana, junto ao aspecto cognitivo, poderiam ser observados como percursos de mudança interacional refletidos nas construções dos morfemas lingüísticos espaciais interlinguais. A partir daí, torna-se, então, necessária uma consideração maior sobre o aspecto pancrônico, que soma os planos sincrônico e diacrônico de observação da língua.

A gramaticalização tem como resultado o acréscimo de novos sentidos. As palavras podem, em alguns contextos, sofrer alterações em suas propriedades de base, em outros, serem afetadas, em maior grau, desenvolvendo novos sentidos e, conforme assinala S. Svorou

(1993), as características morfossintáticas dos morfemas lingüísticos espaciais variam ao longo de um *continuum*. Nesse *continuum*, criado pelos estágios da gramaticalização, as relações entre palavras são destacadas pela metáfora e pela metonímia.

Consideram os autores B. Heine, U. Claudi e F. Hünemeyer (1991) que se pode exprimir uma idéia em lugar de outra, através do processo de gramaticalização, que pode ser representado da seguinte forma:

PESSOA > OBJETO > ATIVIDADE > ESPAÇO > TEMPO > QUALIDADE.

O *continuum* proposto por esses lingüistas refere-se ao domínio metafórico.

O processo evolutivo da gramática que se evidencia através das variações dos morfemas lingüísticos não se restringe a aspectos exclusivos, ou seja, a fenômenos diacrônicos ou sincrônicos, como atestam alguns lingüistas, mas o processo pelo qual se pode fazer um estudo mais consistente da gramaticalização é o processo pancrônico.

O estudo da gramaticalização tem despertado o interesse de muitos pesquisadores funcionalistas estrangeiros e brasileiros e tem sido muito discutido.

O processo de gramaticalização, geralmente, é acompanhado de mudanças morfológicas e semânticas. Esse processo tem sido estudado, desde o século XIX, por alguns autores, como W. von Humboldt, em 1825, e, no início do século XX, por A. Meillet. Porém, nas últimas décadas, a necessidade de analisar os tipos de mudanças lingüísticas que afetam a gramática, relacionado com o uso lingüístico moderno e antigo, o desejo de reconstruir a história da língua, tudo isso tem suscitado o interesse de diversos lingüistas no exterior, como: E. Traugott, P. Hopper, B. Heine, U. Claudi e F. Hünemeyer, T. Givón, C. Lehmann e outros, assim como no Brasil: A. de Castilho, M. H. de Moura Neves, M. L. Braga, R. Poggio, entre outros.

A. de Castilho (1997, p. 25-26) assinala que a gramaticalização se inicia nas necessidades comunicativas do discurso. Ele observa que a gramaticalização é apenas um dos processos constitutivos da língua, sendo os dois outros processos: a semanticização e discursivização.

4.1 CONCEITOS DE GRAMATICALIZAÇÃO

Há um desacordo até mesmo quanto ao termo para nomear o processo de gramaticalização. Alguns o denominam **apagamento semântico**, **condensação**, **enfraquecimento semântico**, **esvaimento semântico**, **morfologização**, **redução** etc. Outros preferem chamá-lo **gramaticalização** ou **gramaticização**. A maioria dos autores, no entanto, denominam-no **gramaticalização**.

No que se refere aos conceitos de gramaticalização, percebe-se que existem três grupos conceituais (POGGIO, 2002, p. 60-62).

O primeiro grupo, voltado para o léxico e a gramática, considera a gramaticalização como um processo, através do qual uma unidade léxica passa a assumir a função de elemento gramatical. O item lexical vai de uma classe aberta para uma classe fechada. O que ocorre, portanto, é a substituição de uma unidade ou estrutura lexical por uma gramatical.

Segundo Kurylowicz (1965 apud POGGIO, 2002), a gramaticalização refere-se à ampliação dos limites de um morfema, ao avançar do léxico para a gramática, ou de formante derivativo para formante flexional. O item lexical perde substância semântica (*bleaching* e *fading*) e fonológica, no processo de gramaticalização.

O segundo conceito, a partir do meado de 1970, ampliou-se para além do léxico, afirmando que a gramaticalização refere-se a uma reanálise do material lexical para o gramatical, reanálise dos padrões do discurso para os padrões gramaticais. Esse processo é visto como localizado na pragmática do discurso.

Ao desenvolver as idéias de G. Sankoff, T. Givón (1979) observou que o processo de gramaticalização se dá em forma de ciclo, representando assim o fluxo diacrônico dos mecanismos lingüísticos: Discurso > Sintaxe > Morfologia > Morfofonêmica > Zero. Fundamentando-se no *slogan* de Hodge (1970), T. Givón, em 1971 (apud CASTILHO, 1997), diz: “A morfologia de hoje é a sintaxe de ontem”. Em 1979, ele acrescenta: “A sintaxe de hoje é o discurso pragmático de ontem”.

Recentemente, T. Givón, C. Li e S. Thompson (apud NEVES, 1997) assinalam que a gramaticalização é motivada pelo discurso e pela evolução de estruturas sintáticas e morfológicas discursivas.

T. Givón (1979) chama *sintaticização* a mudança de um modelo mais pragmático para um menos pragmático.

P. Hopper (1991), com a noção de gramática emergente, mostra contra-argumento com relação ao ato de considerar as realizações como regras fixas.

O terceiro conceito, centralizado em aspectos cognitivos, refere-se à gramaticalização como fenômeno externo à estrutura da língua e pertencente ao domínio cognitivo. A gramaticalização, portanto, segundo os lingüistas que sustentam essa afirmação, é o resultado de alterações semânticas.

Os defensores desse terceiro grupo conceitual de gramaticalização vêm a metáfora como resposta para se explicar aspectos de alterações semânticas em linhas cognitivas.

Esse conceito é desenvolvido, principalmente, por E. Sweetser (1988), Heine, Claudi e Hünemayer (1991), S. Svorou (1993), entre outros.

A. McMahan (apud NEVES, 1997) afirma que a gramaticalização não é apenas uma mudança sintática, mas uma mudança global que afeta também a morfologia, a fonologia e a semântica.

Segundo E. Sweetser (1988), há um desenvolvimento em direção à abstração de certos aspectos do significado. Ela procura mostrar que, no processo de gramaticalização, há perdas e ganhos de conteúdo semântico. Todavia, a autora observa que o ganho excede a perda.

Heine, Claudi e Hünemayer (1991) assinalam que, através do processo de gramaticalização, pode-se exprimir uma idéia em lugar de outra, considerando que a relação entre esses domínios é metafórica. Eles admitem a unidirecionalidade na gramaticalização, afirmando que, no *continuum* proposto, ela ocorre da esquerda para a direita.

Atualmente, a gramaticalização pode ser vista como um processo pancrônico, que apresenta uma perspectiva diacrônica, porque envolve mudança, e uma perspectiva sincrônica, porque implica variação, podendo ser descrita como um processo sem referência ao tempo.

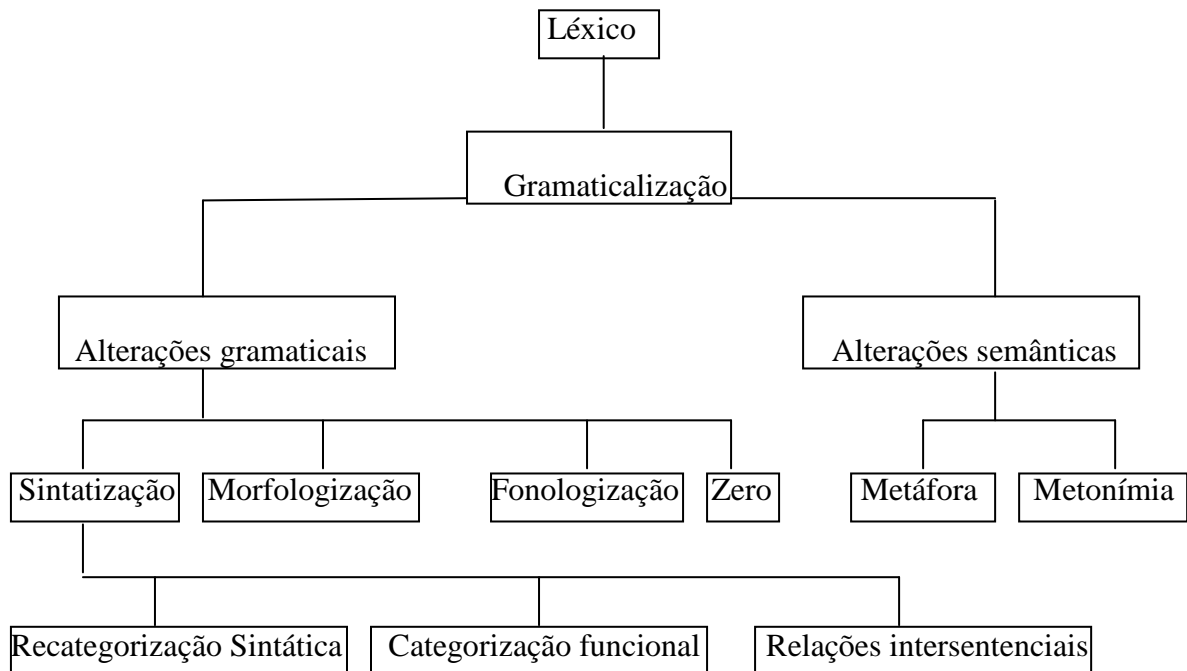
A. de Castilho (1997, p. 31) define gramaticalização como:

Trajeto empreendido por uma forma, ao longo do qual, ela muda de categoria sintática (recategorização), recebe propriedades funcionais na sentença, sofre alterações semânticas e fonológicas, deixa de ser uma forma livre e até desaparece, como consequência de uma cristalização extrema.

Em sentido mais amplo, esse lingüista define o processo de gramaticalização como a condição de categorias cognitivas em formas lingüísticas, estando aí incluídos a percepção do mundo pelas diferentes culturas, o processamento da informação etc.

4.2 PROCESSOS DE GRAMATICALIZAÇÃO

Para A. de Castilho (1997), tomando como ponto de partida o discurso, observam-se os seguintes estágios no processo de gramaticalização:



No que se refere às alterações gramaticais, existem quatro estágios: sintaticização, morfologização, fonologização e zero. Não há obrigatoriedade de ocorrência de todos esses estágios, podendo o item em enfoque chegar ao estágio zero ou não.

A **sintaticização** compreende: a recategorização, a categorização funcional e as relações intersentenciais.

O processo de **recategorização** sintática se faz através de um *continuum* presente, quando há mudança de um item lexical de uma classe para outra. Nesse processo, aponta-se o seguinte *continuum*:

Categoria maior [Nome e Verbo] > Categoria mediana [Adjetivo e Advérbio] > Categoria menor [Preposição, Conjunção, Pronome] (HOPPER; TRAUGOTT, 1993, p. 104).

A gramaticalização de uma categoria em preposição pode ocorrer da seguinte maneira:

N > N relacional > Preposição secundária > Preposição primária > Clítico > Afixo

N > Preposição

V > Preposição

Adv > Preposição

Num. Ord. > Preposição

A presente pesquisa investiga alguns processos de gramaticalização de preposição do latim ao italiano e português.

Atribuir propriedades funcionais a aspectos da sintaxe é tarefa da **categorização funcional**.

Por fim, as **relações intersentenciais** se manifestam através da existência de relações semelhantes entre alguns tipos de coordenadas e algumas subordinadas, demonstrando a precariedade da linha divisória entre ambas.

A **morfologização** como processo de alteração gramatical corresponde ao processo de perda de função e produtividade de morfemas.

Segundo S. Svorou (1993), as preposições, ao se gramaticalizarem, percorrem os seguintes estágios:

No primeiro estágio, os elementos, ao se enlaçarem, vão constituir unidades fonológicas independentes, embora formem uma unidade maior.

No segundo, os elementos encontram-se aglutinados e, embora os morfemas estejam afixados, são identificáveis em contextos fonológicos.

No último estágio, com a fusão dos morfemas, podem aparecer alterações fonológicas ou alomorfias ligadas a aspectos morfológicos.

O processo de **fonologização** ocorre a partir de reduções fonológicas, uma vez que as formas livres se fundem com outras, acarretando, assim, o surgimento de formas presas.

A metáfora e a metonímia correspondem ao processo de alterações semânticas que se efetuam a partir de um *continuum* criado pelos estágios de gramaticalização.

No processo metafórico, o sentido concreto motivado de forma discursiva encaminha-se para o mais abstrato, estruturalmente motivado (CASTILHO, 1997, p. 48-49).

As alterações de sentido ocorridas a partir de associações de itens sintáticos constituem-se na **metáfora** e na **metonímia**. Esses são processos responsáveis por mudanças gramaticais da língua, as quais são denominadas **gramaticalização**.

4.3 PRINCÍPIOS DE GRAMATICALIZAÇÃO

No que concerne aos princípios de gramaticalização, muitas são as visões dos lingüistas, o que acarreta uma falta de homogeneidade entre os mesmos.

Para C. Lehmann (1982), a gramaticalização se processa a partir dos seguintes princípios:

1 Paradigmatização; 2 Obrigatoriedade; 3 Condensação; 4 Coalescência; e 5 Fixação

Lehmann (1982) defende a idéia de que a gramaticalização está submetida a uma graduação forte e fraca.

Segundo P. J. Hopper (1991), a gramaticalização segue os seguintes princípios:

1 Estratificação – as variações lingüísticas são conseqüências do convívio entre gramática nova e velha. Nesse princípio, as formas diferentes que surgem codificam um mesmo significado.

2 Divergência – ocorrência de bifurcação de um item, ou seja, gramaticalização do item lexical e autonomia da forma original.

3 Especialização – estreitamento da variedade de escolhas formais com diferentes nuances semânticas, podendo um elemento se tornar obrigatório.

4 Persistência – permanência de traços do significado lexical original na nova forma gramatical.

5 Descategorização – perde-se a autonomia discursiva, o que seria a redução do estatuto categorial de itens gramaticalizados.

A gramaticalização, segundo A. de Castilho (1997), realiza-se a partir dos princípios de:

1 Paradigmatização e analogia; 2 Sintagmatização e reanálise; 3 Continuidade e gradualismo; 4 Unidirecionalidade

A paradigmatização e a analogia operadas no eixo paradigmático foram pelos neogramáticos aplicadas à mudança fonética.

O segundo princípio chamado de sintagmatização e reanálise é o processo de desenvolvimento de uma nova estrutura, como a categoria gramatical a partir de estruturas antigas (HOPPER; TRAUGOTT, 1993).

Continuidade e gradualismo: princípio que caracteriza o processo cíclico da gramaticalização.

Por fim, a unidirecionalidade consiste no processo irreversível que se desenvolve da esquerda para a direita (CASTILHO, 1997).

5 PREPOSIÇÕES PORTUGUESAS QUE EXPRESSAM OS CONCEITOS DE DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO E PERCURSO

5.1 AS PREPOSIÇÕES A, ATÉ E PARA E ALGUMAS LOCUÇÕES PREPOSITIVAS NA EXPRESSÃO DA ‘DIREÇÃO’

5.1.1 A preposição A

Segundo Poggio (2002), a preposição latina **ad** provém do indo-europeu **ad**, mas não se sabe a que classe pertencia. Era utilizada, no latim, regendo o caso acusativo, para expressar os conceitos: ‘direção’, ‘movimento para algum ponto’, ‘aproximação’ e final ‘junção de alguma coisa’.

Para M. Bassols de Climent (1956, p. 240), a preposição **ad** é empregada por autores clássicos, em lugar do item **in**, expressando o acesso para dentro de algum lugar, como na sentença:

[...] *ad Italiam ire*
 (‘[...] ir à Itália’).

Em relação ao conceito de tempo, **ad** expressa ‘a direção até um ponto’, ‘a simples duração’ e ‘o tempo em que sucede algo’, ou de forma aproximada (= *para*), ou de forma precisa (*ad diem venire*, ‘chegar no dia marcado’).

Ad pode ser empregada em usos figurados, nas acepções de ‘finalidade’, ‘resultado’, ‘consequência’, ‘comparação’, ‘modo’, ‘referência’ e ‘conformidade’. Autores não-clássicos empregavam essa preposição com a acepção de ‘causa’ e para expressar ‘movimento contra algo ou alguém’.

No que diz respeito à preposição portuguesa **a**, J. P. Machado (1977, s.v **a**) assinala que ela provém, na maioria das vezes, do latim **ad**, embora, em alguns casos, haja influência do latim **a/ab**, como nas expressões **fugir a**, **escapar a**. Existem ainda casos em que a preposição **a** corresponde ao latim **apud**, como se encontra documentado no século X:

Pariat due libra auri bina talenta et a domnu qui illa terra imperauerit aliud tantum
 (*Portugaliae Monumenta Historica, Diploma*, p. 4)

(‘Adquire duas libras de ouro por dois talentos e do senhor que tenha administrado aquela terra outro tanto’).

Percebe-se que na história da preposição **a**, houve um período de sincretismo entre essa forma provinda de **ad** e a preposição **a/ab** que, numa certa época, chegaram a confundir-se. Finalmente, **ad** passou a **a**, enquanto **a/ab** desapareceram absorvidas pela preposição **de**.

Como assinala R. Poggio (2002), os sentidos de **ad** foram conservados na preposição portuguesa **a**, apesar da concorrência de **para**. Dos usos da preposição **a**, correspondentes aos latinos, podem ser citados os exemplos a seguir, encontrados nos *Diálogos de São Gregório*:

- ‘direção no espaço’:

*E pois fez sa oração tornou a alma **ao** corpo do meniho* (1, 4, 13)
(quo orante, anima pueri **ad** corpus rediit (1, 22, 26))

*Enton o bispo Castorio veo **ao** moesteiro* (1, 5, 60)
(tunc **ad** monasterium venit episcopus (1, 29, 4-5));

- ‘direção no tempo’:

***aa** hora de comer non poderon aver senon cinque pães pêra darem aos frades a comer* (2, 21, 3)
(**ad** refectiois horam fratribus invenire potuissent (2, 110, 17-18)).

Segundo M. Câmara Jr. (1976, p. 78), ocorreu uma ampliação do emprego da preposição **a**, na acepção de ‘direção’, correspondente ao latim **ad**, cuja distribuição era limitada pelo item **in**, o qual regia o acusativo com a noção de ‘movimento de entrada’. Já a extensão da preposição **a** foi limitada pelo advento do item **para**, de criação românica. Poggio (2002) ressalta a ocorrência da tradução da preposição latina **in** por **a**, nas acepções espaciais de ‘direção’ e ‘localização’. Esse emprego de **in** com acepção ‘diretiva’ já ocorria desde o período clássico do latim, daí a tradução dessa forma pela preposição portuguesa **a**, que é indicadora de ‘direção’.

Conforme observa Evanildo Bechara (2004), a preposição **a**, no português atual, aparece nos seguintes principais empregos:

(1) Introduzindo complementos verbais (objetos indiretos) e nominais representados por nomes ou pronomes oblíquos tônicos:

*Perdoamos mais vezes **aos** nossos inimigos por fraqueza, que por virtude*

O nosso amor próprio é muitas vezes contrário aos nossos interesses;

(2) Introduzindo objetos diretos:

O mundo intelectual deleita a poucos, o material agrada a todos;

(3) Une infinitivos a certos verbos, a depender do uso:

“[...] parecem dar a entender que o fazem por exceção de regra” (M. DE ASSIS)

“[...] ando a ver se ponho os vadios para a rua” (M. DE ASSIS);

(4) Introduz infinitivo designando ‘condição’, ‘hipótese’, ‘concessão’, ‘exceção’:

“[...] e não fazia nada, a não ser namorar os capadóciós que lhe rondavam a rótula” (M. DE ASSIS)

A ser verdade o que dizes, prefiro não colaborar;

(5) Pode introduzir o infinitivo da oração substantiva subjetiva do verbo *custar*:

“Custou-lhe muito a aceitar a casa” (M. DE ASSIS);

(6) Introduz numerosas circunstâncias, tais como:

- termo de ‘movimento’ ou ‘extensão’ (‘lugar’):

Levei-os ao Banco do Brasil;

- ‘tempo em que uma coisa sucede’:

Ia a que horas?;

- ‘fim’ ou ‘destino’:

Tocar à missa (= para assistir à missa)

Tocar o sino a ave-marias;

- ‘meio’, ‘instrumento’ e ‘modo’:

Fechar à chave, vender a dinheiro, falar aos gritos, escrever a lápis, andar a cavalo;

- ‘lugar’, ‘aproximação’, ‘contiguidade’, ‘exposição a um agente físico’:

“Vejo-a a assomar à porta da alcova” (M. DE ASSIS)

Estar à janela, ficar à mesa, falar ao telefone, assomar à porta;

- ‘semelhança’, ‘conformidade’:

“Não sai a nós, que gostamos da paz” (M. DE ASSIS)

“Desta vez falou ao modo bíblico” (M. DE ASSIS)

Quem puxa aos seus não degenera;

- ‘distribuição proporcional’, ‘gradação’:

Um a um, mês a mês, pouco a pouco;

- ‘preço’:

A como estão as maçãs? A um real o quilo;

- ‘posse’:

Tomou o pulso ao doente (= do doente);

- Numerosas locuções adverbiais:

Às pressas, às claras, às vezes, às ocultas, às cegas, a granel, a rodo.

Segundo esse mesmo gramático, na língua portuguesa, a preposição **a** entra na formação de locuções prepositivas como: **em frente a, junto a, quanto a, enquanto a, a fim de, à frente de, a par com, a respeito de, ao longo de, a par de**, entre outras. O item **a** pode ainda sofrer combinação ou contração com artigos definidos e pronomes demonstrativos, como no caso das formas **ao, aos, à, às, àquele(s), àquela(s)**.

No que se refere à gramaticalização da preposição **a**, pode-se observar que, na sua trajetória, ocorreram vários processos.

Em primeiro lugar, num processo de sintaticização, a preposição **a**, de um modo geral, tem sido empregada na marcação do caso do objeto indireto (= dativo), assim como na marcação do caso do objeto direto, em contextos específicos do objeto direto preposicionado.

Ocorre também com a preposição **a** o processo de recategorização, quando ela passa a compor locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas. Acresce-se a essa mudança de categoria a mudança semântica que lhe sobrevém.

A preposição **a**, no seu processo de metaforização vem sendo empregada com novas acepções, como ‘tempo’ e ‘qualidade’, conforme o *continuum* apontado pela teoria semântica localista.

5.1.2 A preposição **ATÉ**

Segundo alguns autores, como A. G. da Cunha (1991), a preposição **até** provém do árabe **hatta**, estando documentadas as formas **ata** e **ate**, no século XII, e **ataa**, no século XIV.

Embora S. da Silva Neto (1960, p. 177) considere bastante relevante encontrar, em textos leoneses de 1050 e 1092, a forma **adte** provinda de **hatta**, o que comprovaria mais uma vez a influência do árabe sobre essa preposição, o mesmo autor admite que o problema é mais complexo, uma vez que **até** assume, na Idade Média, outras formas, como **atees** e **ate**. Esse último grupo foi considerado como próximo do latim **tenus**, o que torna difícil explicar a mudança fonética ocorrida.

J. J. Nunes (1960, p. 350) ressalta que, para representar a idéia expressa pela preposição **tenus**, o português atual emprega **até** e o português arcaico **atees** e **atem**, apresentando os seguintes estágios evolutivos para **até**:

ad tenes > atees > ates > atem > até

A preposição latina **tenus** acompanha o ablativo, aparecendo sempre posposta à palavra com a qual está construída.

No castelhano arcaico, também existiu a forma **atanes** em **tenes**, juntando-lhe depois a preposição **ad**, daí o fato de o autor J. J. Nunes (1960, p. 350) acreditar que o item **tenus** ter-se-ia transformado na Hispânia. Mais tarde, o **-s** final e a ressonância nasal teriam desaparecido, ficando a primitiva locução **ad tenes** reduzida à forma atual **até**.

Serafim da Silva Neto (1960, p. 180) afirma que, ao invés de buscar-se no indo-europeu a origem da forma **tenes**, seria mais razoável admiti-la como resultante do cruzamento de **tenus** com **fine**, item usado na linguagem familiar latina com o sentido de **tenus**. J. P. Machado (1977) assinala que a antiguidade desse vocábulo e de suas variantes leva à não aceitação da hipótese arábica, uma vez que **hatta** (‘até que’, ‘a fim de que’) teria originado **fata**.

Observa Poggio (2002) que o vocábulo **ate** aparece, pela primeira vez, em documento

em latim escrito em Portugal, datado de 1161, em Pedro de Azevedo, Documentos de Vairão (século XII), mas, antes dessa data, já se encontravam documentadas as formas **adta**, **adte**, **hata** e **fasta**.

Segundo A. Nascentes (1952), em português, a maioria dos autores reconhece a existência do latim **tenus** e explicam que o **a** inicial provém da preposição **ad**. J. J. Nunes (1960, p. 350) supõe uma forma intermediária **ad tenes** que teria originado o arcaico **ateens**, **atees** e depois a forma **atee**.

A hipótese de Serafim da Silva Neto (1960, p. 175) é que tenha havido contribuições e interferências das diferentes isoglossas do norte e do sul de Portugal. Para esse autor, as formas do sul, de território moçárabe, **ata** e **atá** são de origem arábica e foram levadas para o norte, onde se encontraram com as formas **ate** e **atees**, oriundas do latim **ad tenes** (**ad tenus** + **fine**), que também se expandiram para o sul. Desse encontro, surgiram as formas cruzadas **atães** (**atá** + **atees**), **ataes** (**atá** + **atees**) e **ataas** (**atá** + **atees**), que, mesmo estando bem documentadas, não se mantiveram na língua escrita e literária.

Segundo a análise realizada por Poggio (2002), nos *Diálogos de São Gregório*, podem ser verificadas as formas portuguesas **ata/ atees** empregadas para traduzir as preposições latinas **usque**, **ad**, **usque ad** e **in...usque**, no sentido espacial e temporal de ‘limite final’, acepções que correspondem às da preposição portuguesa **até**, nas suas primeiras etapas de gramaticalização.

Foram encontradas pela autora as formas **ata** (em maior número de ocorrências) e **atees**, para expressar ‘um ponto de chegada’, no espaço e no tempo, como se pode constatar nos seguintes exemplos:

(1) ‘espaço’: ‘limite final’

Ca viron hua carreira escontra ouriente e começava-se na cela e estendia-se atee-no ceo (2, 37, 8)

(via recto tramite ab eius cella in caelum usque tendebatur (2, 132, 20-21))

E viiundo assi com grandes choros ata o logar hu jazia o corpo (1, 31, 10)

(flens itaque pervenit ad corpus defuncti (1, 68, 11))

E pois fezeron hua cava no penedo recodio tan grande agua que corria de cima do monte ata a lagoa (2, 5, 13)

(cumque in ea concavum locum fecissent, statim aqua repletus est, quae tam sufficienter emanavit [...] ab illo monti cacumine usque ad inferiora dirivetur

(2, 88, 21-24));

(2) ‘tempo’: ‘limite final’

*Meu padre obra **ata** ora e eu outrossi obro.* (1, 15, 14)

*(Pater meus **usque** modo operatur, et ego operor* (1, 47, 11))

*Muito me maravilho [...] de todas estas cousas que mi contas que **ata** aqui sempre mi foron ascondudas* (1, 31, 32)

*(Admiranda sunt valde haec quae me invenio nunc **usque** latuisse* (1, 69, 18-19))

Segundo o gramático Evanildo Bechara (2004), a preposição **até**, na língua portuguesa, indica o ‘limite’, o ‘termo de movimento’, e, acompanhando substantivo com artigo (definido ou indefinido), pode vir ou não seguida da preposição **a**. Exemplos:

*Caminharam **até** a escola*

*Caminharam **até à** escola*

*“Ouvido isto, o desembargador comoveu-se **até** as lágrimas, e disse com mui entranhado afeto”. (C. CASTELO BRANCO)*

*“[...] e prometem ser-lhe amparo **até ao fim**”. (C. CASTELO BRANCO).*

Observa ainda esse autor que é preciso distinguir a preposição da palavra de inclusão **até** que é usada para reforçar uma declaração com o sentido de ‘inclusive’, ‘também’, ‘mesmo’, ‘ainda’. A preposição pede pronome pessoal oblíquo tônico e a palavra de inclusão pede pronome pessoal reto:

*Ele chegou **até** mim e disse toda a verdade.*

***Até** eu recebi o castigo.*

A preposição **até** entra na formação da conjunção subordinativa adverbial temporal **até que**.

Segundo Poggio (2002), a forma **até** vem passando por um processo de semanticização, com ampliação do seu campo semântico, no português atual, ao adquirir novas acepções, como: a partir do uso ‘espacial’, passou ao ‘temporal’, ao ‘inclusivo’, ao de ‘contra-expectativa’ e ao de ‘concessão’; assim, na atualidade, dos usos discursivos de **até**, destacam-se:

I Com extensão:

(1) Marcador de contra-expectativa:

- Sem pressuposição:

Fui até taxado de machista, mas não acredito que seja assim.

- Com pressuposição:

Eu sei fazer comida que quando eu faço até que meu estômago não reclama não.

(2) Marcador de contraconjunção (marca a oposição de um limite):

Pra aquela gente que tava lá na rodinha...né? ...na mesa...era até uma história engraçada...

(3) Marcador de implicação:

Eu, às vezes, até deixo de sair para ficar com os meus colegas.

II Sem extensão:

(1) Marcador do limite de figura:

Ele às vezes gosta de espalhar as coisas assim em cima do beliche...inclusive ele até botou um quadro do Van Damme...

(2) Marcador conversacional:

Eu até tirei o quadro do beliche.

(3) Marcador do limite de ação:

- 'limite de consequência':

E a mãe foi até acompanhando, porque nós vamos chegar tarde.

(4) Marcador de limite de causa:

Às vezes, é até por obrigação.

5.1.3 A preposição **PARA**

Para J. M. Câmara Jr. (1976, p. 177), a preposição **para** provém da aglutinação das formas **per** e **ad**, ocorrida no latim vulgar imperial. Esse autor observa que **para/pera** marcava, inicialmente, um ‘percurso em direção definida’. Entretanto, em português, a indicação de direção torna-se mais complexa, acrescida de noções complementares de ‘chegada’ e de ‘permanência’.

A. G. da Cunha (1991) afirma que a preposição **para**, do latim **per ad**, através da variante antiga **pera**, é muito frequente em textos medievais e, segundo ele, só a partir do século XVII é que a atual forma **para** começa a suplantar o uso da antiga forma **pera**.

Segundo J. P. Machado (1977), **para** provém de **pora** (**por** + **a**), ainda que o vocábulo não esteja documentado antes do século XVI. Os textos mais antigos são de Bernadim Ribeiro:

*[...] partiosse dalli direita /para onde o rio fazia /daguoa: hua mansa, colheita.
[...] me leuarã de casa de minha may para muyto lonje [...].*

O autor acrescenta que a forma **pora** já aparece em 1161, em documentos escritos em latim e continuava a ser empregada no século XIII:

Si christianus comparaueri pora iudeus, pectet I morabitinum (Portugaliae Monumenta Historica, Leges, p. 770).

Há uma forma intermediária **pera**, cuja atestação ocorre em textos entre 1188 e 1230, ainda em latim:

Totas calomnias que sunt diectas pera los querellosos [...] (Portugaliae Monumenta Historica, Leges, p. 177).

A. Nascentes (1952) observa que, para Cortesão, a preposição **para** teria vindo da combinação **pro ad** que aparece no latim bárbaro lusitano e no arcaico **pora**. Esse autor rejeita o étimo **per ad**, proposto por J. Nunes, embora exemplifique com a forma **per ad**, como pode ser lido no exemplo a seguir:

Demonstret ei plazo cum I fidel per ad alterum diem (Leges, p. 748, 1188-1230).

A forma **pera** foi usada no português arcaico e no português moderno do século XVI até o início do século XVII, segundo M. Said Ali (1964, p. 216). Nos *Lusíadas*, a forma **para** ocorre apenas com pronomes e com artigo definido. Fr. Luís de Souza empregava **pera** e A. Vieira e Bernardes já usavam **para**. Conforme M. Said Ali (1964, p. 216), **pera** ter-se-ia

originado de **per ad** ou de **pro ad**, sendo considerada essa última forma a mais correta.

Há concorrência no uso das preposições portuguesas **a** e **para** com o valor de ‘destinação’ e ‘lugar para onde’, havendo entre elas uma sutil diferença. Os casos de regência de verbos e adjetivos construídos com **a** ou com **para** são explicados pelo uso, cabendo ao lexicógrafo especificá-los. Há também casos de variação no uso dessas formas, como, por exemplo, o que ocorre com os verbos **ir** e **caminhar**, que podem ser empregados com **a** ou com **para** (SAID ALI, 1921 p. 208).

Entretanto M. Said Ali (1921, p. 209) observa que A. Vieira repetia na mesma página o complemento com outra preposição, com o objetivo de estabelecer uma sutil diferença: com **a** significaria ‘o movimento direto’ e com **para** denotaria ‘o movimento mais duradouro’.

Mais clara torna-se a diferença entre o uso de **a** e **para**, quando a um verbo se acrescenta outro verbo no infinitivo que denote o ‘resultado’ ou ‘fim’ a que visa a ação. Quando o ‘fim’ se refere a um futuro remoto, usa-se **para**. Entretanto, prefere-se empregar a preposição **a**, se o resultado a alcançar parece ligar-se ao ato determinante, vindo logo após ele, ou atuando a partir do momento em que tem início o referido ato, como nos exemplos que se seguem:

*Quando Christo redemptor nosso entrou **a** orar a seu Padre, apartou consigo os tres mais favorecidos discípulos.* (A. VIEIRA, *Sermões*)

*Decião tambem a terra **a** adoral-o.* (A. VIEIRA, *Sermões*)

Depois do verbo **ser**, usa-se a preposição **para** na noção de ‘destino’, como no exemplo abaixo:

*[...] é **para** elle, **para** todos.*

Depois do verbo **estar**, emprega-se **para** com o verbo no infinitivo, para denotar ‘ato de realização futura’:

*Está **para** casar, **para** mudar-se etc.*

A construção formada pelo verbo **estar** como auxiliar, seguido da preposição **a** mais o infinitivo de um verbo principal, expressa a ação mais próxima e imediata, sendo muito usada em Portugal, no lugar do nosso gerúndio, para indicar o tempo presente:

*Estar **a** dizer* (‘estar dizendo’) (SAID ALI, 1921, p. 210).

Segundo M. Brea, (1985, p. 167), surge nas línguas ibéricas a preposição **para** ou **per a**, cujo segundo elemento remonta a **ad**, indicando, assim, de um modo mais evidente, o ‘fim no espaço’, a ‘direção’. Nessas ocorrências, a preposição **para** expressa melhor a idéia de ‘fim’ e **por** a de ‘causa’, ainda que não haja absoluto rigor na escolha dessas duas formas.

As formas românicas empregadas para denotar ‘fim’ derivam-se, assim, da preposição latina **pro**, como no exemplo:

*Esta carta é **para** teu irmão.*

R. V. Mattos e Silva (1989, p. 628-29), ao analisar as preposições documentadas nos *Diálogos de São Gregório*, observa que a intenção de marcar não somente a ‘direção’, mas também o ‘ponto de chegada’, parece estar presente quando se usa **pera** e não **a**. Exemplo:

ponto de chegada – ‘espaço’:

*E o monge se tornou **pera** sa cela (1, 5, 37);*

*Convidô-o **pera** sa pousada (1, 25, 7).*

A forma **pera**, segundo a autora, pode denotar ‘fim’, quando seguida de forma verbal no infinitivo e quando for usada antes de sintagmas nominais, como no exemplo a seguir:

*E assi se fez per voontade de Deus que aqueles que sempre ouveron hua voontade **pera** servir Deus mui dereitamente, ouveron hua sopultura em que os seus corpos fossen ensembra **pera** serviço de Deus (2, 34, 5).*

A forma **pera** é também empregada, na tradução portuguesa do século XIV dos *Diálogos de São Gregório*, para exprimir ‘causa’, como na passagem abaixo:

*E quando alguen o homen santo move, **pera** sanha que vem, outren se non move*

(1, 18, 16)

*(et cum **ad** iracundiam sanctus vir trahitur, quis alius ad irascendum nisi.*

(1, 54, 6-7)).

Segundo E. Dias (1954, p. 120-122), além da noção de ‘direção’, a preposição **para** pode designar:

(1) em geral, ‘em proveito’ ou ‘desproveito de quem uma coisa se dá’:

*Ho avarento faz tesouro, e non ssabe **para** quem o guarda (Fabulário, fab., 42)*

*Non nascemos sòmente **para** nós (HEITOR PINTO);*

(2) o ‘fim de uma ação’:

*[...] dar dinheiro **para** a recuperação d’um edifício;*

(3) ‘em comparação de’:

[...] *he nada **par**'o que vemos* (FRANCISCO DE VIVEIRO, *Canc. Geral III*, 45);

(4) 'em contraposição ao lugar em que se está':

*Cedo espero, se Deos me der vida, ao menos lá **para** o fim do anno, estar perto desse Convento* (CHAGAS, *Cartas esp.*, 164);

(5) 'proporcionalidade':

*3 está **para** 6, como 2 **para** 4.*

Segundo Poggio (2002), a preposição **para** é resultante de um processo de gramaticalização em que ocorreu a junção de duas formas num só vocábulo, o que se pode caracterizar como um fenômeno de morfologização. Houve alterações no campo semântico dessa preposição que passou a ser usada do sentido local ao sentido temporal e aos sentidos abstratos. A autora observa que, nos *Diálogos de São Gregório*, documenta-se, como alteração semântica da preposição **pera**, o seu emprego na acepção de 'tempo: localização', traduzindo o caso morfológico acusativo.

Para E. Bechara (2004, p. 317), a preposição **para** denota:

(1) a pessoa ou coisa em proveito ou prejuízo de quem uma ação é praticada (objeto direto, complemento relativo ou complemento nominal):

*"Aborrecemos o absolutismo nos outros, porque o cobizamos **para** nós mesmos"*

*"A preguiça nos maus é salutar **para** os bons"*(M. MARICÁ);

(2) a pessoa a quem se atribui uma opinião:

*O pedir **para** quem não tem vergonha é menos penoso que trabalhar;*

(3) 'fim', 'destinação':

*"A filha deu-me recomendações **para** Capitu e **para** minha mãe"*(M. DE ASSIS);

(4) 'fim':

*"O ambicioso, **para** ser muito, afeta, algumas vezes, não valer nada"* (M. MARICÁ.);

(5) termo de movimento, direção para um lugar, com a idéia acessória de 'demora' ou

‘destino’:

*Foi **para** a Europa;*

(6) tempo a que se destina um objeto ou ação, ou para quando alguma coisa se reserva:

*“Faz **para** as matanças seis anos que você justou comigo uma porca por quatro moedas [...]” (JÚLIO MOREIRA)*

*Vou aí **para** as seis horas.*

A forma **para**, na língua portuguesa, entra na formação da locução conjuntiva final **para que**, em locuções prepositivas como **para com** e **para trás de** e em locuções adverbiais como: **para frente**, **para cima**, **para baixo** etc. O seu emprego é também muito usual junto aos pronomes interrogativos em construções, como: **para quê?** **para onde?** **para quem?** **para quando?**

5.1.4 As locuções prepositivas **PARA COM** e **PARA TRÁS DE**

O emprego de locuções prepositivas deu-se no latim popular, inicialmente a partir da combinação de duas preposições na intenção de uma reforçar a outra, como nos casos de: **decontra**, **deinter**, **depost**, **desub**, **desuper**, **detrans**, **expost**, **incoram**, **insuper**, **deex** entre outras, corroborando a influência da pragmática na gramática.

A criação de locuções prepositivas foi mais intensa no latim tardio, havendo o desaparecimento de várias preposições simples. M. Câmara Jr. (1976, p. 167) afirma que houve o enriquecimento funcional de muitas preposições nesse período, compensando a redução dessas partículas. Como exemplo, cita preposições que expressavam idéia de proximidade no latim e que desapareceram, mas o seu conceito continuou sendo representado por diversas locuções prepositivas, tais como: **prope** (port. **a cabo de**), **propter** (port. arc. **preto de**), **praeter** (port. **perto de**), **iuxta** (port. **cerca de**), **circa** (port. **em volta de**).

Na língua portuguesa, percebe-se a formação de locuções prepositivas não apenas com preposições, mas também com o emprego de nomes, verbos e outros itens, o que demonstra que a língua está em constante mudança e que esse fato se refere a um processo que ocorre em todas as línguas. Os falantes, ao perceberem que algumas formas gramaticais caem em desuso, criam novas formas para expressarem os conceitos.

No que diz respeito ao *corpus* em estudo, foram encontradas duas locuções constituídas apenas por preposições, expressando o conceito de ‘DIREÇÃO’: **para com** e **para trás de**.

Como se pode observar, a locução prepositiva **para com** é constituída da forma **para**, preposição que indica ‘direção’, associada à preposição **com**, que indica ‘aproximação’, ‘união’, servindo essa última para reforçar a aceção de ‘direção’, ‘aproximação’.

Quanto à locução prepositiva **para trás de**, na qual são empregadas a preposição **para**, ao lado da forma **trás**, que precisa o local para onde alguém se dirige, complementando a idéia de direção. Com relação à preposição **de**, observa-se que esse item gramatical é empregado para finalizar inúmeras locuções prepositivas na língua portuguesa.

S. Svorou (1993) aponta a formação de locuções prepositivas como o primeiro estágio do processo de gramaticalização de preposições. Assim, no primeiro estágio, os elementos encontram-se enlaçados, ou seja, o morfema lingüístico e o seu complemento constituem unidades fonológicas ainda independentes, sendo, porém, usados sempre lado a lado, na sentença. Esse estágio é chamado *embraced*. As locuções prepositivas estão entre esses elementos que tendem a se tornar formas cristalizadas, a caminho da morfologização.

5.2 AS PREPOSIÇÕES *EM*, *DESDE*, *DURANTE* E *SOB* E ALGUMAS LOCUÇÕES PREPOSITIVAS NA EXPRESSÃO DA LOCALIZAÇÃO

5.2.1 A preposição *EM*

Segundo W. Lindsay (1937, p. 150), a preposição latina **in** possuía uma forma mais antiga **en**, preposição correspondente ao item **en** do indo-europeu, não esclarecendo a que classe esse último item pertencia. Em latim e em outras línguas, a forma **in** é generalizada, significando ‘em’, ‘sobre’, tratando-se do espaço e do tempo, ao serem consideradas as coisas em movimento para um fim, passando daí a ocorrer com outros significados.

Poggio (2002, p. 189) afirma que a preposição latina **in** pode reger o caso ablativo, exercendo a função locativa que designa ‘o domínio local’ e ‘temporal’, no qual a ação se desenvolve, ou ela pode ser usada com o acusativo, se designar, conforme a função desse caso, a ‘direção’ para qual uma ação tem lugar.

No latim vulgar, a forma **in** serviu, assim como **ab**, **ex** e **de**, para reforçar certos advérbios, como **inante**, **incontra**, **incoram** etc. Segundo Bassols de Climent (1956, p. 260), a preposição **in** aparece, no latim da decadência, também em conexão com numerais, com o sentido de ‘perto de’, ‘cerca de’, como em *in trecentis* (‘cerca de trezentos’).

A preposição portuguesa **em** provém da preposição latina **in**, sendo já encontrada em documentos escritos em latim com elementos do galego-português, no século XII (1152), conforme J. P. Machado (1977). Como assinala M. Said Ali (1921), **em** denota interioridade com referência ao lugar e ao tempo, podendo também expressar ‘superposição’ (*pôr pé em terra*); ‘estado de alguma coisa’ (*árvore em flor, ouro em pó*); ‘divisão’, ‘distribuição’ (*obra em dois tomos*) etc.

Segundo Poggio (2002, p. 193), **em**, juntamente com outras preposições, aparece no português arcaico, servindo para exprimir a situação em geral, podendo ser usada para denotar ‘espaço’, ‘tempo’, e outros sentidos figurados. Foi encontrado esse item, nos *Diálogos de São Gregório*, tanto em latim como em português, nas seguintes acepções:

(1) ‘espaço’: ‘localização estática’

E tomou sete menihas [...] e meteu-as em hum horto da cela (2, 8, 20)

Ita in octo cellae [...] septem puellas mitteret (2, 92, 16-17);

(2) ‘tempo’: ‘localização estática’

*Pedro, assaz parece que a tentação da carne mais he **na** mancebia que en outro tempo* (2, 2, 18)

*Liquet Petre quod **in** iuventute carnis temptatio ferveat* (2, 79, 19-20);

(3) ‘noção’: ‘lugar abstrato’

*E pois que o assi fezeron a se foron com o cavalo, deitou-se el **en** sa oraçon* (1, 2, 38)

*[...] quibus dictis protinus se **in** orationem dedit* (1, 21, 2-3);

(4) ‘noção’: ‘meio’

*Eu ti mando **eno** nome de Jesu Cristo que guardes esta entrada* (1, 5, 33)

*[...] **in** nomine Ihesu praecipio tibi ut aditum istum custodias* (1, 26, 3-4);

(5) ‘noção’: ‘causa’

*E assi **en** dous milagres que fez novos semelhou dois padres santos que ante el foron* (1, 14, 5)

*[...] sicque **in** duobus miraculis duorum patrum est virtutes imitatus* (1, 45, 18-19);

(6) ‘noção’: ‘fim’

*[...] e per que podessen mais perseverar **en** seu serviço* (2, 19, 3)

*[...] sibique eas abscondit **in** sinu* (2, 109, 10-11)

Há numerosos casos, porém, em que se pode observar o uso da preposição portuguesa **em**, equivalendo a outras formas em latim, como **ad, de, ex, per, cum, intra, super, ab, ante, intra** e outras. Segundo Mattos e Silva (1989, p. 637), a preposição **em**, no português arcaico, mesmo no campo nocional, pode ser usada para exprimir um movimento que resulta em uma situação estática, assim como a preposição **a** pode expressar a situação resultante de um movimento; por exemplo:

*Alçou os olhos **no** aar, mas [...]* (2, 34, 2)

*Alçou as mãos **ao** ceo* (1, 4, 12).

No português do Brasil, emprega-se **em**, no lugar de **para** ou **a**, com verbos de movimento.

Segundo E. Bechara (2004), na atualidade, a preposição **em**, na língua portuguesa,

denota:

(1) ‘lugar onde’, ‘situação’, em sentido próprio ou figurado:

“*Formam-se mais tempestades **em** nós mesmos que **no** ar, **na** terra e **nos** mares*” (M. DE MARICÁ.);

(2) ‘tempo’, ‘duração’, ‘prazo’:

“*Os homens, **em** todos os tempos, sobre o que não compreenderam, fabularam*” (M. DE MARICÁ)

Em cinco minutos, irei atendê-lo;

(3) ‘modo’, ‘meio’:

*Foi, **em** pessoa, receber os convidados*

*Pagava **em** cheque tudo o que comprava;*

(4) ‘a nova natureza ou forma em que uma pessoa ou coisa se converte, disfarça, desfaz ou divide’:

“*O homem de juízo converte a desgraça **em** ventura, o tolo muda a fortuna em miséria*” (M. DE MARICÁ)

*Dar **em** doido;*

(4) ‘preço’, ‘avaliação’:

*A casa foi avaliada **em** milhares de reais;*

(5) ‘fim’, ‘destinação’:

*Vir **em** auxílio*

*Tomar **em** penhor*

*Pedir **em** casamento;*

(6) ‘estado’, ‘qualidade’ ou ‘matéria’:

*Ferro **em** brasa*

*Imagem **em** barro*

*Gravura **em** aço;*

(7) ‘causa’, ‘motivo’ (geralmente antes do verbo no infinitivo):

“*Há povos que são felizes em não ter mais que um só tirano*” (M. DE MARICÁ);

(8) ‘lugar para onde se dirige um movimento’, ‘sucessão’ em sentido próprio ou figurado:

Saltar em terra

Entrar em casa

De grão em grão;

(9) ‘forma’, ‘semelhança’, ‘significação de um gesto ou ação’:

“*Resoluta, estendeu os braços, juntando as mãos em talhadeira...*” (COELHO NETO).

Pode ocorrer, no português, a contração da preposição **em** com artigos definidos (ex: **no**) e indefinidos (ex: **num**), pronomes demonstrativos (ex: **nesse**) e pronomes pessoais (ex: **nela**).

Esse item se apresenta na construção de diversas locuções prepositivas, tais como: **em cima de**, **em frente a**, **em favor de**, **em razão de**, **em vez de**, entre outras.

5.2.2 A preposição *DESDE*

As preposições **de** e **ex** eram usadas desde o latim clássico em algumas construções como **detrahere de**, **de sela exsilire**, **exire de** etc. A. Ernout e F. Thomas (1953, p. 122) afirmam que a ocorrência da locução **de ex** pode exemplificar o fato de que muitos justapostos eram usados como advérbios e serviam depois como preposição. Poggio (2002, p. 235) observa que alguns autores se referem ao uso corrente de **de + ex**, ‘de dentro de’, no latim vulgar.

Ainda que a preposição **des** apareça registrada em textos latinos escritos em Portugal, no século X, M. Said Ali (1921, p. 198) questiona a explicação para a origem da forma **des** como sendo proveniente da combinação **de ex**, desacreditando da possibilidade da fixação do uso do **ex** para a junção com a forma **de** no latim tardio e no romance.

O fato é que a forma **des**, durante todo o período do português medieval, é empregada

para denotar ‘ponto de partida’, referindo-se ao lugar e ao tempo, como nos seguintes exemplos:

Des dia de pinticoste [...] (Santo Graal, 58)

Des onde o mar mais longe espraya, ataa terra junto com a cidade
(FERNÃO LOPES).

Nos *Diálogos de São Gregório*, segundo observação de R. V. Mattos e Silva (1989, p. 626), a preposição **des** expressa a ‘origem’, com campo de ação mais restrito que a preposição **de**, ainda que, no que diz respeito à expressão de origem temporal, seja em maior número a ocorrência da forma **des**.

Segundo Poggio (2002), são encontrados os seguintes exemplos com o uso da preposição **des** nos *Diálogos de São Gregório*:

(1) na acepção de ‘origem espacial’:

E rei Totila lhi mandou dizer que ao bispo tirasse hua corda des a cabeça ata os
calcanhares (3, 14, 8);

(2) na acepção de ‘origem temporal’:

[...] o meu filho muito amado Pedro [...] e des sa mancebia sempre meu amigo
(1, 1, 7)

([...] dilectissimus filius meus Petrus [...] a primaevo iuventutis flore in amicitiiis
familiariter obstrictus (1, 13, 7-9 e 14, 1));

A queste des sa meninice ouve coraçõn de velho (2, 1, 3)

(ab ipso pueritiae suae tempore cor gerens senile (2, 71, 2-3));

Ca des aqui en deante non averá féver, nen Basilio demandará

(1, 5, 72a e 73)

(quia ex hac hora neque febribus laboratura est, neque basilium quaesitura

(1, 30, 15-17).

A preposição **des**, na maioria das vezes, é empregada em seqüências, como: **des aqui adeante**, **des ali adeante**, expressando ‘ponto de partida’ no espaço ou no tempo, ocorrendo também as expressões temporais **des i** (‘em seguida’) e **des enton**. Pode-se verificar esse emprego no exemplo a seguir:

E el-rei a cabo de pouco veo a Roma e des i foi a Cezilia (D. S. G., 2, 15, 11)

*E o spiritu mentireiri e desleal **des enton** partiu-se ende pera todo sempre*
(*D S G.*, 3, 5, 15).

Afirma J. P. Machado (1977) que a forma **desde** já aparecia entre 1188 e 1230, em documentos em latim da área galego-portuguesa, como no exemplo:

*Inuentum fuerit **desde** la sierra ad acá* (*Portugaliae Monumenta Historica.*, *Leges*, p. 773)

Para M. Said Ali (1964, p. 208), a forma **desde**, usada na Renascença, é uma ligação do antigo **des** à preposição **de**, por analogia a **antes de**, **depois de** etc. A preposição composta **desde**, cujo sentido de base é ‘de dentro de’, designa a ‘origem de um movimento’ ou ‘extensão no espaço’, ‘no tempo’, ‘em uma série’, com referência à distância.

A preposição **desde**, segundo J. S. Barbosa (1866, p. 220), acrescenta à relação de início, indicada pela preposição **de**, a idéia de ‘continuação no mesmo espaço com direção ao fim’, sendo usada junto a **até**, para referir-se ao espaço e ao tempo, como nos exemplos:

Desde Coimbra até Lisboa

Desde a Páscoa até o São João.

Segundo esse mesmo autor, há uma diferença entre as preposições **de** e **desde**, o que pode ser observado nos exemplos abaixo:

[...] **de** então para cá tem chovido

[...] **desde** então para cá tem chovido.

Na primeira frase, a preposição **de** denota que ‘bastou ter chovido uma vez’, enquanto que, na segunda frase, a preposição **desde** dá idéia de ‘continuidade’, indicando que a ‘chuva foi continuada’. Tal diferença sutil é mantida no português atual, pois, ainda que a preposição **de** seja mais pontual, no que se refere à origem, a forma **desde** acentua a continuidade a partir da fonte, o que não ocorre com **de**.

Na atualidade, a locução conjuntiva **desde que** conserva traços da acepção original das preposições **des** e **desde**, podendo expressar, segundo o gramático Evanildo Bechara (2004), enquanto conjunção, a idéia de ‘tempo’, ‘causa’ ou ‘condição’.

5.2.3 A preposição **SOB**

A preposição portuguesa **sob** provém do latim **sub**. E. Faria (1958, p. 264) observa que a forma **sub** é oriunda da junção de duas preposições do indo-europeu ***eks-*upo**, processo também usado na composição de novas preposições no latim tardio e no português.

Segundo F. Blatt (1952), a preposição latina **sub** se constrói com mais de um caso em acepções diferentes. Essa preposição possui as seguintes acepções em latim: sentidos espaciais de ‘sob’, ‘ao pé de’, ‘para baixo de’; sentidos temporais de ‘antes de’, ‘no momento’, ‘logo depois’, ‘próximo de’, ‘em direção de’; e sentidos figurados de ‘lugar abstrato’ e de ‘sujeição’.

Segundo R. Poggio (2002), a preposição **sob** está documentada no português arcaico através das formas **su**, **so** e **sô**. Conforme assinala J. P. Machado (1977), a forma **so** ainda era usada no século XVI, mas em locuções estereotipadas.

Como observa E. Dias (1954), os representantes do latim **sub** (‘debaixo de’) são empregados em sentido translato, como nas expressões **sob pena de**, **sob pretexto de** etc.

Quanto à gramaticalização, observa-se que **sub** é resultante de um processo de gramaticalização, em que, num primeiro período do latim, ocorreu a morfologização, através da junção de duas preposições num só vocábulo (***eks-*upo** > **sub**), processo que se repetiu na formação de outras preposições no latim tardio e no português.

Conforme assinala R. Poggio (2002), as formas **sub** e **so** também foram usadas como prefixos, como em português nos vocábulos **subúrbio**, **supor**, **sopapo**, entre outros, ocorrendo, nesse caso, um processo de enfraquecimento semântico, que leva, algumas vezes, ao enfraquecimento de seu sentido de base, quando ela passa a compor um novo vocábulo, num processo de morfologização.

5.2.4 As locuções prepositivas **DIANTE DE**, **EM FACE DE**, **FORA DE**, **JUNTO A** e **POR OCASIÃO DE**

As locuções prepositivas **diante de**, **em face de**, **fora de**, **junto a** e **por ocasião de** podem ser distribuídas em três grupos: locuções prepositivas constituídas de nome, locução prepositiva constituída de Verbo e locuções prepositivas constituída de Advérbio.

No primeiro caso, estão as locuções **em face de** e **por ocasião de**.

No que diz respeito à locução **em face de**, observa-se que o Nome **face** foi empregado para compor essa locução. Observa-se, nesse caso, que a formação da locução foi motivada, , uma vez que **face** refere-se à parte do corpo humano que se encontra na parte anterior e a locução indica ‘alguém ou algo que se encontra na parte anterior’, ‘na frente de outro’, no sentido espacial de ‘localização’.

Quanto à locução prepositiva **por ocasião de**, o Nome **ocasião** empregado se refere à acepção de ‘tempo’ e a locução é empregada para ‘localizar algo no tempo’.

No segundo caso, está documentada a locução prepositiva **junto a** constituída pela forma **junto**, proveniente do verbo **juntar**, seguida da preposição **a**, com a idéia de ‘localização próxima no espaço’.

No terceiro caso, vê-se que as locuções prepositivas **fora de** e **diante de** são constituídas de advérbio, sendo que **fora de** é formada pelo advérbio **fora** mais a preposição **de**, referindo-se à acepção ‘localização exterior’, expressa pela forma **fora**, enquanto **diante de** foi formada, inicialmente, da preposição **de** mais o advérbio **ante**, que, em um processo de morfologização com aglutinação, foi unida à forma **de** mais **ante**, tendo como resultado o advérbio **diante**. Mais um processo de morfologização (*embraced*) ocorreu, quando o advérbio **diante** foi empregado ao lado da preposição **de**, no português atual, passando a compor a locução prepositiva **diante de**.

No que concerne ao processo de gramaticalização, como já se observou, todas essas locuções encontram-se no primeiro estágio desse processo, denominado *embraced* (‘enlaçado’) por S. Svorou (1993), quando os elementos formam uma unidade sintática na sentença, podendo, com o passar do tempo, os itens serem soldados ou não.

5.3 AS PREPOSIÇÕES *POR* E *DURANTE* NA EXPRESSÃO DO PERCURSO

5.3.1 As preposições *PER* e *POR*

Estando relacionada à forma indo-européia **pero**, que possuía as acepções ‘eu transporte’, ‘trago’ ou ‘passo através de’, a preposição latina **per** pode ser incluída em um grupo de preposições e preverbos, ao lado das formas **pro**, **prae**, **prior** e **primus**, que apresentam o significado ‘diante de’, remontando à forma latina do antigo locativo **peri**, **per**.

A princípio, no latim, como afirmam A. Ernout e A. Meillet (1951), após a preposição **per**, segue um acusativo. Já no Baixo Império, ocorre o ablativo em seguida a essa preposição.

Para L. Rubio (1983, p. 176), **per** responde à questão **qua** (‘por onde’), evocando sempre um movimento através de uma extensão contínua ou descontínua, percorrida total ou parcialmente.

Segundo Poggio (2002, p. 204), a preposição latina **pro** é proveniente da mesma forma do indo-europeu, regendo, no latim, o caso ablativo e significando ‘diante de’, com a idéia acessória de alguma coisa que se tenha atrás de si. No uso desse item, está implícita a idéia de ‘defesa’, ‘proteção’, daí o sentido de ‘para’, ‘no interesse de’, ‘por causa de’. Depois, têm-se uma idéia de substituição ‘no lugar de’ e também uma ‘proporção’: ‘segundo’, ‘proporcionalmente a’.

Para Poggio (2002), a preposição **por** da língua portuguesa provém do latim tardio **por**, forma metatética do latim clássico **pro** que, na sua origem, significa ‘diante’ e, por extensão, ‘em lugar de’, ‘segundo’ etc. Os sentidos locais e nocionais de **per** e **pro** eram diferenciados no latim clássico: **per** ‘através de’ e **pro** ‘diante de’; **per** denotando ‘instrumento’, **pro**, ‘substituição’ e ‘defesa’. No latim vulgar e tardio comum, observa-se que as acepções nocionais adquiriram maior importância, à medida que se processava a mudança do sistema de casos morfológicos e as preposições passaram a assumir funções mais gerais.

A preposição **per**, que, até o meado do século XVII, competia com a forma **por**, mantém-se ainda atualmente em algumas expressões como **de per si**, **de per meio** e nas combinações com o artigo **o**, **a** - **pelo**, **pela** (< **pello** < **pel-** com assimilação do **r** de **per** + **lo** (forma antiga do artigo e pronome **o**)). A forma **pelo** acabou suplantando a sua forma concorrente **polo** (< **pollo**), havendo variação no uso de ambas, durante algum tempo.

Além das funções de **por** que competiam com **per**, Said Ali (1921, p. 207) destaca a acepção de ‘em favor de’.

Do sentido de ‘em favor de’ (latim **pro**), originou-se a significação de ‘em lugar de’, da qual provém a de ‘em troca de’ e ‘equivalência’, valores que se mantiveram na língua portuguesa. Também, ambigualmente, no português arcaico e na linguagem camoniana, empregou-se a preposição **por** com o significado de ‘fim’ ou ‘causa’, mantendo-se esse último até os dias atuais.

Para J. S. Barbosa (1866), a preposição **por** mantém a significação de ‘por causa’ em lugar da preposição latina **propter**, quer seja essa causa física, quer seja moral e a de ‘em lugar de’, que é também o significado da preposição latina **pro**, empregada nas trocas e substituições (ex: vender gato **por** lebre). R. V. Mattos e Silva (1989) observa que a forma **per** acabou desaparecendo, após conviver junto à forma **por**, durante um período de tempo no português arcaico, conservando-se apenas em lexias arcaizantes, enquanto que, entre as formas aglutinantes, as derivadas de **per** se mantiveram e as derivadas de **por** desapareceram.

A preposição **por**, no português, pode ser encontrada como elemento presente em várias locuções prepositivas, tais como: **por baixo de, por cima de, por detrás de, por meio de, por dentro de, por causa de** etc.

O gramático E. Bechara (2004, p. 317) atribui os seguintes usos e significados à preposição **por** e **per** na língua portuguesa, exemplificando-os:

(1) ‘lugar por onde’, em sentido próprio ou figurado:

*“Tais eram as reflexões que eu vinha fazendo, **por** aquele Valongo fora, logo depois de ver e ajustar a casa” (M. DE ASSIS);*

(2) ‘meio’:

*Puxar **pelo** paletó, rezar **pelo** livro, segurar **pelos** cabelos, levar **pela** mão, ler **pelo** rascunho, contar **pelos** dedos, enviar **pelo** correio;*

(3) ‘modo’:

*Repetir **por** ordem, estudar **por** vontade;*

(4) ‘distribuição’:

*Várias vezes **por** dia;*

(5) ‘divisão’, indicando a pessoa ou coisa que recebe o quinhão:

*Distribuir **pelos** pobres, repartir **pelos** amigos, dividir **por** três a herança;*

(6) ‘substituição’, ‘troca’, ‘valor igual’, ‘preço’:

*Comer gato **por** lebre.*

*“O barão dizia ontem, no seu camarote, que uma só italiana vale **por** cinco brasileiras” (M. DE ASSIS);*

(7) ‘causa’, ‘motivo’:

*O amor criou o universo que **pelo** amor se perpetua;*

(7) nos juramentos e petições, designando a pessoa ou coisa invocada para firmar o juramento e para interceder:

*Jurar **pela** sua honra, pedir **pela** saúde de alguém;*

(8) ‘em favor de’, ‘em prol de’:

*Morrer **pela** pátria, lutar **pela** liberdade;*

(9) ‘tempo’, ‘duração’:

*“Qual é aquele que, assentado, **por** noite de luar e serena sobre uma fraga marinha, não sente irem-se-lhe os olhos...?” (ALEXANDRE HERCULANO);*

(10) agente da passiva:

*“As mulheres são melhor dirigidas **pelo** seu coração do que os homens **pela** razão” (M. DE MARICÁ);*

(11) depois dos nomes que exprimem disposição ou manifestação de disposição de ânimo para com alguma coisa:

*“A paixão **pelo** jogo pressupõe, ordinariamente, pouco amor **pelas** letras” (M. DE ASSIS);*

(12) ‘fim’ (em vez da preposição **para**):

*“Forcejava-se **por** obter-lhe a benevolência, depois, a confiança” (M. DE ASSIS);*

(13) introduzindo o predicativo do objeto direto, denota ‘qualidade’, ‘estado’ ou ‘conceito em que se tem uma pessoa ou coisa’ (idéia expressa pela forma **como**):

*Ter alguém **por** sábio*

*Enviar alguém **por** embaixador*

*Tenho **por** certo que ele virá.*

5.3.2 A preposição **DURANTE**

A preposição **durante** surgiu já na língua portuguesa, sendo empregada desde a sua origem na acepção de ‘duração no tempo’.

De acordo com A. G. Cunha (1991), a forma **durante** foi empregada, em primeiro lugar, no século XVI, como adjetivo na acepção de ‘que dura’. Esse item é proveniente do particípio presente (**durans, durantis**) do verbo latino **durare** (‘durar’). Só em 1813 (século XIX), **durante** foi empregada como preposição.

A. Buarque de Holanda Ferreira (1975, s.v. **durante**) registra que a preposição **durante** exprime ‘duração’, ‘no tempo de’ (***Durante** o almoço choveu*) e ‘pelo espaço de’ (*Calou-se **durante** uns minutos*).

No que se refere à gramaticalização, observa-se que **durante** decorre de dois processos de recategorização: em primeiro lugar, quando a forma verbal **durante** passa a ser usada como adjetivo (V>Adj.) e, em segundo lugar, quando o adjetivo passa a ser empregado como preposição (Adj.>Prep.), seguindo, portanto, o *continuum* de recategorização apontado pelos funcionalistas: V>Adj.>Prep.

6 AS PREPOSIÇÕES ITALIANAS NA EXPRESSÃO DOS CONCEITOS DE DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO E PERCURSO

6.1 AS PREPOSIÇÕES *A*, *CON*, *DA* E *VERSO* E A LOCUÇÃO PREPOSITIVA *FINO A* NA EXPRESSÃO DA DIREÇÃO

6.1.1 A preposição *A*

Conforme C. Battisti e G. Alessio (1975), a preposição italiana **a** provém do latim **ad** e indica ‘movimento para um lugar’, ‘determinação de tempo’, ‘meio’, ‘finalidade’, ‘relação’ e ‘distribuição’. Os mesmos autores afirmam ser a preposição **a**, na língua italiana, em alguns casos, vestígios da forma latina **ab**.

Segundo Poggio (2002), a preposição latina **ad** rege o caso acusativo, expressando os conceitos de ‘direção’, ‘movimento para algum ponto’, ‘aproximação’ e ‘final’ (‘junção de alguma coisa’).

M. Insolera (1999, p. 133) apresenta as seguintes formas como resultantes da articulação da preposição **a** com os artigos italianos: **al**, **allo**, **alla**, **all’**, **ai**, **agli** e **alle**. Se o substantivo posposto à preposição for iniciado por vogal, pode-se escrever a forma **ad**, ao invés de **a**, se essa não for articulada, como no exemplo:

*Leggo **ad** alta voce*

(‘Leio a alta voz’)

A. Chiuchiù, M. C. Fazi e R. Bagianti (1984) apontam as seguintes acepções para a preposição italiana **a**:

(1) ‘movimento para um lugar’:

*Posso andare **al** bagno?*

(‘Posso ir para ao banheiro?’)

*È montato **a** cavallo ed è partito.*

(‘Montou a cavalo e partiu’)

*Dopo la lezione torno subito **a** casa.*

(‘Depois da aula, volto logo para casa’);

(2) ‘lugar’, sem a idéia de movimento:

*Paolo abita **a** Perugia.*

(‘Paulo mora em Perugia’)

*Napoli si trova **a** sud di Roma.*

(‘Nápolis se encontra ao sul de Roma’)

*I bambini si divertono un mondo **allo** zoo.*

(‘Os meninos se divertem muito no zoológico’);

(3) ‘tempo determinado’, ‘circunstância’, ‘idade’:

*Le lezioni finiscono **a** mezzogiorno.*

(‘As aulas terminam ao meio-dia’)

A Natale molta gente va in montagna per sciare.

(‘No Natal, muita gente vai à montanha para esquiar’)

*Si è laureato molto presto, **all**’età di 22 anni.*

(‘Graduou-se muito cedo, com a idade de 22 anos’);

(4) ‘modo’, ‘maneira’, ‘condição’:

*È una tipica commedia **all**’italiana.*

(‘É uma típica comédia à italiana’)

*Ha comprato una macchina costosa, ma la pagherà **a** rate.*

(‘Comprou um carro caro, mas o pagará à prestação’)

*La mattina si deve far colazione, perché **a** digiuno non si lavora bene.*

(‘Pela manhã deve-se fazer o desjejum, porque, em jejum, não se trabalha bem’);

(5) ‘meio’ ou ‘instrumento’:

*Dopo il lavoro, non prendo mai l’autobus, preferisco andare **a** piedi.*

(‘Depois do trabalho, não tomo ônibus, prefiro anadar a pé’)

*Ho comprato un quadro dipinto **ad** olio.*

(‘Comprei um quadro pintado a óleo’);

(6) ‘medida’, ‘distância’ e ‘preço’:

*Abita **a** poche centinaia di metri dal centro.*

(‘Mora a poucas centenas de metros do centro’)

*Ho comprato un vestito **a** prezzo di fabbrica.*

(‘Comprei um vestido a preço de fábrica’);

(7) ‘penalidade’:

*É stato condannato **all**’esilio.*

(‘Foi condenado ao exílio’);

(8) ‘finalidade’:

*Ha messo un grosso cane **a** guardia della villa.*

(‘Coloquei um grande cão para a guarda da vila’)

*Lavora duramente mirando solo **al** successo.*

(‘Trabalha duramente, visando somente ao sucesso’);

(9) ‘qualidade’:

*Ho comprato un orribile vestito **a** strisce.*

(‘Comprou um horrível vestido de listras’);

(10) ‘causa’:

*Ho il sonno leggero, mi sveglio **al** minimo rumore.*

(‘Tenho um sono leve, acordo ao mínimo ruído’)

*Quest’anno, **a** causa della neve, sono successi molti incidenti.*

(‘Este ano, por causa da neve, ocorreram muitos acidentes’);

(11) ‘opinião’, ‘limite’, ‘comparação’:

*Tu, **a** mio giudizio, oggi non hai studiato abbastanza.*

(‘Tu, a meu ver, hoje não estudaste suficientemente’)

*Ha un’intelligenza superiore **al** normale.*

(‘Tem uma inteligência superior ao normal’)

*I risultati sono stati superiori **ad** ogni aspettative.*

(‘Os resultados foram superiores a todas as expectativas’);

(12) ‘situação’:

*Tutto è **a** posto, possiamo partire tranquillamente.*

(‘Tudo está no lugar, podemos partir tranquilamente’)

*Non parla mai perché è **all**’oscuro di tutto.*

(‘Não fala nunca porque está ignorante de tudo’).

Na língua italiana, a preposição **a** pode ser usada em construções gramaticais diversas, como por exemplo:

(1) o objeto indireto:

*Ha mandato un mazzo di rose rosse **alla** sua amica.*

(‘Mandou um buquê de rosas vermelhas para a amiga dele’)

*Ho dedicato tutta la sua vita **al** lavoro.*

(‘Dedicou toda a sua vida ao trabalho’);

(2) o elemento predicativo:

*È stato eletto **ad** arbitro dell’ultima partita di calcio un vecchio giocatore.*

(‘Foi eleito árbitro da última partida de futebol um velho jogador’);

(3) adjetivos regidos pela preposição **a**:

*Fumare è dannoso **alla** salute.*

(‘Fumar é prejudicial à saúde’)

*Ha sempre una risposta pronta **ad** ogni domanda.*

(‘Tem sempre uma resposta pronta para cada pergunta’)

*La mia casa è vicina **alla** tua.*

(‘A minha casa é vizinha à tua’);

(4) antes de verbos no infinitivo:

*Aiutami **a** risolvere questo problema.*

(‘Ajuda-me a resolver este problema’)

*Perché insisti **a** dirmi sempre le stesse cose?*

(‘Por que insistes em dizer-me sempre as mesmas coisas?’).

O item **a** participa na formação de várias locuções prepositivas e adverbiais do italiano, como por exemplo: **fino a** (‘até’), **vicino a** (‘próximo de’), **davanti a** (‘em frente a’), **dietro a** (‘atrás de’), **di fronte a** (‘defronte a’), **a favore di** (‘a favor de’), **in mezzo a** (‘em meio a’), **a poco a poco** (‘pouco a pouco’), **a precipizio** (‘impetuosamente’) etc.

6.1.2 A preposição *CON*

C. Battisti e G. Alessio (1975) afirmam que a preposição italiana **con** origina-se da forma latina **cum**, utilizada inicialmente no caso ablativo e, posteriormente, no latim tardio, no caso acusativo.

Na língua italiana, M. Insolera (1999) aponta o uso da preposição **con** articulada com o artigo **il**, tornando-se **col**, atualmente pouco usada.

A. Chiuchiù, M. C. Fazi e R. Bagianti (1984) apresentam as seguintes acepções para a preposição **con**:

(1) ‘companhia’, ‘união’:

*È andato a cena **con** i colleghi.*

(‘Foi jantar com os colegas’);

(2) ‘meio’, ‘instrumento’:

*All’esame tutti devono scrivere **con** la penna e **con** la matita.*

(‘No exame, todos devem escrever com a caneta e o lápis’)

*Partirò **con** l’aereo alla fine del mese.*

(‘Partirei de avião no fim do mês’)

*Tagliò la torta **con** il coltello.*

(‘Cortou o bolo com a faca’);

(3) ‘modo’ ou ‘maneira’:

*È uscito **con** la scusa di comprare le sigarette.*

(‘Saiu com a desculpa de comprar cigarros’)

*Ricordati sempre di guidare **con** prudenza.*

(‘Lembra-te sempre de dirigir com prudência’)

*Parla **con** il tipico accento del suo paese.*

(‘Fala com o típico acento de pronúncia do seu país’)

*Chi è quella ragazza **con** quello strano cappello in testa?*

(‘Quem é aquela moça com aquele estranho chapéu na cabeça?’);

(3) ‘qualidade’:

*Ha comprato un paio di scarpe **con** il tacco alto.*

(‘Comprou um par de sapatos de salto alto’)

*Ho comprato una macchina **con** il cambio automatico.*

(‘Comprei um automóvel com um câmbio automático’)

*Ho visto quella donna **con** i capelli neri.*

(‘Vi aquela mulher de cabelos pretos’);

(4) circunstância de ‘tempo’ e ‘causa’:

*È pericoloso guidare **con** la nebbia.*

(‘É perigoso dirigir com a neblina’)

***Con** il tramonto, l’aria è diventata più fresca.*

(‘Com o pôr-do-sol, o ar se tornou mais fresco’);

(5) ‘relacionamento’ e ‘comparação’:

*Dopo la conferenza, tutti si sono congratulati **con** il ministro.*

(‘Depois da conferência, todos se congratularam com o ministro’)

*Non è possibile paragonare la nostra casa **con** la sua.*

(‘Não é possível comparar a nossa casa com a sua’);

(6) ‘conseqüência’ e ‘concessão’:

***Con** mio grande dispiacere, ho capito che non mi ama più.*

(‘Para o meu grande desprazer, entendi que você não me ama mais’)

***Con** tutti i suoi soldi, non é felice.*

(‘Com todo o seu dinheiro, não é feliz’);

A preposição **con** também aparece precedendo o verbo substantivado, como nos exemplos:

***Con** il leggere, si imparano molte cose.*

(‘Com a leitura, aprendem-se muitas coisas’)

*Ha terminato il suo discorso **con** il ringraziare i presenti.*

(‘Terminou o seu discurso com um agradecimento aos presentes’).

6.1.3 A preposição **DA**

Segundo C. Battisti e G. Alessio (1975), a preposição italiana **da**, registrada a partir do século XIII, provém das formas latinas **de** e **ab**.

M. Insolera (1999) apresenta, segundo a necessidade de uso dos artigos, as seguintes possibilidades de formas articuladas para a preposição **da**: **dal**, **dallo**, **dalla**, **dall'**, **dai**, **dagli** e **dalle**.

A. Chiuchiù, M. C. Fazi e R. Bagianti (1984) apontam as seguintes acepções para a preposição **da**, no italiano:

(1) 'ponto de partida', 'origem' ou 'proveniência':

*Da dove vieni? Vengo **da** Monaco.*

(‘De onde vens? Venho de Mônaco’)

*Il treno è partito **da** Roma con un’ora **di** ritardo.*

(‘O trem partiu de Roma com uma hora de atraso’);

(2) ‘distância’, ‘afastamento’ ou ‘separação’:

Da qui a Firenze sono centoventi chilometri.

(‘Daqui a Florença são cento e vinte quilômetros’)

*È stato sospeso **dal** suo lavoro per due mesi.*

(‘Foi suspenso do seu trabalho por dois meses’)

*I bambini sono lontano **dalla** madre.*

(‘Os meninos estão longe da mãe’);

(3) ‘agente’ na voz passiva:

*Il visto non gli è stato concesso **dall'**ambasciata.*

(‘O visto não lhe foi concedido pela embaixada’);

(4) ‘lugar’, com idéia de movimento:

*Non posso fermarmi con te, perché devo andare **da** Paola a prendere un libro.*

(‘Não posso demorar-me contigo, porque devo ir à casa de Paula apanhar um livro’)

*Non ero a casa, perché ho accompagnato una mia amica **dal** dentista.*

(‘Não estava em casa, porque acompanhei uma amiga minha ao dentista’)

*Vado **da** Maria*

(‘Vou para a casa de Maria’);

(5) ‘lugar’, sem a idéia de movimento:

*Abiti ancora **da** tuo fratello?*

(‘Você mora ainda na casa de seu irmão?’)

*Quando era a Perugia, mangiava sempre **da** un’amica straniera*

(‘Quando estava em Perugia, comia sempre na casa de uma amiga estrangeira’);

(6) ‘tempo continuado’:

***Da** quanto tempo abiti in questa città? Ci abito **da** un anno.*

(‘Há quanto tempo moras nesta cidade? Moro aqui faz um ano’)

*Siamo stanchi perché siamo a lezione **dalle** otto.*

(‘Estamos cansados, porque estamos em aula desde as oito’);

(7) ‘finalidade’:

*In questi giorni, in quel negozio, si puoi comprare a saldo begli articoli **da** regalo.*

(‘Nestes dias, naquela loja, pode-se comprar em saldo belos artigos para presente’)

*Ci sono mobili **da** vendere.*

(‘Há móveis para vender’);

(8) ‘qualidade’:

*Ho una fame **da** lupo.*

(‘Tenho uma fome de lobo’)

*Perugia è una città **dalle** strade strette.*

(‘Perugia é uma cidade de ruas estreitas’);

(9) ‘valor’:

*Ho comprato un appartamento **da** 50 milioni.*

(‘Comprei um apartamento por 50 milhões’);

(10) ‘causa’:

*Tremava **dal** freddo.*

(‘Tremia de frio’)

*Quando i ladri sono entrati in banca, un cliente è svenuto **dalla** paura.*

(‘Quando os ladrões entraram no banco, um cliente desmaiou de medo’);

(11) ‘meio’:

*È un documento riservato, te lo invierò **da** una persona di fiducia.*

(‘É um documento reservado, envia-lo-ei a você por meio de uma pessoa de confiança’).

*Gli ho mandato un pacco **dal** corriere.*

(‘Mandei-lhe um pacote pelo correio’).

Pode ainda ser usada a preposição **da** na ocorrência de alguns fenômenos gramaticais específicos, tais como:

(1) acompanhando um elemento predicativo:

*Quando ho avuto bisogno, mi ha trattato **da** amico.*

(‘Quando tive necessidade, tratou-me como amigo’);

(2) com adjetivos que regem essa preposição:

*È un uomo **differente da** tutti.*

(‘É um homem diferente de todos’)

*Ciò che dici non è molto lontano **dal** vero.*

(‘Aquilo que dizes não está muito longe da verdade’);

(3) antes de verbos no infinitivo:

*Chi è così gentile **da** accompagnarmi a casa?*

(‘Quem é tão gentil para acompanhar-me até em casa?’)

*Penso che sia un uomo **da** ammirare.*

(‘Penso que seja um homem de se admirar’).

Várias locuções prepositivas e adverbiais são formadas com o uso da preposição **da**, como por exemplo: **da parte di** (‘da parte de’, ‘por ordem de’), **fino da** (‘até a’), **fuori da** (‘fora de’), **da capo** (‘novamente’, ‘desde o início’), **lontano da** (‘longe de’), **da per tutto** (‘por toda parte’) etc.

6.1.4 A preposição *VERSO*

A forma italiana **verso** é registrada, segundo C. Battisti e G. Alessio (1975), a partir do século XIII, como preposição. **Verso** origina-se do advérbio latino **versus**, que significa ‘na direção de’ ou ‘do lado de’.

O gramático A. G. Polito (2001) atribui à preposição **verso**, na língua italiana, as seguintes acepções:

(1) ‘direção’: ‘movimento para um lugar’

Corse verso la porta.

(‘Correu para a porta’);

(2) ‘aproximação no tempo’:

Arriva sempre verso le due.

(‘Chega sempre por volta das duas’);

(3) ‘relação moral’:

Rispetto verso i genitori.

(‘Respeito aos pais’).

Observa esse mesmo autor que, antes de pronomes pessoais, a preposição **verso** é geralmente usada seguida da forma **di**, conforme os exemplos:

verso di noi

(‘em nossa direção’);

verso di lui

(‘na direção dele’).

6.1.5 A locução prepositiva *FINO A*

Segundo C. Battisti e G. Alessio (1975), a preposição italiana **fino** provém do latim **finis**, substantivo masculino da terceira declinação que significa ‘limite’, ‘confins’,

‘território’, ‘finalidade’.

Na antiguidade clássica, a forma **fine** é empregada como preposição, como se pode ver nos exemplos a seguir:

[...] *fine pectoris* (Caesar)

(‘até o peito’)

[...] *fine genus* (Ovídio)

(‘até o joelho’)

Afirmam os autores acima referidos que, no século XIII, a forma **fino** aparece no italiano apenas como substantivo masculino ou adjetivo, sendo registrada como preposição a partir do século XIV, denotando o ‘término que se atinge’.

A. Polito (2001) apresenta, para a preposição **fino** o significado de ‘até’ ou ‘até a’, sendo encontrada, geralmente, no italiano, acompanhada da preposição **a**, na acepção de ‘tempo final’, como no exemplo:

*Ho lavorato **fino alle** otto.*

(‘Trabalhei até as oito’).

Para A. Polito (2001) a preposição **fino** está incluída na categoria de ‘preposições impróprias’ que são formadas por palavras de outras classes gramaticais, mas que também funcionam como preposições.

6.2 AS PREPOSIÇÕES *IN*, *SECONDO*, *SU* E *TRA* E ALGUMAS LOCUÇÕES PREPOSITIVAS NA EXPRESSÃO DA LOCALIZAÇÃO

6.2.1 A preposição *IN*

Segundo C. Battisti e G. Alessio (1975), a preposição latina **in** provém da antiga forma indo-européia **en**, passando também para o osco-umbro como **en**.

Como já foi observado, na língua latina, a forma **in** é preverbo e preposição. No latim tardio, **in** serve, assim como outras preposições, para reforçar alguns advérbios (*in ante*, *in contra*).

Enquanto preposição, a forma **in**, na língua italiana, indica ‘lugar’, ‘tempo’, ‘modo’ e ‘quantidade’. Segundo M. Insolera (1999, p. 133), a preposição **in** pode aparecer articulada, apresentando as formas: **nel**, **nello**, **nella**, **nell’**, **nei**, **negli** e **nelle**.

A. Chiuchiù, M. C. Fazi e R. Bagianti (1984) afirmam que a preposição **in** é usada nas seguintes acepções : ‘lugar’ (estático ou em movimento), ‘tempo determinado’, ‘modo ou maneira’, ‘assunto’, ‘material de que algo é feito’, ‘finalidade’ e ‘meio’. São exemplos apresentados pelos autores citados:

(1) ‘lugar’, sem idéia de movimento:

In classe, ci sono studenti di tutto il mondo.

(‘Na aula, há estudantes do mundo todo’);

(2) ‘lugar’, com idéia de movimento:

É stato mandato in esilio per motivi politici.

(‘Foi mandado para o exílio por motivos políticos’);

(3) ‘tempo determinado’: ‘duração no tempo’

Quando ho un appuntamento, arrivo in anticipo, o in ritardo, ma mai in orario.

(‘Quando tenho um compromisso, chego antecipadamente, ou atrasado, mas nunca no horário’)

(4) ‘modo’ ou ‘maneira’:

Non desidero altro che vivere in pace e senza problemi.

(‘Não desejo outra coisa senão viver em paz e sem problemas’);

(4) ‘assunto’: ‘tema’

*Ho un fratello laureato **in** medicina.*

(‘Tenho um irmão graduado em medicina’);

(6) ‘finalidade’:

*Questo esemplare non è **in** vendita, è solo **in** mostra.*

(‘Este exemplar não está **à** venda, está somente **em** exposição’);

(7) ‘meio’:

*Sono venuto dal mio paese **in** aereo.*

(‘Vim do meu país de avião’).

A preposição **in** pode ocorrer em italiano também antes do verbo no infinitivo, como nos exemplos:

***Nel** tornare a casa, ha incontrato un vecchio amico.*

(‘Ao retornar a casa, encontrou um velho amigo’);

*Mi sono nervoso **nell’**ascoltare il suo monotono tono di voce.*

(‘Estou nervoso em escutar o seu monótono tom de voz’).

Também é usada a forma **in** em expressões de juízo ou julgamento, como no exemplo:

*Le cose che lui racconta, **in** buona parte, sono false.*

(‘As coisas que ele conta, em boa parte, são falsas’).

6.2.2 A preposição **SECONDO**

Como afirmam C. Battisti e G. Alessio (1975), a preposição italiana **secondo** é registrada a partir do século XVI, na obra de Petrarca. Essa preposição é originária do antigo **secundus**, forma latina do participípio do verbo **sequor**, que apresenta a significação de ‘o que segue’.

Secundus passa a numeral, com a acepção de ‘seguinte’ ou ‘próximo’ e,

posteriormente, a advérbio, com a forma **secundum**, no sentido de ‘de acordo com’, ‘atrás de’ (POGGIO, 2002).

Em uma outra fase, **secundum** passou a ser usada como preposição, regendo o caso acusativo e significando ‘conforme’, ‘no sentido de’, ‘depois de’ ou ‘ao longo de’ (GAFFIOT, 1934).

A preposição italiana **secondo** (POLITO, 2001) admite os seguintes significados: ‘segundo’, ‘conforme’ ou ‘de acordo com’. Exemplos:

Secondo la legge, sei sbagliato.

(‘Segundo a lei, estás errado’);

Abbiamo cibi da mangiare, secondo lui.

(‘Temos alimentos para comer, segundo ele’);

Secondo la Regola, l’orazione é essenziale.

(‘Segundo a Regra, a oração é essencial’).

6.2.3 A preposição **SU**

A forma **su**, na língua italiana, segundo C. Battisti e G. Alessio (1975), assume as funções de advérbio e preposição.

Tendo a sua origem no advérbio latino **sursum** (ou **sursus**) que significa ‘para cima’, ‘para o alto’ ou ‘em cima’, a forma passou a **susum** no romance e é registrada **su**, a partir do século XIII, na língua italiana.

Atualmente, como advérbio, **su** significa ‘acima’ ou ‘em cima’, e, enquanto preposição, pode ser entendida como ‘sobre’, ‘acima de’, ‘em cima de’ ou ‘a respeito de’.

M. Insolera (1999, p. 133) destaca as seguintes formas articuladas para a preposição **su**, a depender do uso do artigo: **sul, sullo, sulla, sull’**, **sui, sugli** e **sulle**.

A. Chiuchiù, M. C. Fazi e R. Bagianti (1984) apontam as seguintes acepções para a preposição **su**, na língua italiana:

(1) ‘lugar’, sem idéia de movimento:

*Gettò la giacca **sul** letto.*

(‘Jogou o casaco sobre a cama’)

*Mi piace giocare **sulla** spiaggia*

(‘Agrada-me jogar na praia’)

*Non è più un segreto: è **sulla** bocca di tutti.*

(‘Não é mais um segredo: está na boca de todos’);

(2) ‘movimento’ para cima:

*Si è arrampicato **sull**’albero per cogliere la frutta.*

(‘Subiu na árvore para colher a fruta’)

*Ama la montagna e fa spesso delle escursioni **sul** Monte Bianco.*

(‘Ama a montanha e faz frequentemente excursões no Monte Branco’);

(3) ‘assunto’:

*Sa tutto **sulla** storia greca.*

(‘Sabe tudo sobre a história grega’);

(4) ‘tempo’, ‘idade’:

***Sul** finire dell’ estate, di solito comincia a piovere.*

(‘Ao terminar o verão, de costume começa a chover’)

*Il nonno è già **sui** novantasette anni.*

(‘O vovô já está com noventa e sete anos’);

(5) ‘valor’, ‘quantidade’:

*Il suo patrimonio vale **sui** due milioni.*

(‘O seu patrimônio vale cerca de dois milhões’);

(6) ‘modo’:

*Le banche concedono prestiti solo **su** garanzia.*

(‘Os bancos concedem empréstimos somente sob garantia’)

*Ho smesso di fumare **su** consiglio del medico.*

(‘Deixei de fumar por conselho do médico’).

A. Polito (2001, p. 400) apresenta algumas expressões idiomáticas com o uso da preposição **su**. São exemplos:

*Parlare **sul** serio* (‘Falar a sério’)

*Contare **sul** qualcuno* (‘Contar com alguém’)

Guardare su qualcosa ('Dar vista para algo').

6.2.4 A preposição **TRA**

Afirmam A. C. Battisti e G. Alessio (1975) que a forma italiana **tra** provém da preposição latina **intra** que rege o caso acusativo e significa 'no interior de', 'dentro de', já em uma forma popular.

Conforme A. Polito (2001), a preposição **tra** significa 'entre', 'no meio de', podendo ser usada também, em seu lugar, a forma **fra**, pois o significado é o mesmo.

A preposição **tra** não é registrada em forma atirculada com os artigos italianos.

A. Chiuchiù, M. C. Fazi e R. Bagianti (1984) apresentam as seguintes acepções para a preposição italiana **tra**:

(1) 'lugar':

Abita in un paesino tra i monti.

('Mora em um lugarejo entre os montes')

Ho trovato tra miei appunti la notizia che mi interessava.

('Encontrei entre os meus apontamentos a notícia que me interessava');

(2) 'intervalo de tempo' ou 'prazo':

Tra oggi e domani il tempo deve cambiare.

('Entre hoje e amanhã, o tempo deve mudar')

Sono stanco e, tra poco, smetterò di studiare.

('Estou cansado e, em pouco tempo, deixarei de estudar');

(3) 'classificação', 'ordenação':

Il cane è forse il più intelligente tra gli animali.

('O cão é, talvez, o mais inteligente entre os animais')

L'onestà é una virtù tra le più rare.

('A honestidade é uma virtude entre as mais raras');

(4) 'relacionamento', 'reciprocidade', 'companhia':

Tra fratello e sorella non c'è nessuna somiglianza.

(‘Entre irmão e irmã não há nenhuma semelhança’)

*Passo le feste in famiglia **tra** parenti ed amici.*

(‘Passo as festas em família entre parentes e amigos’);

(5) ‘causa’:

***Tra** confetti, cioccolatini e gelati, il bambino spese tutto il suo denaro.*

(‘Entre doces, chocolates e sorvetes, o menino gastou todo o seu dinheiro’)

***Tra** lavoro e studio, se ne va tutta la giornata.*

(‘Entre trabalho e estudo, lá se vai todo o dia’);

(7) ‘modo’:

*Parlava **tra** i denti.*

(‘Falava entre os dentes’)

*Ha perduto ogni forma di autocontrollo: si esprime sempre **tra** il riso e il pianto.*

(‘Perdeu toda a forma de autocontrole: exprime-se sempre entre o riso e o choro’).

6.2.5 As locuções prepositivas **DAVANTI A**, **FUORI DI** e **IN MEZZO A**

As locuções prepositivas **davanti a**, **fuori di** e **in mezzo a** podem ser distribuídas em dois grupos: de um lado, estão aquelas provenientes de Advérbio e, de outro, a locução constituída de Nome.

No primeiro grupo, encontram-se as locuções prepositivas **davanti a** e **fuori di** e, no segundo grupo, está documentada a locução prepositiva **in mezzo a**.

6.2.5.1 Locuções prepositivas provenientes de Advérbio

A locução **davanti a**, como se pode observar, é constituída do advérbio italiano **davanti** mais a preposição **a**. A forma **davanti** vem do advérbio latino ANTE (‘diante de’) que, num processo de morfologização, juntou-se à preposição DE, tendo como resultado a

preposição italiana **davanti**. Como já foi observado, segundo S. Svorou (1993), há um primeiro estágio em que as formas são empregadas justapostas, separadamente, a que ela denomina *embraced* (**di** + **avanti**) para depois se unirem, constituindo um item, podendo ou não perder elemento fonológico. No caso de **davanti**, houve perda de elemento fonológico, processo que Svorou (1993) denomina *fused*.

Como se nota, depois de constituído o item gramatical **davanti**, essa forma foi empregada também para compor a locução prepositiva **davanti a**, junto com a preposição italiana **a**.

Como se pode constatar, também ocorreu um processo de recategorização, quando um advérbio passou à classe de preposições.

A locução **fuori di** é constituída do advérbio italiano **fuori** mais a preposição **di**. O advérbio **fuori** vem do advérbio latino FORIS ('fora de').

Quanto à gramaticalização da locução prepositiva **fuori di**, nota-se que houve um processo de recategorização, quando o advérbio **fuori** passou a integrar a locução prepositiva.

6.2.5.2 Locução prepositiva proveniente de Nome

A locução prepositiva **in mezzo a** está constituída do nome italiano **mezzo** mais as preposições **in** e **a**.

No que diz respeito à gramaticalização da locução prepositiva **in mezzo a**, observa-se que houve um processo de recategorização (N > Prep.), quando o nome **mezzo** passou a integrar a locução prepositiva.

6.3 AS PREPOSIÇÕES *PER* E *DURANTE* NA EXPRESSÃO DO PERCURSO

6.3.1 A preposição *PER*

Segundo C. Battisti e G. Alessio (1975), a preposição **per**, registrada na língua italiana a partir do século XIII, provém da forma latina **per**, tendo também assimilado as funções do item latino **pro**.

Sendo considerada por M. Insolera (1999) como uma preposição de base, esse item raramente aparece articulado na língua italiana moderna, mas ainda são encontrados registros do uso de algumas formas antigas como **pei** (**per** + **i**) e **pel** (**per** + **il**) (POLITO, 2001, p. 384).

A. Chiuchiù, M. C. Fazi e R. Bagianti (1984) apresentam as seguintes acepções para a preposição **per** no italiano:

(1) ‘lugar’, com idéia de movimento:

*La notizia dell’incidente si è diffusa rapidamente **per** tutto il paese.*

(‘A notícia do incidente difundiu-se rapidamente por todos os países’)

*Sono andato in giro **per** la città, in cerca di un appartamento.*

(‘Fiz um passeio pela cidade, à busca de um apartamento’);

(2) ‘lugar’, com idéia de destinação:

*È questo l’autobus **per** la stazione?*

(‘É este o ônibus para a estação?’)

*Ho continuato il viaggio **per** Bologna.*

(‘Continuei a viagem para a Bolonha’);

(3) ‘tempo determinado’:

*Il vestito sarà pronto **per** la fine del mese.*

(‘O vestido estará pronto para o fim do mês’)

*Sto uscendo, ma sarò di ritorno **per** le dieci.*

(‘Estou saindo, mas retornarei lá pelas dez’);

(4) ‘tempo continuado’:

*Sono stanco perchè ho viaggiato **per** tutta la notte.*

(‘Estou cansado, porque viajei por toda a noite’)

*È una persona eccezionale: la ricorderò **per** tutta la vita.*

(‘É uma pessoa excepcional: recordar-me-ei dela por toda a vida’);

(5) ‘meio’:

*Ho appreso la notizia **per** radio.*

(‘Soube da notícia pelo rádio’)

*Costa molto spedire cose pesanti **per** via aerea.*

(‘Custa muito enviar coisas pesadas por via aérea’);

(6) ‘causa’:

*Quel ragazzo sarà premiato **per** la sua bontà.*

(‘Aquele rapaz será premiado pela sua bondade’)

***Per** colpa tua, sono stato rimproverato io.*

(‘Por tua culpa, eu fui repreendido’);

(7) ‘preço’, ‘medida’ e ‘extensão’:

*Ha venduto la sua vecchia auto **per** cinquecentomila lire.*

(‘Vendeu seu carro velho por quinhentas mil liras’)

*Ho percorso una strada **per** vari chilometri.*

(‘Percorri uma estrada por vários quilômetros’);

(8) ‘finalidade’:

*Tutti dobbiamo lottare **per** la pace e cooperare **per** il benessere collettivo.*

(‘Todos devemos lutar pela paz e cooperar para o bem-estar coletivo’);

(9) ‘escolha’:

*Non so **per** chi votare.*

(‘Não sei em quem votar’);

(10) ‘modo’, ‘maneira’:

*Mario e Rita hanno cominciato a frequentarsi **per** gioco e hanno finito **per** Sposarsi.*

(‘Mário e Rita começaram a namorar por brincadeira e terminaram por se

casar’)

Per fortuna, ho ritrovato il mio passaporto.

(‘Por sorte, eu encontrei o meu passaporte’);

(11) ‘substituição’ ou ‘troca’:

Se non potrai venire stasera alla riunione, parlerò per te.

(‘Se não puderes vir esta noite à reunião, falarei por ti’);

(12) ‘distribuição’ (organização):

In quel libro c’è una fotografia per pagina.

(‘Naquele livro, há uma fotografia por página’).

Há algumas construções específicas exemplificadas pelos mesmos autores com o uso da preposição **per** na língua italiana:

(1) anterior a verbos no infinitivo:

Si è fermato al bar per prendere un cappuccino.

(‘Parou no bar, para tomar um cappuccino’)

Quello che dici è troppo bello per essere vero!

(‘Aquilo que dizes é muito bonito, para ser verdade’);

(2) verbo *stare* + **per**:

Stavo per uscire quando cominciò a piovere.

(‘Estava para sair, quando começou a chover’).

A. Polito (2001, p. 399) observa a ocorrência da preposição **per** em algumas expressões idiomáticas da língua italiana. São exemplos:

Cadere per terra (‘Cair por terra’)

Stare per terra (‘Estar no chão’)

Buttare per terra (‘Jogar no chão’)

Prendere per mano (‘Levar pela mão’)

Per nulla (‘De jeito nenhum’).

6.3.2 A preposição **DURANTE**

Afirmam C. Battisti e G. Alessio (1975) que a preposição italiana **durante**, registrada no século XIV, origina-se do particípio presente do verbo latino **durare**, que significava ‘endurecer’, ‘resistir’, ‘durar’ ou ‘suportar’.

Segundo A. Polito (2001), a forma **durante**, na língua italiana, pode ocorrer como adjetivo, significando ‘durável’, ‘que dura’, ou preposição, significando ‘no decorrer de’, ‘no curso de’.

Enquanto preposição, a forma é usada na acepção de ‘tempo decorrido’ ou ‘acontecimento no tempo’, como no exemplo:

*Ho sognato **durante** la notte*

(‘Sonhei durante a noite’).

7 METODOLOGIA

7.1 ETAPAS DA PESQUISA

Nesta pesquisa, seguiram-se três etapas metodológicas. A primeira etapa constituiu-se em buscar a origem e a trajetória dos itens prepositivos que, na língua latina do século VI, expressam os conceitos de DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO e PERCURSO.

Em um segundo momento, os conceitos apresentados foram avaliados a partir do estudo do processo de gramaticalização ocorrido com as preposições, chegando-se à observação do uso desses elementos no português e no italiano do século XX, numa perspectiva panocrônica.

Na terceira etapa, buscou-se a realização de um estudo comparativo do uso desses itens na contemporaneidade, tendo em vista uma possível ocorrência de contrastes evidenciados na aplicação dos mesmos.

Para a devida análise dos dados, utilizaram-se as gramáticas das duas línguas em estudo, e o levantamento dos dados no *corpus* a *Regra de São Bento*, em latim do século VI d. C. e em português e italiano do século XX.

7.2 CARACTERIZAÇÃO DO *CORPUS*

A *Regra de São Bento*, em latim, denominada *Regula Monachorum* ou *Sancta Regula*, foi ditada por São Bento de Núrsia, por volta de 534 d. C.

Nascido na região de Núrsia, na Itália, em 480 d. C., São Bento, vindo de uma família de nobre origem, foi, ainda muito jovem, enviado a Roma, por seus pais, juntamente com a sua irmã gêmea Escolástica, a fim de que pudesse estudar as Letras.

Em Roma, ao observar que muitos ao seu redor se deixavam corromper pela civilização, arrastando-se para os caminhos do vício e da luxúria, o jovem Bento resolveu afastar-se da vida mundana e da intelectualidade das grandes cidades, desprezando os estudos e abandonando a casa paterna.

Retirando-se da vida comum de sua época, São Bento resolveu dedicar-se ao

ascetismo, à meditação e à oração, passando a viver solitário em uma gruta na região de Subiaco. Mas a sabedoria desse homem memorável atraía a atenção de muitos que o procuravam para uma palavra de fé e de esperança.

Mais tarde, não conseguindo permanecer no tão desejado anonimato, por insistência de muitos que vieram a se tornar fiéis seguidores do seu princípio de humanidade e espiritualidade, São Bento tornou-se abade, instrutor e formador de uma nova ordem religiosa. Em Montecassino, ergueu um grande mosteiro e escreveu a sua *Regra*, o que viria a ser considerado os primórdios da Ordem Beneditina Católica.

A *Regra de São Bento* é um código para a vida monástica que, composto há mais de quatorze séculos, representa uma síntese dos ensinamentos do Abade São Bento, continuando a ser, até os dias atuais, um texto de relevante referência para o conhecimento da “alma” dos mosteiros que presidiram o nascimento da cristandade medieval.

Constituído por um *Prólogo* e mais setenta e três capítulos, o texto da *Regra* é uma detalhada regulamentação sobre os diversos aspectos da vida monástica, servindo de base para assegurar que os ideais religiosos de São Bento continuem a servir de modelo para os diversos mosteiros da Ordem Beneditina espalhados pelo mundo.

Os ensinamentos explicitados no texto da *Regra* norteiam um ideal para toda a comunidade beneditina, já que o autor do mesmo pretendia criar um quadro de vida comum, essencial à manutenção de um clima propício ao exercício das virtudes cristãs e da prática espiritual, valores tão ambicionados pelos monges ascetas. São Bento mantém como lema da sua doutrina a prática da oração e do trabalho, o *ora et labora*, como meio de conduzir o ser humano ao desenvolvimento de suas qualidades espirituais. O silêncio, a meditação e a caridade são os princípios básicos do ideal de vida beneditino.

Em sua *Regra*, São Bento decreve o ambiente ideal para a perfeita organização do sistema monástico beneditino, detalhando, em pormenores, a conduta necessária à manutenção da ordem administrativa e espiritual a ser mantida nos mosteiros, a fim de que as virtudes essenciais à Ordem Beneditina possam ser preservadas.

A distante história do texto da *Regra* revela que, no próprio século em que foi escrito, já era lido com correções e ementas, e, muito mais tarde, até mesmo com interpolações. A *Regra* sempre exerceu uma irresistível atração para os copistas, bons manejadores da língua, o que fez com que esses, através dos séculos, sempre quisessem argumentar, desejando interferir nos aspectos mais intrigantes do texto.

Atualmente, depois de intensos trabalhos críticos, conseguiu-se reaver o texto mais próximo do original. A versão em português e em latim apresentada como o *corpus* desta

pesquisa é, segundo autoridades do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro, a mais sincera e apropriada aos ideais espirituais do Patriarca da Ordem Beneditina e Patrono da Europa: São Bento.

A edição favorece a idéia de originalidade do texto primordial, também conhecido como *Regula Magistri*, aceito atualmente como a referência mais aproximada dos ideais do Abade São Bento. Baseia-se no texto do *Código 914*, conservado na Biblioteca de São Gallo, na Suíça, documento que tem aceitação geral das autoridades beneditinas. São analisados neste trabalho o Prólogo e cinquenta capítulos da Regra.

O texto utilizado como *corpus* em italiano foi *La Regola di San Benedetto*, traduzida e comentada por Anna Maria Quartioli, numa edição de 2002, realizada pela Abazzia di Praglia, na Itália.

O estudo da *Santa Regra* é essencial à pesquisa científica sobre a história da religiosidade, da língua e da cultura da época medieval, continuando, nos dias atuais, a fomentar o interesse, nos meios acadêmicos, pelos aspectos essenciais do monaquismo ocidental.

8 ESTUDO DE PREPOSIÇÕES NA *REGRA DE SÃO BENTO*: OS CAMPOS SEMÂNTICOS DA DIREÇÃO, LOCALIZAÇÃO E PERCURSO NO LATIM, NO PORTUGUÊS E NO ITALIANO

8.1 O CAMPO SEMÂNTICO DA ‘DIREÇÃO’

No campo semântico da ‘DIREÇÃO’, com base no *corpus* analisado, encontram-se as acepções ‘Espaço: direção’, ‘Tempo: direção’, ‘Tempo: direção – limite final’ e ‘Qualidade: direção – lugar abstrato’.

Essas acepções apresentam estruturas ora diferentes, ora semelhantes nas três línguas comparadas: latim, português e italiano, podendo ser assim distribuídas:

8.1.1 ‘Espaço: direção’

Na expressão do campo semântico ‘Espaço: direção’, foram encontrados três grupos.

Primeiro grupo:

‘Espaço: direção’ : + caso morfológico em latim e + preposição em português e italiano, conforme se vê no quadro a seguir:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
DATIVO	A	A
	PARA	CON
	PARA COM	DI
		PER
		SU

Quadro 01 – Expressão do ‘Espaço: direção’: caso morfológico no latim e preposição no português e no italiano.

Como pode ser observado no quadro acima, no que concerne à acepção ‘Espaço: direção’, estão documentados: no latim, relações com o caso morfológico dativo e, nas línguas portuguesa e italiana, relações sintáticas com preposição, como se pode ver nos exemplos a seguir.

LATIM:

CASO DATIVO

Quid dulcius **nobis** ab hac voce Domini invitantis nos, fratres carissimi? (*RSB*, p. 14, l. 9).

(‘Que há de mais doce **para** nós, caríssimos irmãos, do que esta voz do Senhor a convidar-nos?’ (*RSB*, p. 15, l. 9)).

[...] sicut nec Paulus Apostolus de predicatione sua **sibi** aliquid inputavit dicens: [...] (*RSB*, p. 16, l. 1).

(‘Como, aliás, o Apóstolo Paulo não atribuía **a** si próprio coisa alguma de sua pregação, quando dizia: [...]’ (*RSB*, p. 17, l. 34)).

PORTUGUÊS:**A**

[...] que não faz o mal **ao** próximo e não dá acolhida à injúria contra o seu próximo, (*RSB*, p. 15, l. 23-24).

[...] e enquanto com suas exortações subministra a emenda **aos** outros, consegue ele próprio emendar-se de seus vícios. (*RSB*, p. 27, l. 12).

PARA

E então, finalmente, que prevaleça a própria morte como pena **para** as ovelhas que desobedeceram aos seus cuidados. (*RSB*, p. 23, l. 10-11).

É bom **para** mim que me tenhais humilhado, para que aprenda os vossos mandamentos. (*RSB*, p. 45, l. 33).

PARA COM

[...] não se mantenha **para com** eles o rigor da Regra no que diz respeito aos alimentos; [...] (*RSB*, p. 87, l. 4-5)

ITALIANO:**A**

Se quando vogliamo presentare una richiesta **a** uomini potenti non osiamo farlo [...] (*RSB*, p. 171, l. 1).

(‘Se queremos sugerir alguma coisa **aos** homens poderosos, [...]’ (*RSB*, p. 65, l. 13))

[...] per non perdere nessuna delle pecora **a** lui affidate. (*RSB*, p. 203, l. 10).

(‘[...] para que não perca alguma das ovelhas **a** si confiadas’. (*RSB*, p. 73, l. 12)).

CON

Se un fratello si permetterà, senza l'autorizzazione dell'abate, di avere contatti in qualunque modo **con** un fratello scomunicato, [...] (*RSB*, p. 199, l. 2).

(‘Se algum irmão ousar juntar-se, de qualquer modo, **ao** irmão excomungado sem ordem do Abade, [...]’ (*RSB*, p. 71, l. 18)).

DI

Si abbia sempre riguardo **della** loro debolezza, e nella loro alimentazione non si applichi il rigore della Regola, [...] (*RSB*, p. 257, l. 4).

(‘[...] não se mantenha **para** com eles o rigor da Regra no que diz respeito aos alimentos; [...]’ (*RSB*, p. 87, l. 4-5)).

PER

Che cosa mai è più dolce **per** noi di questa voce del Signore che ci invita, [...] (*RSB*, p. 11, l. 5).

(‘Que há de mais doce **para** nós, caríssimos irmãos, do que esta voz do Senhor a convidar-nos?’ (*RSB*, p. 15, l. 9)).

Buon **per** me che tu mi abbia umiliato perché impari i tuoi comandamenti. (*RSB*, p. 95, l. 16)

(‘É bom **para** mim que me tenhais humilhado, para que aprenda os vossos Mandamentos’. (*RSB*, p. 45, l. 33)).

SU

[...] mentre allora **sulle** pecore ribelli alle sue cure dominerà, castigo definitivo, la morte. (*RSB*, p. 35, l. 10).

(‘E então, finalmente, que prevaleça a própria morte como pena **para** as ovelhas que desobedeceram aos seus cuidados. (*RSB*, p. 23, l. 10-11).

Segundo grupo:

‘Espaço: direção’ : + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, conforme se observa no seguinte quadro:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
AD	A	A
CUM	PARA	PER
IN		IN

Quadro 02 – Expressão do ‘Espaço: direção’: preposição no latim, preposição no português e preposição no italiano.

Ainda, no que concerne à acepção ‘Espaço: direção’, como se vê no quadro acima, também estão documentadas, no latim, no português e no italiano, relações sintáticas com preposições, como nos exemplos abaixo:

LATIM:

AD

Ad te ergo nunc mihi sermo dirigitur, [...] (*RSB*, p. 12, l. 4)
 (‘**A** ti, pois, se dirige agora a minha palavra, [...]’ (*RSB*, p. 13, l. 4))

CUM

[...] centesimus verso sextus decimus, quia parvus est, **cum** centesimo quinto decimo coniungatur. (*RSB*, p. 62, l. 15).
 (‘O centésimo sexto, por ser pequeno, seja unido **ao** centésimo décimo quinto’.
 (*RSB*, p. 63, l. 15)).

IN

Ergo aequalis sit ab eo omnibus caritas, una praebeatur **in** omnibus secundum merita disciplina. (*RSB*, p. 24, l. 2).
 (‘Seja pois igual a caridade dele para com todos; que uma só disciplina seja proposta **a** todos, [...]’ (*RSB*, p. 25, l. 2-3)).

PORTUGUÊS:

A

Por isso, se é preciso pedir alguma coisa **ao** superior que se peça com toda a humildade e submissão da reverência. (*RSB*, p. 39, l. 1).

[...] de cuja fraqueza a tal ponto se compadeceu, que se dignou colocá-la em seus sagrados ombros e assim trazê-lo de novo **ao** aprisco. (*RSB*, p. 73, l. 18).

PARA

Levantando-se **para** o Ofício Divino chamem-se mutuamente, para que não tenham desculpas os sonolentos; [...] (*RSB*, p. 69, l. 5).

ITALIANO:

A

A te si rivolge ora la mia parola, [...] (*RSB*, p. 5, l. 5).

(‘**A** ti, pois, se dirige agora a minha palavra, [...]’ (*RSB*, p. 13, l. 4)).

IN

L’ abate da parte sua abbia uguale carità verso tutti e mantenga **in** tutti i casi le stesse regole, [...] (*RSB*, p. 37, l. 19, p. 38, l. 1).

(‘Seja pois igual a caridade dele para com todos; que uma só disciplina seja proposta **a** todos, [...]’ (*RSB*, p. 25, l. 2-3)).

PER

Senza dubbio quel discendere e salire non ha **per** noi altro significato se non che con la superbia si discende e con l’umiltà si sale. (*RSB*, p. 85, l. 2).

(‘Essa descida e subida, sem dúvida, outra coisa não significa, **para** nós, senão que pela exaltação se desce e pela humilhação se sobe’. (*RSB*, p. 39, l. 21)).

Terceiro grupo:

‘Espaço: direção - limite final’: + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, conforme o quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
USQUE	ATÉ	A

Quadro 03 – Expressão do ‘Espaço: direção – limite final’: preposição no latim, preposição no português e preposição no italiano.

Também, com referência ao ‘Espaço: direção’, acrescido da acepção de ‘limite final’, como se observa no quadro 03, documentam-se, no latim, no português e no italiano, relações sintáticas com preposições, como nos exemplos a seguir:

LATIM:

USQUE

Qui psalmi incipientur a centesimo nono **usque** centesimo quadragesimo septimo, [...] (*RSB*, p. 62, l. 6).
 (‘Esses salmos vão do centésimo nono **até** o centésimo quadragésimo sétimo, [...]’ (*RSB*, p. 63, l. 6)).

PORTUGUÊS:

ATÉ

[...] salmodiam-se três salmos de cada vez, do centésimo décimo nono **até** o centésimo vigésimo sétimo, [...] (*RSB*, p. 61, l. 28).

ITALIANO:

A

Si comincerà dal centonove e si arriverà **al** centoquarantasette, [...] (*RSB*, p. 155, l. 6).
 (‘Esses salmos vão de cento e nove **até** o cento e quarenta e sete, [...]’ (*RSB*, p. 63, l. 6)).

8.1.2 ‘Tempo: direção’

Na expressão do campo semântico ‘Tempo: direção’, foram encontrados quatro grupos.

Primeiro grupo:

‘Tempo: direção’ : + caso morfológico em latim e + preposição em português e italiano, conforme se observa no quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
DATIVO	PARA	PER

Quadro 04 – Expressão do ‘Tempo: direção’: caso morfológico no latim, preposição no português e preposição no italiano.

Com relação ao ‘Tempo: direção’, como se pode verificar no quadro 04, documentam-se o caso morfológico dativo no latim e relações com preposição no português e no italiano, como nos seguintes exemplos:

LATIM:

DATIVO

[...] sicut diximus **dominico die** agendum, ita agatur, [...] (*RSB*, p. 56, l. 9).
 (‘[...] proceda-se do mesmo modo que indicamos **para** o domingo, [...]’ (*RSB*, p. 57, l. 11)).

PORTUGUÊS:**PARA**

[...] proceda-se do mesmo modo que indicamos **para** o domingo, [...] (*RSB*, p. 57, l. 11).

ITALIANO:**PER**

[...] l'ufficio notturno sia celebrato nel modo che abbiamo stabilito **per** la domenica, [...] (*RSB*, p. 135, l. 2)
 ('[...] proceda-se do mesmo modo que indicamos **para** o domingo, [...]') (*RSB*, p. 57, l. 11).

Segundo grupo:

'Tempo: direção' : + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, conforme o quadro a seguir:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
IN		A
PER	PARA	PER

Quadro 05 – Expressão do 'Tempo: direção': + preposição no latim, + preposição no português e + preposição no italiano.

No que diz respeito ao 'Tempo: direção', também estão registradas relações sintáticas com a preposição em latim, em português e em italiano, como se pode ver no quadro 05, conforme os exemplos abaixo:

LATIM:**IN**

[...] currendum et agendum est modo quod **in** perpetuo nobis expediat. (*RSB*, p. 16, l. 28).

(‘[...] cumpre correr e agir, agora, de forma que nos aproveite **para** sempre’.

(*RSB*, p. 17, l. 23)).

PER

[...] partiendo scilicet qui inter eos prolixiores sunt psalmi et duodecim **per** unamquamque constituens noctem. (*RSB*, p. 62, l. 23).

(‘[...] partindo-se, naturalmente, os que, dentre eles, forem mais longos e estabelecendo-se doze **para** cada noite’. (*RSB*, p. 63, l. 24)).

PORTUGUÊS:**PARA**

[...] excetuados alguns que dentre esses foram tirados **para** outras Horas, isto é, do centésimo décimo sétimo ao centésimo vigésimo sétimo, mais o centésimo trigésimo terceiro [...] (*RSB*, p. 63, l. 8-9).

ITALIANO:**A**

Di pane sia sufficiente una libbra abbondante **al** giorno, sia per un solo pasto sai per pranzo e cena. (*RSB*, p. 267, l. 7).

(‘Seja suficiente uma libra de pão bem pesada, **para** o dia todo, quer haja uma só refeição, quer haja jantar e ceia’. (*RSB*, p. 89, l. 13)).

PER

[...] eccettuando quelli che sono resevati **per** ore diverse, che sono i salmi dal centodiciassete al centoventisette [...] (*RSB*, p. 155, l. 5-6).

(‘[...] excetuados alguns que dentre esses foram tirados **para** outras Horas, isto é, do centésimo décimo sétimo ao centésimo vigésimo sétimo, mais o centésimo trigésimo terceiro [...] (*RSB*, p. 63, l. 8-9).

Terceiro grupo:

‘Tempo: direção – limite final’ : + caso morfológico em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, conforme o quadro a seguir:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
DATIVO	A	A

Quadro 06 – Expressão do ‘Tempo: direção – limite final’: + caso morfológico no latim, + preposição no português e + preposição no italiano.

No que concerne ao ‘Tempo: direção – limite final’, estão documentadas relações com o caso morfológico em latim e relações sintáticas com preposição em português e em italiano, como se pode observar no quadro 06, conforme os exemplos a seguir:

LATIM:

DATIVO

Ab hora autem quarta usque hora qua sextam agent, **lectioni** vacent. (*RSB*, p. 102, l. 7).

(‘Da hora quarta até mais ou menos o princípio da hora sexta, entreguem-se **à** Leitura’. (*RSB*, p. 103, l. 7-8)).

PORTUGUÊS:

A

De 14 de setembro até o início da Quaresma, entreguem-se **à** leitura até o fim da hora segunda, [...] (*RSB*, p. 103, l. 18-19).

ITALIANO:**A**

Dall'ora quarta fino a quando celebreranno sesta attendano **alla** lettura; [...]
(*RSB*, p. 311, l. 6-7).

(‘Da hora quarta até mais ou menos o princípio da hora sexta, entreguem-se à
Leitura’. (*RSB*, p. 103, l. 7-8)).

Quarto grupo:

‘Tempo: direção – limite final’ : + preposição em latim, + preposição em português e
+ preposição em italiano, conforme o quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
USQUE	ATÉ	A
USQUE AD		FINO A
USQUE IN		

Quadro 07 – Expressão do ‘Tempo: direção – limite final’: + preposição no latim, + preposição no português e +preposição no italiano.

No que se refere ao ‘Tempo: direção – limite final’, documentam-se relações sintáticas com preposição em latim, em português e em italiano, como se vê, no quadro 07, nos seguintes exemplos:

LATIM:

USQUE

A sancta Pascha **usque** Pentecosten sine intermissione dicatur Alleluia, [...] (*RSB*, p. 56, l. 12).
 ('Da Santa Páscoa **até** Pentecostes, diga-se sem interrupção o “Alleluia” [...]’ (*RSB*, p. 57, l. 15)).

USQUE AD

Factus obediens **usque ad** mortem. (*RSB*, p. 42, l. 19).
 ('Fez-se obediente **até** a morte’. (*RSB*, p. 43, l. 23)).

USQUE IN

Hiemis tempore, id est a Kalendas Novembres **usque in** Pascha, [...] (*RSB*, p. 48, l. 1).
 ('Em tempo de inverno, isto é, de primeiro de novembro **até** a Páscoa, [...]’ (*RSB*, p. 49, l. 1)).

PORTUGUÊS:

ATÉ

Quanto aos responsórios, nunca são ditos com “Alleluia”, a não ser de Páscoa **até** Pentecostes. (*RSB*, p. 57, l. 22).

E assim, em cada dia, **até** o domingo, digam-se na Prima, por ordem, três salmos **até** o décimo nono; [...] (*RSB*, p. 61, l. 18-19).

ITALIANO:

A

[...] e, dopo esserci bene addestrati nelle file dei fratelli **ad** affrontare il combattimento individuale del deserto, [...] (*RSB*, p. 25, l. 8).
 ('[...] e, depois, foram bem preparados, na fileira fraterna de combate, **para** a luta isolada no deserto [...]’ (*RSB*, p.19, l. 5)).

FINO A

Fattosi obbediente **fino alla** morte. (*RSB*, p. 91, l. 9).
 ('Fez-se obediente **até** a morte’. (*RSB*, p. 43, l. 23)).

Durante il periodo invernale, cioè dall'inizio di novembre **fino a** Pasqua, [...]
 (RSB, p. 107, l. 7).
 ('Em tempo de inverno, isto é, de primeiro de novembro **até** a Páscoa, [...])
 (RSB, p. 49, l. 1)).

8.1.3 'Qualidade: direção'

Na expressão do campo semântico 'Qualidade: direção', foram encontrados cinco grupos.

Primeiro grupo:

'Qualidade: direção' : + caso morfológico em latim e + preposição em português e italiano, conforme o quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
DATIVO	A	A
ABLATIVO	PARA	PER
		DA
		VERSO

Quadro 08 – Expressão da 'Qualidade: direção – lugar abstrato': + caso morfológico no latim, + preposição no português e + preposição no italiano.

No que se refere à 'Qualidade: direção – lugar abstrato', registram-se relações com o caso morfológico em latim e relações sintáticas com preposição em português e em italiano, como se pode observar no quadro 08, nos seguintes exemplos:

LATIM:**DATIVO**

Qui habet aures audiendi audiat, quid Spiritus dicat **ecclesiis**. (*RSB*, p. 12, l. 20).
 ('Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz **às** igrejas'. (*RSB*, p. 13, l. 26)).

Et quaerens Dominus in multitudine populi **cui** haec clamat operarium suum,
 [...] (*RSB*, p. 14, l. 1).
 ('E procurando o Senhor o seu operário na multidão do povo **ao** qual clama estas Coisas', [...] (*RSB*, p. 15, l. 2)).

ABLATIVO

Propter te **morte** adficimur tota die, aestimati sumus ut oves occisionis. (*RSB*, p. 42, l. 27).
 ('Por vós, somos entregues todos os dias **à** morte; [...]') (*RSB*, p. 43, l. 33)).

PORTUGUÊS:**A**

[...] dizendo-se **a** si mesmo, no coração, aquilo que aquele publicano do Evangelho disse, com os olhos pregados no chão: [...] (*RSB*, p. 47, l. 21).

PARA

[...] seguem com seus atos, tendo os passos já dispostos **para** a obediência, a voz de quem ordena. (*RSB*, p. 35, l. 19).

ITALIANO:

A

Il Signore va cercando uno suo operaio tra la folla della gente **alla** quale rivolse tale apello, [...] (*RSB*, p. 9, l. 9)).

(‘E procurando o Senhor o seu operário na multidão do povo **ao** qual clama estas coisas, [...] (*RSB*, p. 15, l. 2).

DA

[...] se non si correggerà, subisca la sanzione prevista **dalla** Regola. (*RSB*, p. 229, l. 7).

(‘[...] se não se emendar, seja submetido **à** disciplina regular’. (*RSB*, p. 79, l. 25).

PER

[...] e quindi solo con qualche perplessità facciamo la misura del vitto **per** gli altri. (*RSB*, p. 273, l. 3).

(‘[...] por isso, é com algum escrúpulo que estabelecemos nós a medida **para** a alimentação de outros; [...]’ (*RSB*, p. 91, l. 6)).

VERSO

[...] e appena egli lo intoni, subito tutti si alzino dai loro sedili in signo di onore e reverenza **verso** la Santa Trinità. (*RSB*, p. 111, l. 11).

(‘Quando esse começar, levantem-se logo todos de seus assentos em honra e reverência **à** Santíssima Trindade’. (*RSB*, p. 51, l. 4)).

Segundo grupo:

‘Qualidade: direção’ : + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, conforme o quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
AD	A	A
EXTRA	PARA	PER
IN	EM	IN
POST	PARA COM	FINO A
	PARA TRÁS DE	DA

Quadro 09 – Expressão da ‘Qualidade: direção – lugar abstrato’: + preposição no latim, + preposição no português e + preposição no italiano.

No que se refere à ‘Qualidade: direção – lugar abstrato’, estão documentadas também relações sintáticas com a preposição em latim, em português e em italiano, como se pode ver no quadro 09, nos exemplos abaixo:

LATIM:

AD

[...] iritatus a malis nostris, ut nequissimos servos perpetuum tradat **ad** poenam qui eum sequi noluerint **ad** gloriam. (*RSB*, p. 12, l. 14).

(‘[...] irritado com nossas más ações, de entregar-nos **à** pena eterna como péssimos servos que o não quiseram seguir **para** a glória’. (*RSB*, p. 13, l. 17-19)).

EXTRA

Ideoque abbas nihil **extra** praeceptum Domini quod sit debet aut docere aut constituere vel iubere, [...] (*RSB*, p. 20, l. 20)
 (‘Por isso o Abade nada deve ensinar, determinar ou ordenar, que seja contrário ao preceito do Senhor, [...]’ (*RSB*, p. 21, l. 22)).

IN

[...] ut mereamur eum qui nos vocavit **in** regnum suum videre. (*RSB*, p. 14, l. 14).
 (‘[...] para que mereçamos ver aquele que nos chamou **para** o seu reino’. (*RSB*, p. 15, l. 14)).

POST

[...] tu vero odisti disciplinam et proiecisti sermones meos **post** te, et: [...] (*RSB*, p. 22, l. 20)
 (‘Tu que odiaste a disciplina e atiraste **para trás de** ti as minhas palavras, e ainda: [...]’ (*RSB*, p. 23, l. 24)).

PORTUGUÊS:**A**

Então ignoras que a paciência de Deus te conduz **à** penitência? (*RSB*, p. 17, l. 10).

EM

O’ Deus, vinde **em** meu auxílio; [...] (*RSB*, p. 85, l. 1).

PARA

Apodera-se deles o desejo de caminhar **para** a vida eterna; [...] (*RSB*, p. 35, l. 24).

PARA COM

Ainda que a própria natureza humana seja levada à misericórdia **para com** estas idades, velhos e crianças, [...] (*RSB*, p. 87, l. 4).

PARA TRÁS DE

Tu que odiaste a disciplina e atiraste **para trás de** ti as minhas palavras, [...] (*RSB*, p. 23, l. 24).

ITALIANO:

A

Tu invece detesti il mio insegnamento e ti sei gettato **alle** spalle le mie parole. (*RSB*, p. 37, l. 5).

(‘Tu que odiaste a disciplina e atiraste **para trás de** ti as minhas palavras, [...]’ (*RSB*, p. 23, l. 24)).

DA

Il nono gradino dell’umiltà é proprio del monaco che trattiene la lingua **dal** parlare e, custodendo il silenzio, [...] (*RSB*, p. 97, l. 5).

(‘O nono grau da humildade consiste em que o monge negue o falar **à** sua língua, entregando se ao silêncio; [...]’ (*RSB*, p. 47, l. 2)).

FINO A

[...] offeso dalle nostre colpe, ci condanni **al** castigo senza fine in quanto servi malvagi che non hanno voluto seguirlo et **fino alla** gloria. (*RSB*, p. 7, l. 9).

(‘[...] irritado com nossas más ações, de entregar-nos **à** pena eterna como péssimos servos que o não quiseram seguir **para** a glória’. (*RSB*, p. 13, l. 17-19)).

IN

Tornare **in** pace prima che tramonti il sole con chi si è in dicordia. (*RSB*, p. 63, l. 1).

(‘Voltar **à** paz, antes do pôr-do-sol, com aqueles com quem teve desavença’. (*RSB*, p. 33, l. 31)).

PER

Ma le volgarità, le parde oziose e le buffonerie le escludiamo per sempre e in ogni luogo, e non permettiamo che il discepolo apra la bocca **per** tali discorsi. (*RSB*, p. 79, l. 3).

(‘Já quanto às brincadeiras, palavras ociosas e que provocam riso, condenamo-las em todos os lugares a uma eterna clausura **para** tais palavras não permitimos ao discípulo abrir a boca. (*RSB*, p. 39, l. 4).

Terceiro grupo:

‘Qualidade: direção - fim’ : + caso morfológico em latim e + preposição em português e em italiano, conforme o quadro a seguir:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
DATIVO	A	A
	PARA COM	VERSO

Quadro 10 – Expressão da ‘Qualidade: direção – fim’: + caso morfológico no latim e + preposição no português e no italiano.

No que diz respeito à ‘Qualidade: direção – fim’, estão registradas relações com o caso morfológico em latim e relações sintáticas com preposição em português e em italiano, como se observa nos exemplos abaixo:

LATIM:

DATIVO

Ideo autem omnes ad consilium vocari diximus, quia saepe **iuniori** Dominus revelat quod melius est. (*RSB*, p. 26, l. 16).

(‘Dissemos que todos fossem chamados a conselho porque muitas vezes o Senhor revela **ao** mais moço o que é melhor’. (*RSB*, p. 27, l. 18-19)).

PORTUGUÊS:**A**

Dissemos que todos fossem chamados a conselho porque muitas vezes o Senhor revela **ao** mais moço o que é melhor. (*RSB*, p. 27, l. 18-19).

PARA COM

Seja pois igual a caridade dele **para com** todos; que uma só disciplina seja proposta a todos, [...] (*RSB*, p. 25, l. 2-3).

ITALIANO:**A**

Abbiamo detto che tutti è fratelli siano convocati a consiglio perché spesso **a** un giovane il Signore rivela ciò che è meglio. (*RSB*, p. 47, l. 5).

(‘Dissemos que todos fossem chamados a conselho porque muitas vezes o Senhor revela **ao** mais moço o que é melhor’. (*RSB*, p. 27, l. 18-19)).

VERSO

L’ abate da parte sua abbia uguale carità **verso** tutti e mantenga in tutti i casi le stesse regole, [...] (*RSB*, p. 37, l. 19, p. 38, l. 1).

(‘Seja pois igual a caridade dele **para com** todos; que uma só disciplina seja proposta a todos, [...]’ (*RSB*, p. 25, l. 2-3)).

Quarto grupo:

‘Qualidade: direção - fim’ : + preposição em latim, em português e em italiano, conforme o quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
AD	A	A

Quadro 11 – Expressão da ‘Qualidade: direção – fim’: + preposição no latim, + preposição no português e + preposição no italiano.

No que se refere à ‘Qualidade: direção – fim’, estão registradas também relações sintáticas com a preposição em latim, em português e em italiano, como se vê nos seguintes exemplos:

LATIM:

AD

Ideo autem omnes **ad** consilium vocari diximus, quia saepe iuniori Dominus revelat quod melius est. (*RSB*, p. 26, l. 16).

(‘Dissemos que todos fossem chamados **a** conselho porque muitas vezes o Senhor revela ao mais moço o que é melhor’. (*RSB*, p. 27, l. 18-19)).

PORTUGUÊS:

A

Dissemos que todos fossem chamados **a** conselho porque muitas vezes o Senhor revela ao mais moço o que é melhor. (*RSB*, p. 27, l. 18-19).

ITALIANO:**A**

Abbiamo detto che tutti è fratelli siano convocati **a** consiglio perché spesso a um giovane il Signore rivela ciò che è meglio. (*RSB*, p. 47, l. 5).

(‘Dissemos que todos fossem chamados **a** conselho porque muitas vezes o Senhor revela ao mais moço o que é melhor’. (*RSB*, p. 27, l. 18-19)).

Quinto grupo:

‘Qualidade: direção – limite final’ : + preposição em latim, em português e em italiano, como se vê no quadro a seguir:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
USQUE AD	ATÉ	FINO A
		IN

Quadro 12 – Expressão da ‘Qualidade: direção – limite final’: + preposição no latim, + preposição no português e + preposição no italiano.

Com relação à ‘Qualidade: direção – limite final’, registram-se relações sintáticas com a preposição em latim, em português e em italiano, como se vê nos seguintes exemplos:

LATIM:**USQUE AD**

Sunt viae quae putantur ab hominibus rectae, quarum finis **usque ad** profundum inferni demergit, [...] (*RSB*, p. 40, l. 24).

(‘Há caminhos considerados retos pelos homens cujo fim mergulha **até** o fundo

do inferno'. (*RSB*, p. 41, l. 28)).

PORTUGUÊS:

ATÉ

[...] ao menos convenhamos em que não bebamos **até** a saciedade, mas parcamente, [...] (*RSB*, p. 91, l. 16).

ITALIANO:

FINO A

[...] di non bere **fino a** sazieta, ma sobriamente, [...] (*RSB*, p. 273, l. 12).
(‘[...] ao menos convenhamos em que não bebamos *até* a saciedade, mas parcamente, [...]’ (*RSB*, p. 91, l. 16)).

IN

Ci sono vie che agli uomini sembrano diritte, ma il cui sbocco fa precipitare **nel** profondo dell’ inferno, [...] (*RSB*, p. 89, l. 1).
(‘Há caminhos considerados retos pelos homens cujo fim mergulha **até** o fundo do inferno. (*RSB*, p. 41, l. 28)).

8.1.4 Algumas considerações a respeito dos processos de gramaticalização de preposições na expressão do campo semântico da ‘DIREÇÃO’

No que diz respeito aos processos de gramaticalização, ao comparar as preposições nas línguas latina, portuguesa e italiana, empregadas na *Regra de São Bento*, no campo semântico da ‘DIREÇÃO’, observou-se, por um lado, em algumas ocorrências, o emprego do caso morfológico no latim e, por outro lado, a marcação do caso sintático com o auxílio da preposição nas línguas portuguesa e italiana. Em outros momentos, registra-se o emprego da preposição nas três línguas, embora se observe que no latim a preposição é usada apenas para reforçar, tornar mais clara a comunicação e não para marcar o caso sintático, como acontece nas duas outras línguas em estudo.

Quanto às preposições empregadas na língua portuguesa, elas podem ser distribuídas em dois grupos:

- (1) preposições provenientes do latim e mantidas na passagem do latim para o português: **a** e **em**.
- (2) preposições gramaticalizadas na língua portuguesa: **até**, **para** e as locuções prepositivas **para com** e **para trás de**.

No que se refere às preposições italianas encontradas no *corpus* da *Regra de São Bento*, elas também podem ser divididas em dois grupos:

- (1) preposições provenientes do latim e mantidas na passagem do latim para o italiano: **a**, **con**, **di**, **in**, **per**, **su** e **verso**.
- (2) preposição gramaticalizada na língua italiana: a locução prepositiva **fino a**.

8.2 O CAMPO SEMÂNTICO DA ‘LOCALIZAÇÃO’

No campo semântico da ‘LOCALIZAÇÃO’, no *corpus* analisado, registram-se as acepções ‘Espaço: localização’, ‘Tempo: localização’ e ‘Qualidade: localização – lugar abstrato’.

Essas acepções apresentam construções ora diferentes, com o caso morfológico em latim, ora semelhantes nas três línguas comparadas: latim, português e italiano, estando assim distribuídas:

8.2.1 ‘Espaço: localização’

Na expressão do campo semântico ‘Espaço: localização’, foram encontrados três grupos.

Primeiro grupo:

‘Espaço: localização’ : + caso morfológico em latim e + preposição em português e italiano, conforme o quadro a seguir:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
ABLATIVO	A	A
ACUSATIVO	EM	IN
DATIVO	JUNTO A	DI
		CON
		PER
		SECONDO

Quadro 13 – Expressão do ‘Espaço: localização’: + caso morfológico no latim e + preposição no português e no italiano.

Com relação ao ‘Espaço: localização’, registram-se relações com o caso morfológico em latim e relações sintáticas com preposição em português e em italiano, como se vê nos exemplos abaixo:

LATIM:

ABLATIVO

Probasti nos, Deus, **igne** nos examinasti sicut **igne** examinatur argentum; induxisti nos in laqueum; posuisti tribulationes in dorso nostro. (*RSB*, p. 44, l. 1-2-3).

(‘[...] provastes-nos, experimentastes-nos **no** fogo, como **no** fogo é provada a prata: induzistes-nos a cair no laço, impusestes tribulações sobre os nossos ombros’. (*RSB*, p. 45, l. 1-2-3)).

ACUSATIVO

Percute **filium tuum** virga et liberabis animam eius a morte. (*RSB*, p. 24, l. 17).
 ('Bate **no** teu filho com a vara e livrarás a sua alma da morte'. (*RSB*, p. 25, l. 19)).

DATIVO

Posui **ori meo** custodiam, obmutui et humilitatus sum et silui a bonis. (*RSB*, p. 36, l. 17).
 ('[...] pus uma guarda **à** minha boca: emudeci, humilhei-me e calei-me às coisas boas'. (*RSB*, p. 37, l. 18)).

PORTUGUÊS:

A

[...] pus uma guarda **à** minha boca: emudeci, humilhei-me e calei-me às coisas boas. (*RSB*, p. 37, l. 18).

EM

O duodécimo grau da humildade consiste em que não só **no** coração tenha o monge a humildade, mas a deixe transparecer sempre, **no** próprio corpo, aos que o vêem, isto é, que no ofício divino, **no** oratório, **no** mosteiro, **na** horta, quando **em** caminho, **no** campo, ou onde quer que esteja, [...] (*RSB*, p. 47, l. 13-15-16-17).

JUNTO A

Por isso, quando nos achamos diante dos desejos da carne, criamos que Deus está sempre presente **junto a** nós, pois disse o Profeta ao Senhor: [...] (*RSB*, p. 41, l. 32-33)

ITALIANO:

A

Ho detto: custodirò le mie vie per non peccare con la mia lingua; ho posto una custodia **alla** mia bocca, [...] (*RSB*, p. 77, l. 2).

(‘[...] pus uma guarda **à** minha boca: emudeci, humilhei-me e calei-me as coisas Boas’. (*RSB*, p. 37, l. 18)).

CON

[...] ci hai saggiati **con** il fuoco, come **con** il fuoco si saggia l’argento. (*RSB*, p. 93, l. 10).

(‘[...] provastes-nos, experimentastes-nos **no** fogo, como **no** fogo é provada a prata: induzistes-nos a cair no laço, impusestes tribulações sobre os nossos ombros’. (*RSB*, p. 45, l. 1-2-3)).

DI

[...] perché nulla è più sconveniente per ogni cristiano **dell’**ingordigia, [...] (*RSB*, p. 267, l. 12).

(‘[...] porque nada é tão contrário a tudo o que é cristão como os excessos **na** comida, conforme diz Nosso Senhor: [...]’ (*RSB*, p. 89, l. 21)).

IN

Difatti per fede si vede in lui chi fa **nel** monastero le veci di Cristo poiché viene chiamato con l’appellativo proprio de lui secondo quanto scrive l’Apostolo: [...] (*RSB*, p. 33, l. 3-4).

(‘Com efeito, crê-se que, **no** mosteiro, ele faz as vezes do Cristo, pois é chamado pelo mesmo cognome que Este, *no* dizer do Apóstolo: [...]’ (*RSB*, p. 21, l. 18-20)).

PER

È primamente necessario che si dia a uno o due anziani l’incarico di girare **per** il monastero nelle ore in cui i fratelli attendono [...] (*RSB*, p. 317, l. 2).

(‘Antes de tudo, porém, designem-se um ou dois dos mais velhos, os quais circulem **no** mosteiro nas horas em que os irmãos se entregam à leitura [...]’ (*RSB*, p. 105, l. 4)).

SECONDO

(*RSB*, p. 33, l. 3-4).

(‘Com efeito, crê-se que, **no** mosteiro, ele faz as vezes do Cristo, pois é chamado

pelo mesmo cognome que Este, **no** dizer do Apóstolo: [...]’ (*RSB*, p. 21, l. 18-20)).

Segundo grupo:

‘Espaço: localização’ : + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, conforme o quadro a seguir:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
AD	A	A
IN	EM	IN
EX	POR	DA
	SOBRE	SU
		CON
		PER
		DAVANTI A
		TRA

Quadro 14 – Expressão do ‘Espaço: localização’: + preposição no latim, + preposição no português e + preposição no italiano.

Ainda com referência ao ‘Espaço: localização’, registram-se relações sintáticas com preposição em latim, em português e em italiano, como se vê nos exemplos a seguir:

LATIM:

AD

[...] vel extremitate contentus sit monachus, et **ad** omnia quae sibi iniunguntur. (RSB, p. 44, l. 21).

(‘[...] e com a situação mais extrema e, **em** tudo que lhe seja ordenado fazer, [...]’ (RSB, p. 45, l. 23)).

EX

Et ostendens fidelem pro Domino universa etiam contraria sustinere debere, dicit **ex** persona sufferentium. [...] (RSB, p. 42, l. 26).

(‘E a fim de mostrar que o que é fiel deve suportar todas as coisas, mesmo as adversas, pelo Senhor, diz a Escritura, **na** pessoa dos que sofrem: [...]’ (RSB, p. 43, l. 32)).

IN

Probasti nos, Deus, igne nos examinasti sicut igne examinatur argentum; induxisti nos **in** laqueum; posuisti tribulationes *in* dorso nostro. (RSB, p. 44, l. 1-2-3).

(‘[...] provastes-nos, experimentastes-nos no fogo, como no fogo é provada a prata: induzistes-nos a cair **no** laço, impusestes tribulações *sobre* os nossos ombros’. (RSB, p. 45, l. 1-2-3)).

[...] qui loquitur veritatem in corde suo, qui non egit dolum **in** lingua sua; [...] (RSB, p. 14, l. 22).

(‘[...] aquele que fala a verdade no seu coração, que não traz o dolo **em** sua língua, [...]’ (RSB, p. 15, l. 22-23)).

PORTUGUÊS:

A

Creiamos nisso principalmente e sem dúvida alguma, quando estamos presentes **ao** Ofício Divino. (*RSB*, p. 65, l. 7).

Quanto à mesa, quem não tiver chegado antes do versículo, de modo que todos digam o versículo e orem juntos e se sentem ao mesmo tempo **à** mesa. (*RSB*, p. 97, l. 14).

EM

Senhor, quem habitará **na** vossa tenda e descansará **na** vossa montanha santa? (*RSB*, p. 15, l. 18-19).

POR

Eu disse, guardarei os meus caminhos para que não peque **pela** língua; [...] (*RSB*, p. 37, l. 18).

SOBRE

[...] provastes-nos, experimentastes-nos no fogo, como no fogo é provada a prata: induzistes-nos a cair *no* laço, impusestes tribulações **sobre** os nossos ombros. (*RSB*, p. 45, l. 1-2-3).

ITALIANO:**A**

Prestare piena obbedienza **ai** precetti dell'abate, [...] (*RSB*, p. 61, l. 4).
(‘Obedecer em tudo **às** ordens do Abade, [...]’ (*RSB*, p. 33, l. 16)).

[...] che si contenta delle cose più povere e spregiate e **ad** ogni compito che gli venga comandato [...] (*RSB*, p. 95, l. 7).
(‘[...] e com a situação mais extrema e, **em** tudo que lhe seja ordenado fazer, [...]’ (*RSB*, p. 45, l. 23)).

CON

[...] che dice la verità nel suo cuore, non ha ordito inganno **con** la sua lingua, [...] (*RSB*, p. 13, l. 8).
 (‘[...] aquele que fala a verdade no seu coração, que não traz o dolo **em** sua língua, [...]’ (*RSB*, p. 15, l. 22-23)).

DA

[...] ciascuno al suo posto sugli scanni, e si leggano **dal** libro, como s’è detto, quattro letture con i loro responsori: [...] (*RSB*, p. 121, l. 4).
 (‘[...] e estando todos convenientemente e pela ordem assentados nos bancos, leiam-se **no** livro, como já mencionamos, [...]’ (*RSB*, p. 53, l. 4-5)).

DAVANTI A

Badiamo dunque con quale atteggiamento dobbiamo stare **davanti a** Dio e ai suoi angeli, [...] (*RSB*, p. 165, l. 1).
 (‘Consideremos, pois, de que maneira cumpre estar **na** presença da Divindade e de seus anjos; [...]’ (*RSB*, p. 65, l. 10)).

IN

Dobbiamo infatti aderire in ogni momento alla sua volontà valendoci dei beni che lui stesso ha posto **in** noi, [...] (*RSB*, p. 7, l. 5).
 (‘Devemos, portanto, a todo momento obedecer à Sua vontade, valendo-nos dos dons que Ele concedeu **a** nós[...]’ (*RSB*, p. 15, l. 1))

PER

[...] volendo mostrare che chi ha fede deve supportare per il Signore tutto, anche le contrarietà così dice **per** bocca di quelli che soffrono! [...] (*RSB*, p. 93, l. 5).
 (‘E a fim de mostrar que o que é fiel deve suportar todas as coisas, mesmo as adversas, pelo Senhor, diz a Escritura, **na** pessoa dos que sofrem: [...]’ (*RSB*, p. 43, l. 32)).

SU

[...] mentre tutti staranno seduti sui loro sedili, i fratelli leggeranno a turno dal libro posto **sul** leggio tre letture che saranno intercalate dal canto dei rispettivi responsori: [...] (*RSB*, p. 111, l. 8).

(‘[...] depois, achando-se todos sentados nos bancos sejam lidas pelos irmãos, um de cada vez, três lições do livro que está **sobre** a estante’. (*RSB*, p. 49, l. 20)).

TRA

[...] di onnoverarci già **tra** i suoi figli, egli non debba mai essere rattristato per il nostro cattivo comportamento. (*RSB*, p. 7, l. 3).

(‘[...] que já se dignou contar-nos **no** número de seus filhos;’ (*RSB*, p. 13, l. 12)).

All’ora dell’Ufficio divino, appena si lasci ogni cosa si abbia **tra** le mani [...] (*RSB*, p. 291, l. 1-2).

(‘Na hora do Ofício Divino, logo que for ouvido o sinal, deixando tudo que estiver **nas** mãos, [...]’ (*RSB*, p. 95, l. 14-15)).

Terceiro grupo:

‘Espaço: localização exterior’ : + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, conforme o quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
FORIS	FORA DE	FUORI DI

Quadro 15 – Expressão do ‘Espaço: localização exterior’: + preposição no latim, + preposição no português e + preposição no italiano.

No que se refere ao ‘Espaço: localização exterior’, registram-se relações sintáticas com preposição em latim, em português e em italiano, como se vê nos seguintes exemplos:

LATIM:**FORIS**

Neque praesumat quisquam cum abbate suo proterve aut **foris** monasterium contendere. (*RSB*, p. 28, l. 1).

(‘[...] nem ouse discutir insolentemente com seu abade, nem mesmo discutir com ele **fora do** mosteiro’. (*RSB*, p. 29, l. 1)).

PORTUGUÊS:**FORA DE**

Pois se permanecessem **fora do** oratório, haveria talvez algum que ou se acomodaria novamente e dormiria, [...] (*RSB*, p. 95, l. 27).

ITALIANO:**FUORI DI**

[...] e nessuno si permetta di contrapporsi al suo abate con insolenza, o **fuori del** monastero. (*RSB*, p. 49, l. 4).

(‘[...] nem ouse discutir insolentemente com seu abade, nem mesmo discutir com ele **fora do** mosteiro’. (*RSB*, p. 29, l. 1)).

8.2.2 ‘Tempo: localização’

Na expressão do campo semântico ‘Tempo: localização’, foram identificados três grupos.

Primeiro grupo:

‘Tempo: localização’ : + caso morfológico em latim e + preposição em português e italiano, conforme o quadro a seguir:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
ABLATIVO	A	A
	EM	IN
	FORA DE	DURANTE
	POR OCASIÃO DE	SECONDO

Quadro 16 – Expressão do ‘Tempo: localização’: + caso morfológico no latim e + preposição no português e no italiano.

No que concerne ao ‘Tempo: localização’, documentam-se relações com o caso morfológico em latim e relações sintáticas com preposição em português e em italiano, como se vê nos exemplos abaixo:

LATIM:

ABLATIVO

Ita enim ei **omni tempore** de bonis suis in nobisarendum est [...] (*RSB*, p. 12, l. 10).

(‘[...] assim, pois, devemos obedecer-lhe **em** todo tempo, usando de seus dons a nós concedidos, [...]’ (*RSB*, p. 13, l. 13)).

PORTUGUÊS:

A

[...] em consideração ao que é razoável, devem os monges levantar-se **à** oitava hora da noite, [...] (*RSB*, p. 49, l. 2-3)

EM

Em tempo de inverno, isto é, de primeiro de novembro até a Páscoa, [...] (*RSB*, p. 49, l. 1).

FORA DE

Em todo domingo, **fora da** Quaresma, digam-se com “Alleluia” os cânticos as Matinas, Prima, Terça, Sexta e Nona; [...] (*RSB*, p. 57, l. 18).

POR OCASIÃO DE

Assim também nós realizaremos esse sagrado número, se **por ocasião das** Matinas, Prima, Terça, Sexta, Noa, Vésperas e Completas, [...] (*RSB*, p. 59, l. 2).

ITALIANO:**A**

[...] ci si deve alzare, secondo una ragionevole valutazione, **all'**ottava ora della notte, [...] (*RSB*, p. 107, l. 2)

(‘[...] em consideração ao que é razoável, devem os monges levantar-se **à** oitava hora da noite, [...]’ (*RSB*, p. 49, l. 2-3))

DURANTE

Durante il periodo invernale cioè dall’inizio di novembre fino a Pasqua, [...] (*RSB*, p. 107, l. 1).

(‘**Em** tempo de inverno, isto é, de primeiro de novembro até a Páscoa, [...]’ (*RSB*, p. 49, l. 1)).

IN

Dobbiamo infatti aderire **in** ogni momento alla sua volontà valendoci dei beni che lui stesso ha posto in noi, [...] (*RSB*, p. 7, l. 5).

(‘[...] assim, pois, devemos obedecer-lhe **em** todo tempo, usando de seus dons a nós concedidos, [...]’ (*RSB*, p. 13, l. 13)).

SECONDO

La distribuzione di quello che deve essere dato e la richiesta di quello che è da richiedere avverranno **secondo** l'orario opportunamente stabilito [...] (*RSB*, p. 225, l. 3).

(‘Às horas convenientes seja dado o que deve ser dado [...]’ (*RSB*, p. 79, l. 14)).

Segundo grupo:

‘Tempo: localização’ : + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, como no quadro a seguir:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
AD	A	A
IN	EM	IN
PER	DURANTE	DA
	POR	

Quadro 17 – Expressão do ‘Tempo: localização’: + preposição no latim, + preposição no português e + preposição no italiano.

No que se refere ao ‘Tempo: localização’, também estão documentadas relações sintáticas com preposição em latim, em português e em italiano, como se vê nos exemplos a seguir:

LATIM:**AD**

Ad Primam autem secundae feriae dicantur três psalmi, id est primus, secundus et sextus. (*RSB*, p. 60, l. 15).

(‘**Na** Prima da segunda-feira, digam-se três salmos, [...]’ (*RSB*, p. 61, l. 17)).

IN

In Matutinis dominico die, **in** primis dicatur sexagesimus sextus psalmus, sine antefam, in directum. (*RSB*, p. 54, l. 1-2).

(‘**Nas** Matinas de domingo, diga-se **em** primeiro lugar o salmo, sexagésimo sexto, sem antífona, em tom direto’. (*RSB*, p. 55, l. 1-2)).

PER

Quot psalmi **per** easdem Horas dicendi sunt. (*RSB*, p. 58, l. 10).

(‘Quantos salmos deverão ser cantados **nessas** mesmas Horas’. (*RSB*, p. 59, l. 12)).

PORTUGUÊS:**A**

Da Santa Páscoa até Pentecostes **à** hora sexta e ceiem **à** tarde. (*RSB*, p. 91, l. 22-23).

DURANTE

Durante a Quaresma, entretanto, até a Páscoa façam-na **à** hora de Vésperas. (*RSB*, p. 93, l. 10-11).

EM

Na terça, Sexta e Noa da segunda-feira, digam-se as nove divisões que restam do salmo centésimo décimo oitavo, [...] (*RSB*, p. 61, l. 23).

POR

[...] para que sempre se comecem as Vigílias do domingo **pelo** vigésimo. (*RSB*, p. 61, l. 21).

ITALIANO:**A**

A compieta si ripetano ogni giorno i medesimi salmi: [...] (*RSB*, p. 155, l. 13).
(‘**Nas** Completas, repitam-se todos os dias os mesmos salmos: [...]’ (*RSB*, p. 63, l. 18)).

DA

In tal modo alle veglie della domenica si ricomincerà sempre **dal** salmo venti.
(*RSB*, p. 153, l. 10).
(‘[...] para que sempre se comecem as Vigílias do domingo **pelo** vigésimo’.
(*RSB*, p. 61, l. 21)).

IN

[...] i rimanenti sono da dire tutti **nei** vesperi. (*RSB*, p. 155, l. 7).
(‘[...] todos os demais devem ser ditos **nas** Vésperas’. (*RSB*, p. 63, l. 11)).

[...] e che ogni domenica **nelle** veglie si ricominci sempre da capo. (*RSB*, p. 157, l. 1).
(‘[...] e que se comece sempre, de novo, **nas** Vigílias do domingo, [...]’ (*RSB*, p. 63, l. 29)).

Terceiro grupo:

‘Tempo: localização – ponto de partida’ : + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, como no quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
IN	DESDE	A

Quadro 18 – Expressão do ‘Tempo: localização – ponto de partida’: + preposição no latim, + preposição no português e + preposição no italiano.

No que se refere ao ‘Tempo: localização – ponto de partida’, estão documentadas relações sintáticas com preposição em latim, em português e em italiano, como se vê nos exemplos:

LATIM:

IN

[...] inprobos autem et duros ac superbos vel inoboedientes verberum vel corporis castigatio **in** ipso initio peccati coerceat, [...] (*RSB*, p. 24, l. 16).
 (‘[...] porém aos ímprobos, duros soberbos ou desobedientes reprima com varadas ou outro castigo corporal, **desde** o início da falta, [...]’ (*RSB*, p. 25, l. 17)).

PORTUGUÊS:

DESDE

[...] porém aos ímprobos, duros soberbos ou desobedientes reprima com varadas ou outro castigo corporal, **desde** o início da falta, [...] (*RSB*, p. 25, l. 17).

ITALIANO:

A

[...] nel caso di cattivi soggetti, ostinati o superbi o disobbedienti li corregga con la verga o con altro castigo corporale **al** primo manifestarsi del peccato, [...] (*RSB*, p. 39, l. 15).

([...] porém aos ímprobos, duros soberbos ou desobedientes reprima com varadas ou outro castigo corporal, **desde** o início da falta, [...])’ (RSB, p. 25, l. 17)).

8.2.3 ‘Qualidade: localização’

Na expressão do campo semântico ‘Qualidade: localização’, foram registrados dois grupos.

Primeiro grupo:

‘Qualidade: localização – lugar abstrato’: + caso morfológico em latim e + preposição em português e italiano, conforme o quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
ABLATIVO	EM	IN
		CON

Quadro 19 – Expressão da ‘Qualidade: localização – lugar abstrato’: + caso morfológico no latim, e + preposição no português e no italiano.

No que se refere à ‘Qualidade: localização – lugar abstrato’, estão registradas relações com o caso morfológico em latim e relações sintáticas com preposição em português e em italiano, como se vê nos exemplos:

LATIM:

ABLATIVO

Et securi dei **spe** retributionis divinae subsecuntur gaudentes et dicentes: [...]

(*RSB*, p. 42, l. 28).

(‘Seguros **na** esperança da retribuição divina, prosseguem alegres dizendo: [...]

(*RSB*, p. 43, l. 34)).

PORTUGUÊS:**EM**

O quarto grau da humildade consiste em que, no exercício dessa mesma obediência abraça o monge a paciência, de ânimo sereno, **nas** coisas duras e adversas, [...] (*RSB*, p. 43, l. 24-26).

ITALIANO:**CON**

[...] e **con** la gioia del desiderio suscitato dallo Spirito attenda la santa Pasqua.

(*RSB*, p. 325, l. 4).

(‘[...] e, **na** alegria do desejo espiritual, espere a Santa Páscoa’. (*RSB*, p. 107, l. 7)).

IN

Se uno scorge **in** se qualcosa di buono, lo attribuisca a Dio, non a se stesso; [...]

(*RSB*, p. 57, l. 4).

(‘O que achar de bem **em** si, atribuí-lo a Deus e não a si mesmo atribuí-lo’.

(*RSB*, p. 31, l. 27)).

Segundo grupo:

‘Qualidade: localização – lugar abstrato’: + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, conforme o quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
IN	EM	IN
OB	DIANTE DE	CON
PER	EM FACE DE	DI
PRO	SOB	A
SUB		IN MEZZO A
		SU
		VERSO

Quadro 20 – Expressão da ‘Qualidade: localização – lugar abstrato’: + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano.

Com relação à ‘Qualidade: localização – lugar abstrato’, também estão documentadas relações sintáticas com preposição em latim, em português e em italiano, como se observa nos seguintes exemplos:

LATIM:

IN

[...] sicut aurum fornacis, sed **in** plumbi natura molliti, adhuc operibus servantes saeculo fidem, [...] (*RSB*, p. 18, l. 1).

(‘[...] mas amolecidos como **numa** natureza de chumbo conservam-se por suas obras fiéis ao século, [...]’ (*RSB*, p. 21, l. 1)).

OB

Quam dum incipit cantor dicere, mox omnes de sedilia sua surgant **ob** honorem et reverentiam Sanctal Trinitatis. (*RSB*, p. 50, l. 3).

(‘Quando esse começar, levantem-se logo todos de seus assentos **em** honra e reverência à Santíssima Trindade’. (*RSB*, p. 51, l. 4)).

PER

[...] omnibus in unum occuventibus **per** hanc moram lectionis, si qui forte in adsignato sibi commisso fuit occupatus, [...] (*RSB*, p. 94, l. 3-4).

(‘[...] reúnam-se todos os que vão chegando **no** decorrer da leitura, isto no caso de alguém ter ficado ocupado em ofício que lhe fora confiado’. (*RSB*, p. 95, l. 5)).

PRO

[...] qui vero plus indiget, humilietur **pro** infirmitate, non extollatur pro misericordia; [...] (*RSB*, p. 80, l. 16).

(‘[...] quem precisar de mais, humilhe-se **em** sua fraqueza e não se orgulhe por causa da misericórdia que obteve’. (*RSB*, p. 81, l. 18)).

SUB

Ceteri sibi **sub** caritate invice serviant. (*RSB*, p. 82, l. 8).

(‘Os demais sirvam-se mutuamente **na** caridade’. (*RSB*, p. 83, l. 10)).

PORTUGUÊS:**DIANTE DE**

Por isso, quando nos achamos **diant**e dos desejos da carne, creiamos que Deus está sempre presente junto a nós, pois disse o Profeta ao Senhor: [...] (*RSB*, p. 41, l. 32-33).

EM

Senhor, o meu coração não se exaltou, nem foram altivos meus olhos; não andei **nas** grandezas, nem **em** maravilhas acima de mim. (*RSB*, p. 39, l. 11).

EM FACE DE

E ainda: Cantar-vos-ei **em face dos** anjos. (*RSB*, p. 65, l. 9).

SOB

[...] e perseverando no mosteiro **sob** a sua doutrina, até a morte, [...] (*RSB*, p. 19, l. 5).

ITALIANO:**A**

“Signore, non si è inorgoglito il mio cuore né si sono levatti con superbia i miei occhi, non sono andato dietro **a** cose grandi e straordinarie superiore a me”.

(*RSB*, p. 83, l. 6).

(‘Senhor, o meu coração não se exaltou, nem foram altivos meus olhos; não andei **nas** grandezas, nem **em** maravilhas acima de mim’. (*RSB*, p. 39, l. 11)).

CON

[...] e così si compiono velocemente, si può dire in modo simultaneo l’enuciatione del comando del maestro e l’esecuzione da parte del discepolo, entrambe le cose insieme **con** la prontezza sollecitata del timor di Dio. (*RSB*, p. 69, l. 4).

(‘E, como que num só momento, ambas as coisas – a ordem recém-dada do

mestre e a perfeita obediência do discípulo – são realizadas simultânea e rapidamente, **na** prontidão do temor de Deus’. (RSB, p. 35, l. 22)).

DI

Se un fratello è trovato colpevole **di** colpe lievi, venga escluso dalla partecipazione alla mensa. (RSB, p. 195, l. 4).
(‘Se algum irmão incorrer **em** faltas mais leves, seja privado da participação à Mesa’. (RSB, p. 69, l. 20)).

IN

Da parte sua l’abate si ricordi sempre che **nel** tremendo giudizio di Dio saranno [...] (RSB, p. 33, l. 10).
(‘[...] lembre-se sempre o abade de que da sua doutrina e da obediência dos discípulos, de ambas essas coisas, será feita apreciação **no** tremendo juízo de Deus’. (RSB, p. 21, l. 26)).

IN MEZZO A

Ma costoro mettono in pratica comandamento del Signore con la loro prazienza **in mezzo alle** avversità e agli insulti: [...] percossi *su* una guancia, porgono l’altra, [...] (RSB, p. 93, l. 14).
(‘Cumprindo, além disso, com paciência o preceito do Senhor *nas* adversidades e injúrias, se lhes batem *numa* face, oferecem a outra; [...]’ (RSB, p. 45, l. 6)).

SU

[...] o trasgredisca **su** qualche punto la santa Regola e gli ordini degli anziani con atteggiamento di disprezzo, [...] (RSB, p. 191, l. 2).
(‘[...] ou **em** algum modo contrário à Santa Regra, e desprezador dos preceitos dos seus superiores, [...]’ (RSB, p. 69, l. 9)).

VERSO

[...] como dice il Profeta nel salmo, *in* qualche momento Dio non ci veda deviare **verso** il male e diventare infruttuosi, [...] (RSB, p. 89, l. 14-15).
(‘[...] como diz o Profeta no salmo, para que não aconteça que Deus nos veja no momento em que caímos **no** mal, tornando-nos inúteis, [...]’ (RSB, p. 43, l. 9-10)).

8.2.4 Algumas considerações a respeito dos processos de gramaticalização de preposições na expressão do campo semântico da ‘LOCALIZAÇÃO’

Com relação aos processos de gramaticalização, ao comparar as preposições nas línguas latina, portuguesa e italiana empregadas nas *Regras de São Bento*, no campo semântico da ‘LOCALIZAÇÃO’, observou-se, por um lado, em algumas ocorrências, o emprego do caso morfológico no latim e, por outro lado, a marcação do caso sintático com o auxílio da preposição nas línguas portuguesa e italiana. Em outros momentos, registra-se o emprego da preposição nas três línguas, embora se observe que no latim a preposição é usada apenas para reforçar, tornando mais clara a comunicação e não para marcar o caso sintático, como acontece nas duas outras línguas em estudo.

Quanto às preposições empregadas na língua portuguesa, elas podem ser distribuídas em dois grupos:

- (1) preposições provenientes do latim e mantidas na passagem do latim para o português: **em, a** e **sob**.
- (2) preposições gramaticalizadas na língua portuguesa: **desde** e **durante** e as locuções prepositivas **diante de, em face de, fora de, junto a** e **por ocasião de**.

No que se refere às preposições italianas encontradas no *corpus* da *Regra de São Bento*, elas também podem ser divididas em dois grupos:

- (1) preposições provenientes do latim e mantidas na passagem do latim para o italiano: **in, a, con, di, su** e **tra**.
- (2) preposições gramaticalizadas na língua italiana: **durante** e as locuções prepositivas **davanti a, fuori di** e **in mezzo a**.

8.3 O CAMPO SEMÂNTICO DO ‘PERCURSO’

No campo semântico do ‘PERCURSO’, no *corpus* analisado, registra-se apenas a acepção ‘Tempo: percurso’, apresentando duas formas de expressão. Essa acepção, como as demais analisadas, apresenta estruturas ora diferentes, ora semelhantes nas três línguas comparadas: latim, português e italiano, sendo elas apontadas a seguir.

8.3.1 ‘Tempo: percurso’

Na expressão do campo semântico ‘Tempo: percurso’, foram encontrados três grupos.

Primeiro grupo:

‘Tempo: percurso’ : + caso morfológico em latim e + preposição em português e italiano, conforme o quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
ABLATIVO	POR	PER

Quadro 21 – Expressão do ‘Tempo: percurso’: + caso morfológico em latim, + preposição em português e + preposição em italiano.

Com relação ao ‘Tempo: percurso’, registram-se relações com o caso morfológico em latim e relações sintáticas com preposição em português e em italiano, como se observa nos seguintes exemplos:

LATIM:**ABLATIVO**

[...] qui **tota vita sua** per diversas provincias **ternis** aut **quaternis** diebus per diversorum cellas hospitantur, [...] (*RSB*, p. 20, l).

(‘[...] que **por** toda a sua vida se hospedam nas diferentes províncias, **por** três ou quatro dias nas celas de outros monges, [...]’ (*RSB*, p. 21, l. 8-9)).

PORTUGUÊS:**POR**

A partir de Pentecostes, entretanto, **por** todo o verão se os monges não têm os trabalhos dos campos ou não os perturba o excesso [...] (*RSB*, p. 93, l. 1).

ITALIANO:**PER**

A partire dalla Pentecoste **per** tutta l’estate digiuneranno fino a nona [...] (*RSB*, p. 279, l. 2).

(‘A partir de Pentecostes, entretanto, **por** todo o verão se os monges não têm os trabalhos dos campos ou não os perturba o excesso [...]’ (*RSB*, p. 93, l. 1)).

Segundo grupo:

‘Tempo: percurso’ : + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano, conforme o quadro abaixo:

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
IN	EM	IN
PER	PER	AD
	DURANTE	DURANTE

Quadro 22 – Expressão do ‘Tempo: percurso’: + preposição em latim, + preposição em português e + preposição em italiano.

Ainda com relação ao ‘Tempo: percurso’, estão documentadas relações sintáticas com preposição em latim, em português e em italiano, como se vê nos exemplos:

LATIM:

IN

[...] reliqui omnes psalmi qui supersunt aequaliter dividantur **in** septem noctium Vigílias, [...] (*RSB*, p. 62, l. 22).

(‘[...] distribuam-se igualmente todos os salmos que restam, **pelas** sete Vigílias da noite, [...]’ (*RSB*, p. 63, l. 22)).

PER

Quique psalmi semper usque Dominica **per** easdem Horas [...] (*RSB*, p. 62, l. 1).
 (‘Repitam-se sempre esses salmos **pelas** mesmas Horas até o domingo, [...]’
 (*RSB*, p. 63, l. 1)).

PORTUGUÊS:

EM

[...] e é possível realizar todas essas coisas **no** decorrer desta vida de luz, [...] (RSB, p. 17, l. 22).

DURANTE

[...] a fim de que não venham eles a ferir, **durante** o sono, quem está dormindo; [...] (RSB, p. 67, l. 22).

POR

[...] distribuam-se igualmente todos os salmos que restam, **pelas** sete Vigílias da noite, [...] (RSB, p. 63, l. 22).

ITALIANO:**AD**

E fino alla domenica si ripetano sempre **ad** ogni ora gli stessi salmi [...] (RSB, p. 153, l. 16)

(‘Repitam-se sempre esses salmos **pelas** mesmas Horas até o domingo, [...]’ (RSB, p. 63, l. 1)).

DURANTE

[...] con la possibilita di mettere in pratica tutti questi insegnamenti **durante** la luce di questa vita, [...] (RSB, p. 17, l. 12)

(‘[...] e é possível realizar todas essas coisas **no** decorrer desta vida de luz, [...]’ (RSB, p. 17, l. 22)).

EM

Definito così lo sviluppo della salmodia del giorno, tutti i salmi che restano si ripartiscono in pari misura **nelle** sette veglie della notte [...] (*RSB*, p. 155, l. 16). ('[...] distribuam-se igualmente todos os salmos que restam, **pelas** sete Vigílias da noite, [...]') (*RSB*, p. 63, l. 22)).

8.3.2 Algumas considerações a respeito dos processos de gramaticalização de preposições na expressão do campo semântico do 'PERCURSO'

No que concerne aos processos de gramaticalização, ao comparar as preposições nas línguas latina, portuguesa e italiana, empregadas na *Regra de São Bento*, no campo semântico do 'PERCURSO', observou-se, por um lado, em algumas ocorrências, o emprego do caso morfológico no latim e, por outro lado, a marcação do caso sintático com o auxílio da preposição nas línguas portuguesa e italiana. Em outros momentos, registra-se o emprego da preposição nas três línguas, embora se observe que no latim a preposição é usada apenas para reforçar, tornando mais clara a comunicação e não para marcar o caso sintático, como acontece nas duas outras línguas românicas estudadas.

Quanto às preposições empregadas na língua portuguesa, elas podem ser distribuídas em dois grupos:

- (1) preposição proveniente do latim e mantida na passagem do latim para o português: **por**.
- (2) preposição gramaticalizada na língua portuguesa: **durante**.

No que se refere às preposições italianas encontradas no *corpus* da *Regra de São Bento*, elas também podem ser divididas em dois grupos:

- (1) preposição proveniente do latim e mantida na passagem do latim para o italiano: **per**.
- (2) preposição gramaticalizada na língua italiana: **durante**.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi assinalado nesta pesquisa, através da observação do comportamento das preposições na língua latina, pode-se chegar ao estudo do processo de gramaticalização desses itens nas línguas românicas atuais.

Com o avanço dos séculos, o desaparecimento do sistema de declinação dos casos morfológicos latinos provocou uma mudança com relação à frequência na ocorrência das preposições, que passaram a ser cada vez mais utilizadas, uma vez que a ordem dos elementos da sentença tornou-se mais obrigatória nas línguas derivadas do latim. Trata-se, portanto, da mudança da marcação de caso: do caso morfológico para o caso sintático. Algumas preposições latinas desapareceram do uso corrente, chegando mesmo ao estágio zero, porém outras apresentaram uma intensificação no seu emprego, exemplificando modelos de extraordinária riqueza semântica.

As novas relações que passaram a se configurar como sintáticas apresentam diferenças no uso das preposições entre as línguas românicas, o que pode levar à observação de interessantes contrastes ocorridos entre as línguas românicas.

Como assinala Said Ali (1964), cada preposição teve originalmente um sentido delimitado, mas a associação de idéias tornou possível o alargamento do domínio semântico de algumas, a ponto de invadirem umas o domínio das outras e se confundirem por vezes as partículas na aplicação prática.

Conforme foi observado, no que diz respeito aos processos de gramaticalização, ao comparar as preposições nas línguas latina, portuguesa e italiana, empregadas na *Regra de São Bento*, no campo semântico da 'DIREÇÃO', verificou-se, por um lado, em algumas ocorrências, o emprego do caso morfológico no latim e, por outro lado, a marcação do caso sintático com o auxílio da preposição nas línguas portuguesa e italiana. Em outros momentos, registra-se o emprego da preposição nas três línguas, embora se observe que, no latim, a preposição é usada apenas para reforçar, tornando mais clara a comunicação, e não para marcar o caso sintático, como acontece no português e no italiano.

Também, ao se comparar as preposições nas línguas latina, portuguesa e italiana, empregadas na *Regra de São Bento*, no campo semântico da 'LOCALIZAÇÃO', observou-se, por um lado, em algumas ocorrências, o emprego do caso morfológico no latim e, por outro lado, a marcação do caso sintático com o auxílio da preposição nas línguas portuguesa e italiana. Em outros momentos, registra-se o emprego das preposições nas três línguas, embora

se observe que, no latim, a preposição é usada para tornar mais clara a comunicação e não para marcar o caso sintático, como acontece no português e no italiano.

Na comparação entre as preposições nas línguas latina, portuguesa e italiana, empregadas na *Regra de São Bento*, no campo semântico do ‘PERCURSO’, observou-se, por um lado, algumas vezes, o emprego do caso morfológico no latim e, por outro lado, a marcação do caso sintático com o auxílio da preposição nas línguas portuguesa e italiana. Em outros momentos, registra-se o emprego da preposição nas três línguas, embora, no latim, a preposição seja usada para tornar mais clara a comunicação, e não para marcar o caso sintático, como acontece nas duas outras línguas românicas estudadas.

Como pode ser observado, na expressão do conceito de ‘DIREÇÃO’, na língua portuguesa, estão documentadas as preposições **a, para, até, em** e as locuções prepositivas **para com** e **para trás de**.

Para expressar esse mesmo conceito, na língua italiana, registram-se as preposições **a, com, da, in/ nel, per, sulle** e **verso**, assim como a locução prepositiva **fino a**.

Com relação ao conceito de ‘LOCALIZAÇÃO’, documentam-se, na língua portuguesa, as preposições **a, desde, durante, em, por, sobre** e **sob**, assim como as locuções prepositivas **junto a, fora de, diante de, por ocasião de** e **em face de**. Na língua italiana, estão documentadas, para expressar esse conceito, as preposições **a, con, da, di, in, per, secondo, su, tra** e **verso**, bem como as locuções prepositivas **davanti a, fuori del** e **in mezzo a**.

Quanto ao conceito de ‘PERCURSO’, na língua portuguesa, estão documentadas as preposições **por/ per, em** e **durante**. Na língua italiana, registram-se **ad, durante, in** e **per**.

No que diz respeito ao aspecto semântico, a partir da observação de que a gramaticalização é um processo contínuo e gradual, pode-se afirmar que todas as preposições estudadas apresentam o seu próprio processo de semanticização do latim às línguas românicas.

Além da análise dos processos de gramaticalização ocorridos, o estudo comparativo das referidas preposições, no português do século XX e italiano do século XX, comprovou a hipótese localista que se baseia no *continuum*:

ESPAÇO > TEMPO > QUALIDADE

A metáfora e a metonímia se constituem em recursos largamente utilizados no favorecimento da expressividade e na eficácia das relações estabelecidas pelos itens estudados, contribuindo para a riqueza de interpretações e para a evolução lingüística, já que a preposição é um elemento de caráter polissêmico e o seu uso é um fenômeno relevante nas

línguas românicas.

Este trabalho demonstra que as mudanças ocorridas a partir da queda do sistema de casos morfológicos latinos influenciaram para que o uso das preposições nas línguas italiana e portuguesa possa, nos dias atuais, tornar-se um precioso argumento a ser estudado e que teorias funcionalistas, como a teoria da gramaticalização e a teoria localista, entre outras, possam nortear as pesquisas científicas de modo profícuo e enriquecedor.

10 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática metódica da língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 1988.

A REGRA DE SÃO BENTO (Latim-Português). Trad. de D. João Evangelista Enout, O.S.B. 2. ed. Rio de Janeiro: Lumen Christi, 1980.

A REGRA DE SÃO BENTO (Latim-Português). Trad. dos Monges Beneditinos da Bahia sob a direção de D. Gregório Paixão e Irmã Úrsula Worrigen, O.S.B. Salvador: São Bento, 2002.

BARBOSA, J. S. *Gramática philosophica da língua portuguesa*. 4. ed. Lisboa: Academia Real de Sciencias, 1866.

BATTAGLIA, Salvatore. *Grande dizionario della lingua italiana*. Torino: U.T.E., 1961.

BATTISTI, Carlo; ALESSIO, Giovanni. *Dizionario etimologico italiano*. Firenze: G. Barbèra, 1975.

BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

BENVENISTE, Émile. *Problemas de lingüística geral*. Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Néri, rev. de Isaac Nicolau Salum. 4. ed. Campinas: Pontes, 1995.

BLATT, Franz. *Précis de syntaxe latine*. Version française sous la direction de l'auteur, avec la collaboration de Henri Barbier et Kristian Olsen. Lyon: I.A.C., 1952.

BREA, Mercedes. Las preposiciones, del latín a las lenguas románicas. *Verba: Anuário galego de Filoloxía*. Universidade de Santiago de Compostela, v. 12. p. 147-182, 1985.

BUDINI, Paola. *Verbi italiani*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CÂMARA JR, J. Mattoso. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

CASTILHO, Ataliba T. de. A gramaticalização. *Estudos: lingüísticos e literários*. Salvador, v.

19, p. 25-64, mar. 1997.

CHIUCHIÚ, A.; FAZI, M. C.; BAGIANTI, R. *Le preposizioni*. Perugia: Guerra, 1984.

CLIMENT, Bassols de. Mariano. *Sintaxis latina*. Madrid: C. Bermejo, 1956. t. 1.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1954.

CUNHA, Antônio Geraldo da. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1991.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luis Felipe Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

DIAS, Augusto Epiphany da Silva. *Syntaxe histórica portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Clássica, 1954.

DILLINGER, Mike. Forma e função na lingüística. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 395-407, 1991.

DIK, Simon. *The theory of functional grammar: part I: the structure of the clause*. Dordrecht: Foris Publications, 1989.

ELIA, Silvio. *Preparação à lingüística românica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2004.

ERNOUT, Alfred; THOMAS, François. *Syntaxe latine*. 2. éd. rev. et augmentée. Paris: Klincksieck, 1953.

ERNOUT, Alfred; MEILLET, Antoine. *Dictionnaire etymologique de la langue latine*. 3. ed. Paris: Klincksieck, 1951.

FARACO, Carlos Alberto. *Lingüística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas*. São Paulo: Parábola, 2005.

FARACO, Carlos E.; MOURA, Francisco M. *Gramática escolar*. São Paulo: Ática, 2001.

FARIA, Ernesto. *Gramática superior da língua latina*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1958.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Língua e literatura latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2006.

GAFFIOT, Félix. *Dictionnaire illustré latin français*. Paris: Hachette, 1934.

GIVÓN, Talmy. *On understanding grammar*. New York/ San Francisco/ London: Academic Press, 1979.

HEINE, Bernd; CLAUDI, Ulrike; HÜNNEMEYER, Friederike. *Grammaticalization: a conceptual framework*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1991.

HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward Arnold, 1985.

HOPPER, Paul J. On some principles of grammaticalization. In: TRAUGOTT, Elizabeth Closs; HEINE, B. (Eds.). *Approaches to grammaticalization*. Philadelphia: John Benjamins Company, 1991. v. 1. p. 17-35.

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. *Grammaticalization*. Cambridge: CUP, 1993.

ILARI, Rodolfo. *Linguística românica*. São Paulo: Ática, 2002.

INSOLERA, Melina. *Grammatica essenziale della lingua italiana*. Bologna: Zanichelli, 1999.

KATO, Mary A. Formas de funcionalismo na sintaxe. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 14, n. especial. p. 145-168. 1998.

LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metáforas da vida cotidiana*. Tradução de Mara Sophia Zamotto e Vera Maluf. São Paulo: EDUC, 2002.

LA REGOLA DI SAN BENEDETTO. Trad. e commento di de Anna Maria Quartirolì. Praglia: Scritti Monastici, 2002.

LEHMANN, Christian. *Thoughts on grammaticalization: a programmatic sketch*. Arbeiten des Kölner Universalien-Projekts, 1982. v. 1.

LETINI, A. *La regola di San Benedetto*. Roma: FINSIEL, 2001.

LIMA, Rocha. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 36. ed. Prefácio de Serafim da Silva Neto. Rio de Janeiro: F. Briguiet, 1985.

LINDSAY, W. M. *A short historical latin grammar*. 2. ed. Oxford: Clarendon, 1937.

MACHADO, José P. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 3. ed. Lisboa: Confluência, 1977.

MAGNO, Gregório. *Vida e milagres de São Bento*. Trad., introd. e notas de Armando Alexandre dos Santos. São Paulo: Artpress, 2005.

MAIA, João Domingues. *Gramática: teoria e exercícios*. São Paulo: Ática, 1994.

MARCUSCHI, L. A. *Análise da conversação*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1991.

MARTELOTTA, Mário Eduardo; VOTRE, Sebastião Josué; CEZARIO, Maria Maura. *Gramaticalização no português do Brasil: uma abordagem funcionalista*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, UFRJ/Departamento de Linguística e Filologia, 1996.

MARTINET, André. *Elementos de lingüística general*. Versión española de Julio Calonge Ruiz. 2. ed. Madrid: Gredos, 1968.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. *Estruturas trecentistas: elementos para uma gramática do português arcaico*. Lisboa: Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1989.

MEILLET, Antoine. *Linguistique historique et linguistique générale*. Paris: Honoré Champion, 1948.

NARO, Anthony J.; VOTRE, Sebastião J. Mecanismos funcionais do uso da língua: função e forma. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, 1992, v. 8, p. 285-290.

NASCENTES, Antenor de Veras. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1952.

NASCIMENTO, Milton do. Teoria gramatical e “mecanismos funcionais do uso da língua”. *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 6, n. 1. p. 83-98, 1990.

NEVES, Maria Helena de Moura. Uma visão geral da gramática funcional. *ALFA: Revista de Lingüística*, São Paulo, v. 38, p. 109-127, 1994.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A vertente grega da gramática tradicional: uma versão do pensamento grego sobre a linguagem*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

NUNES, José Joaquim. *Compêndio de gramática histórica portuguesa: fonética e morfologia*. 9. ed., Lisboa: Clássica, 1960.

PASCHOALIN, Maria Aparecida; SPADOTO, Neuza Terezinha. *Gramática: teoria e exercícios*. São Paulo: FTD, 1997.

PEZZATI, Erotilde G. O advérbio então já se gramaticalizou como conjunção? *D.E.L.T.A.*, São Paulo, v. 17, p. 81-95, 2001.

POGGIO, Rosauta Maria G. F. *Processos de gramaticalização de preposições do latim ao português: uma abordagem funcionalista*. Salvador: EDUFBA, 2002.

POLITO, André. *Dicionário escolar italiano*. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

POLITO, André. *Italiano: gramática prática*. São Paulo: Melhoramentos, 2001.

POTTIER, Bernard. *Systématique des éléments de relations*. Paris: Klincksieck, 1962.

REZENDE, Antônio Martinez; BIANCHET, Sandra Braga. *Dicionário do latim essencial*. Belo Horizonte: Tessitura, 2005.

ROHLFS, Gerhard. *Grammatica storica della lingua italiana e dei suoi dialetti*. Torino: Giulio Einaudi, 1969.

RUBIO, Lisardo. *Introducción a la sintaxis estructural del latín*. Barcelona: Ariel, 1983.

SAID ALI, M. *Lexeologia do português histórico*. São Paulo: Melhoramentos, 1921.

SAID ALI, M. *Gramática histórica da língua portuguesa*. 3. ed. melhorada e aumentada de lexeologia e formação de palavras e sintaxe do português histórico. São Paulo: Melhoramentos, 1964.

SAUSSURE, Ferdinand de. *Curso de lingüística geral*. Org. por Charles Bally e Albert Sechehaye, colaboração de Albert Riedlinger. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 7. ed. São Paulo: Cultrix, 1975.

SCORNAIENCHI, Darly Nicolanna. *As preposições no português e no italiano coloquial*. São Paulo: Diral, 2001.

SILVA NETO, Serafim da. História da preposição *até*. In: SILVA NETO, Serafim da. *Língua, cultura e civilização: estudos de filologia portuguesa*. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1960. p. 175-191.

SVOROU, Soteria. *The grammar of space*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamim, 1993.

SWEETSER, E. Grammaticalization and semantic bleaching. In: AXMAKER, S. et al. (Ed.). *General session and parasession on grammaticalization*. Berkeley: Berkeley Linguistics Society, 1988. p. 389-405.

VIARO, Mário Eduardo. *Por trás das palavras: manual de etimologia do português*. São Paulo: Globo, 2004.

TESNIÈRE, Lucien. *Éléments de syntaxe structurale*. 2. éd. rev. et corrigée. Paris: Klincksieck, 1976.

WALTER, Henriette. *A aventura das línguas no ocidente: origem, história e geografia*. Tradução de Sérgio Cunha dos Santos. São Paulo: Mandarin, 1997.

ANEXO

SUMÁRIO

1 ESPAÇO: DIREÇÃO/ APROXIMAÇÃO	01
1.1 – PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	01
1.2 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	05
2 ESPAÇO: DIREÇÃO/ LIMITE FINAL	08
2.1 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	08
3 TEMPO: DIREÇÃO/ APROXIMAÇÃO	09
3.1 – PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	09
3.2 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	09
4 TEMPO: DIREÇÃO/ LIMITE FINAL	10
4.1 – PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	10
4.2 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	11
5 QUALIDADE: DIREÇÃO/ APROXIMAÇÃO (Lugar Abstrato)	14
5.1 – PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	14
5.2 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	18
6 QUALIDADE: DIREÇÃO/ FIM	23
6.1 – PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	23
6.2 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	23
7 QUALIDADE: DIREÇÃO/ LIMITE FINAL	24

7.1 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	24
8 ESPAÇO: LOCALIZAÇÃO	25
8.1 – PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	25
8.2 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	28
9 ESPAÇO: LOCALIZAÇÃO EXTERIOR	38
9.1 – PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	38
10 TEMPO: LOCALIZAÇÃO	39
10.1 – PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	39
10.2 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	44
11 TEMPO: PONTO DE PARTIDA	48
11.1 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	48
12 QUALIDADE: LOCALIZAÇÃO ABSTRATA	48
12.1 – PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	48
12.2 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	50
13 TEMPO: PERCURSO	57
13.1 – PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	57
13.2 + PREPOSIÇÃO EM LATIM, + PREPOSIÇÃO EM PORTUGUÊS, + PREPOSIÇÃO EM ITALIANO	58

ESPAÇO: DIREÇÃO/ APROXIMAÇÃO

Latim: caso morfológico

Português e Italiano: caso sintático com preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
Quid dulcius <i>nobis</i> ab hac voce Domini invitantis nos, fratres carissimi? (RSB, p. 14, l. 9).	Que há de mais doce <i>para</i> nós, caríssimos irmãos, do que esta voz do Senhor a convidar-nos? (RSB, p. 15, l. 9).	Che cosa mai è più dolce <i>per</i> noi di questa voce del Signore che ci invita, [...] (RSB, p. 11, l. 5).
[...] qui non fecit <i>proximo suo</i> malum, qui opprobrium non accepit adversus proximum suum; [...] (RSB, p. 14, l. 23-24).	[...] que não faz o mal <i>ao</i> próximo e não dá acolhida à injúria contra o seu próximo, (RSB, p. 15, l. 23-24).	[...] non ha fatto male <i>al</i> suo prossimo, non ha permesso insulti contro il suo <i>vicino</i> . (RSB, p. 15, l. 9).
Et tunc demum inoboedientibus curae suae <i>ovibus</i> poena sit eis praevalens ipsa mors. (RSB, p. 22, l. 9-10).	E então, finalmente, que prevaleça a própria morte como pena <i>para</i> as ovelhas que desobedeceram aos seus cuidados. (RSB, p. 23, l. 10-11).	[...] mentre allora <i>sulle pecore</i> ribelli alle sue cure dominerà, castigo definitivo, la morte. (RSB, p. 35, l. 10).
[...] et cum de monitionibus suis emendationem <i>aliis</i> subministrat, ipse efficitur a vitiis emendatus. (RSB, p. 26, l. 11)	[...] e enquanto com suas exortações subministra a emenda <i>aos</i> outros, consegue ele próprio emendar-se de seus vícios. (RSB, p. 27, l. 12).	[...] e così, mentre con i suoi ammonimenti provvederà <i>alla</i> correzione dei fratelli, andrà anche correggendosi lui stesso dei suoi vizi. (RSB, p. 43, l. 8).
Ideo autem omnes ad consilium vocari diximus, quia saepe <i>iuniori</i> Dominus revelat quod melius est. (RSB, p. 26, l. 16).	Dissemos que todos fossem chamados a conselho porque muitas vezes o Senhor revela <i>ao</i> mais moço o que é melhor. (RSB, p. 27, l. 18-19).	Abbiamo detto che tutti è fratelli siano convocati a consiglio perché spesso <i>a</i> um giovane il Signore rivela ciò che è meglio. (RSB, p. 47, l. 5).
Abnegare semetipsum <i>sibi</i> ut sequatur Christum. (RSB, p. 28, l. 19).	Abnegar-se <i>a</i> si mesmo para seguir o Cristo. (RSB, p. 29, l. 20).	Rinuziare totalmente <i>a</i> se stessi per seguire Cristo. (RSB, p. 53, l. 6).

<p>Bonum aliquid in se cum viderit, Deo adplicet, non <i>sibi</i>. (RSB, p. 30, l. 25).</p>	<p>O que achar de bem em si, atribui-lo a Deus e não <i>a</i> si mesmo. (RSB, p. 31, l. 27)</p>	<p>Se uno scorge in se qualcosa di buono lo attribuisca a Dio, no <i>a</i> se stesso; [...] (RSB, p. 57, l. 3).</p>
<p>Sed haec ipsa oboedientia tunc acceptabilis erit Deo et dulcis <i>hominibus</i>, si quod iubetur non trepide, [...] (RSB, p. 36, l. 5).</p>	<p>Mas essa mesma obediência somente será digna da aceitação de Deus e doce <i>aos</i> homens, se o que é ordenado for executado sem tremor, [...] (RSB, p. 37, l. 5).</p>	<p>Però questa stessa obbedienza riuscirà gradita a Dio, e insieme dolce <i>per</i> gli uomini, solo a condizione che la si compia senza esitazioni o lentezze, [...] (RSB, p. 71, l. 4).</p>
<p>[...] quia obedientia quae <i>maioribus</i> praebetur Deo exhibetur; [...] (RSB, p. 36, l. 7).</p>	<p>Porque a obediência prestada <i>aos</i> superiores é tributada <i>a</i> Deus. (RSB, p. 37, l. 8).</p>	<p>L'obbedienza prestata <i>ai</i> superiori è in realta prestata <i>a</i> Dio perchè egli stesso ha ditto; [...] (RSB, p. 71, l. 6)</p>
<p>Quintus humilitatis gradus est, si omnes cogitationes malas <i>cordi suo</i> advenientes [...] (RSB, p. 44, l. 12).</p>	<p>O quinto grau da humildade consiste em não esconder o monge <i>ao</i> seu Abade todos os maus pensamentos que lhe vêm <i>ao</i> coração, [...] (RSB, p. 45, l. 12).</p>	<p>Il quinto gradino dell'umiltà consiste nel manifestare con umile confessione al proprio abate ogni pensiero cattivo che si affacci <i>alla</i> mente [...] (RSB, p. 93, l. 20).</p>
<p>Bonum <i>mihi</i> quod humiliasti me, et discam mandata tua. (RSB, p. 44, l. 30).</p>	<p>É bom <i>para</i> mim que me tenhais humilhado, para que aprenda os vossos mandamentos). (RSB, p. 45, l. 33).</p>	<p>Buon <i>per</i> me che tu mi abbia umiliato perché impari i tuoi comandamenti. (RSB, p. 95, l. 16)</p>
<p><i>Responsoria</i> vero numquam dicantur cum Alleluia, nisi a Pascha usque Pentecostem. (RSB, p. 56, l. 18).</p>	<p>Quanto <i>aos</i> responsórios, nunca são ditos com "Alleluia", a não ser de Páscoa até Pentecostes. (RSB, p. 57, l. 22).</p>	<p>Quanto poi <i>ai</i> responsori, non si dicano con l'Alleluia se non da Pasqua a Pentecoste. (RSB, p. 57, l. 22).</p>
<p>Si, cum <i>hominibus potentibus</i> volumus aliqua sugerere, [...] (RSB, p. 64, l. 11).</p>	<p>Se queremos sugerir alguma coisa <i>aos</i> homens poderosos, [...] (RSB, p. 65, l. 13)</p>	<p>Se quando vogliamo presentare una richiesta <i>a</i> uomini potenti non osiamo farlo [...] (RSB, p. 171, l. 1).</p>

<p>[...] vel in aliquo contrarius existens <i>Sanctae Regulae</i> et praeceptis seniorum suorum contemptor repertus fuerit, [...] (<i>RSB</i>, p. 68, l. 7).</p>	<p>[...] ou em algum modo contrário à Santa Regra, e desprezador dos preceitos dos seus superiores, [...] (<i>RSB</i>, p. 69, l. 9).</p>	<p>[...] o disubbidiente o superbo o mormoratore o trasgredisca su qualche <i>punto</i> la santa Regola [...] (<i>RSB</i>, p. 191, l. 2).</p>
<p>Si quis frater praesumpserit sine iussione abbatis <i>fratri</i> excommunicato quolibet modo, [...] (<i>RSB</i>, p. 70, l. 14).</p>	<p>Se algum irmão ousar juntar-se, de qualquer modo, <i>ao</i> irmão excomungado sem ordem do Abade, [...] (<i>RSB</i>, p. 71, l. 18).</p>	<p>Se un fratello si permetterà, senza l'autorizzazione dell'abate, di avere contatti in qualunque modo <i>con</i> un fratello scomunicato, [...] (<i>RSB</i>, p. 199, l. 2).</p>
<p>[...] ne aliquam de ovibus <i>sibi</i> creditis perdat. (<i>RSB</i>, p. 72, l. 9).</p>	<p>[...] para que não perca alguma das ovelhas <i>a</i> si confiadas. (<i>RSB</i>, p. 73, l. 12).</p>	<p>[...] per non perdere nessuna delle pecora <i>a</i> lui affidate. (<i>RSB</i>, p. 203, l. 10).</p>
<p>[...] qui <i>omni congregationi</i> sit sicut pater. (<i>RSB</i>, p. 76, l. 9).</p>	<p>[...] que seja como um pai <i>para</i> toda a comunidade. (<i>RSB</i>, p. 77, l. 10).</p>	<p>[...] e sappia essere come un padre <i>per</i> tutta la comunità. (<i>RSB</i>, p. 221, l. 4).</p>
<p>Sicut scriptum est: Dividebatur <i>singulis</i> prout cuique opus erat. (<i>RSB</i>, p. 80, l. 13).</p>	<p>Como está escrito, repartia-se <i>para</i> cada um conforme lhe era necessário. (<i>RSB</i>, p. 81, l. 13).</p>	<p>Si osservi quello che è scritto: Si distribuiva <i>a</i> ciascuno secondo il suo bisogno. (<i>RSB</i>, p. 239, l. 1).</p>
<p>Vasa ministerii sui munda et sema <i>cellerario</i> reconsignet; [...] (<i>RSB</i>, p. 82, l. 12).</p>	<p>Devolve aquele <i>ao</i> Celereiro os objetos do seu ofício, limpos e perfeitos; [...] (<i>RSB</i>, p. 83, l. 14).</p>	<p>Gli utensili del servizio devono essere riconsegnati puliti e in buone condizioni <i>al</i> cellerario. (<i>RSB</i>, p. 243, l. 14).</p>
<p>[...] qui cellararius item <i>intransi</i> consignet, ut sciat quod dat ut quod recipit. (<i>RSB</i>, p. 82, l. 13).</p>	<p>[...] entregue-se outra vez o Celereiro <i>ao</i> que entra, para que saiba o que dá e o que recebe. (<i>RSB</i>, p. 83, l. 15).</p>	<p>[...]e allo stesso modo il cellerario li consegnerà <i>a</i> chi subentra nel servizio, [...] (<i>RSB</i>, p. 243, l. 15).</p>

<p>Quod fecistis <i>uni</i> de his minimis, <i>mihi</i> fecistis. (RSB, p. 84, l. 6).</p>	<p>Aquilo que fizestes <i>a</i> um destes pequeninos, <i>a</i> mim o fizestes. (RSB, p. 85, l. 7).</p>	<p>[...] e: Quello che avete fatto <i>a</i> uno di questi mici piccoli l'averte fatto <i>a</i> me. (RSB, p. 201, l. 4).</p>
<p>Quibus <i>fratribus</i> infirmis sit cella super se deputata et sevitor timens Deum [...] (RSB, p. 84, l. 11).</p>	<p>Haja uma cela destinada especialmente <i>a</i> estes irmãos enfermos, e um servo temente a Deus, [...] (RSB, p. 85, l. 13).</p>	<p><i>Ai</i> fratelli malati siano riservati un locale a parte e un fratello che li serva timorato di Dio, [...] (RSB, p. 251, l. 11).</p>
<p>[...] et ullatenus <i>eis</i> districtio Regulae teneatur in alimentis; [...] (RSB, p. 86, l. 4).</p>	<p>[...] não se mantenha <i>para</i> com eles o rigor da Regra no que diz respeito aos alimentos; [...] (RSB, p. 87, l. 4-5).</p>	<p>Si abbia sempre riguardo <i>della</i> loro debolezza, e <i>nella</i> loro alimentazione non si applichi il rigore della Regola, [...] (RSB, p. 257, l. 4).</p>
<p>Ergo duo pulmentaria cocta <i>fratribus</i> <i>omnibus</i> sufficiant [...] (RSB, p. 88, l. 10).</p>	<p>Portanto dois pratos de cozidos bastem <i>a</i> todos os irmãos; [...] (RSB, p. 89, l. 11).</p>	<p>Bastino dunque due cibi cotti <i>per</i> tutti i fratelli, [...] (RSB, p. 267, l. 4).</p>
<p>[...] excepto si necessitas hospitem supervenerit aut forte abbas <i>alicui</i> aliquid iusserit. (RSB, p. 94, l. 10).</p>	<p>[...] exceto se sobrevier alguma necessidade de parte dos hóspedes, ou se, por acaso, o Abade ordenar alguma coisa <i>a</i> alguém. (RSB, p. 95, l. 11).</p>	<p>Si farà eccezione se capita una necessità per gli ospiti o se l'abate darà qualche incarico <i>a</i> qualcuno; [...] (RSB, p. 287, l. 3).</p>
<p>Si animae vero peccati causa fureti latens, tantum <i>abbati</i> aut <i>spiralibus senioribus</i> patefaciat, [...] (RSB, p. 100, l. 8-9).</p>	<p>Mas, se a causa de seu pecado estiver escondida na alma, manifeste-o somente <i>ao</i> abade ou <i>aos</i> conselheiros espirituais, [...] (RSB, p. 101, l. 9).</p>	<p>Se invece si tratta di un peccato nascosto dell'anima egli lo manifesti soltanto <i>all'</i>abate o <i>agli</i> anziani spirituali, [...] (RSB, p. 303, l. 9-10).</p>
<p><i>Fratribus</i> <i>enfirmis</i> aut <i>delicatis</i> talis opera aut ars iniungatur, [...] (RSB, p. 104, l. 16).</p>	<p><i>Aos</i> irmãos enfermos ou delicados designe-se um trabalho ou ofício, de tal sorte que não fiquem ociosos [...] (RSB, p. 105, l. 17).</p>	<p><i>Ai</i> fratelli malati o di salute debole si assegni da svolgere un lavoro o un attività [...] (RSB, p. 319, l. 1).</p>

Hoc ipsud tamen quod unusquisque offerit, <i>abbati suo</i> suggerat, et cum eius fiat oratione et voluntate; [...] (RSB, p. 106, l. 9).	Entretanto, mesmo aquilo que cada um oferece, sugira-o <i>ao</i> seu Abade, [...] (RSB, p. 107, l. 9).	Questa offerta personale tuttavia ciascuno la esponga <i>al</i> suo abate [...] (RSB, p. 325, l. 6).

ESPAÇO: DIREÇÃO/ APROXIMAÇÃO

Latim, Português e Italiano: preposição

LATIM

PORTUGUÊS

ITALIANO

<i>Ad</i> te ergo nunc mihi sermo dirigitur, [...] (RSB, p. 12, l. 4)	A ti, pois, se dirige agora a minha palavra, [...] (RSB, p. 13, l. 4)	A te si rivolge ora la mia parola, [...] (RSB, p. 5, l. 5).
Ergo aequalis sit ab eo omnibus caritas, una praebeatur <i>in</i> omnibus secundum merita disciplina. (RSB, p. 24, l. 2).	Seja pois igual a caridade dele para com todos; que uma só disciplina seja proposta <i>a</i> todos, [...] (RSB, p. 25, l. 2-3).	L' abate da parte sua abba uguale carità verso tutti e mantenga <i>in</i> tutti i casi le stesse regole, [...] (RSB, p. 37, l. 19, p. 38, l. 1).
Et ideo, si qua requirenda sunt <i>a</i> priore, cum omni humilitate et subiectione reverentiae requirantur; [...] (RSB, p. 38, l. 1).	Por isso, se é preciso pedir alguma coisa <i>ao</i> superior que se peça com toda a humildade e submissão da reverência. (RSB, p. 39, l. 1).	Quando dunque si deve chiedere qualcosa <i>al</i> superiore, lo si faccia. (RSB, p. 77, l. 12).
Non aliud sine dubio descensus ille et ascensus <i>a</i> nobis intellegitur nisi exaltatione descendere et humilitate ascendere. (RSB, p. 38, l. 21).	Essa descida e subida, sem dúvida, outra coisa não significa, <i>para</i> nós, senão que pela exaltação se desce e pela humilhação se sobe. (RSB, p. 39, l. 21).	Senza dubbio quel discendere e salire non ha <i>per</i> noi altro significato se non che con la superbia si discende e con l'umiltà si sale. (RSB, p. 85, l. 2).

<p>Dominico die temperius surgatur <i>ad</i> Vigiliis, in quibus Vigiliis teneatur mensura [...] (RSB, p. 52, l. 11).</p>	<p>Aos domingos, levante-se mais cedo <i>para</i> as Vigílias, nas quais se mantenha a mesma medida já referida, [...] (RSB, p. 53, l. 1).</p>	<p>La domenica si anticipi de um po'la levata <i>per</i> le veglie. (RSB, p. 121, l. 1)</p>
<p>[...] subtrahendo modice, sicu Domenica, ut omnes occurrant <i>ad</i> quinquagesimum, qui cum antefana dicatur. (RSB, p. 54, l. 9).</p>	<p>[...] um tanto lentamente, como no domingo, de modo que todos cheguem <i>para</i> o quinquagésimo, [...] (RSB, p. 55, l. 11).</p>	<p>[...] rallentando um po'in modo che tutti siano presenti <i>per</i> il salmo cinquanta [...] (RSB, p. 131, l. 3).</p>
<p>[...] excepto quod psalmi aut antefanae vel lectiones <i>ad</i> ipsum diem pertinentes dicantur; [...] (RSB, p. 56, l. 10).</p>	<p>[...] exceto que, quanto aos salmos, antífonas e lições, sejam ditos os que pertencem à própria festa; [...] (RSB, p. 57, l. 13).</p>	<p>[...] eccetto che salmi, antifone e letture devono essere appropriati <i>alla</i> festa, [...] (RSB, p. 135, l. 3).</p>
<p>[...] centesimus verso sextus decimus, quia parvus est, <i>cum</i> centesimo quinto decimo coniungatur. (RSB, p. 62, l. 15).</p>	<p>O centésimo sexto, por ser pequeno, seja unido <i>ao</i> centésimo décimo quinto. (RSB, p. 63, l. 15).</p>	<p>[...] il cento sedici invecce, poichè è breve, sarà da congiungere <i>al</i> centoquindici. (RSB, p. 155, l. 10).</p>
<p>[...] ut cutellos suos <i>ad</i> latus suum non habeant dum dormiunt, [...] (RSB, p. 66, l. 18).</p>	<p>[...] enquanto dormem, as facas <i>a</i> seu lado, a fim de que não venham elas a ferir, [...] (RSB, p. 67, l. 22).</p>	<p>[...] ma senza tenere <i>al</i> fianco i loro coltelli per evitare che qualcuno ne sia ferito nel sonno. (RSB, p. 183, l. 7).</p>
<p>Surgentes vero <i>ad</i> Opus Dei invicem se moderate cohortentur propter sumnulentorum excusationes. (RSB, p. 68, l. 4).</p>	<p>Levantando-se <i>para</i> o Ofício Divino chamem-se mutuamente, para que não tenham desculpas os sonolentos; [...] (RSB, p. 69, l. 5).</p>	<p>Alzandosi <i>per</i> l'Opera di Dio si esortino reciprocamente con discrezione perché non abbiano scuse i dormiglioni. (RSB, p. 185, l. 2).</p>
<p>Si quis tamen frater in levioribus culpiis invenitur, <i>a</i> mensae participatione privetur. (RSB, p. 68, l. 17).</p>	<p>Se algum irmão incorrer em faltas mais leves, seja privado da participação <i>a</i> mesa. (RSB, p. 69, l. 20).</p>	<p>Se um fratello è trovato colpevole di colpe lievi, venga escluso dalla partecipazione <i>alla</i> mensa. (RSB, p. 195, l. 4).</p>

<p>Traditum eiusmodi hominem <i>in</i> interitum carnis, ut spiritus salus sit in diem Domini. (RSB, p. 70, l. 10).</p>	<p>Este homem foi assim entregue à morte da carne, para que seu espírito se salve no dia do Senhor. (RSB, p. 71, l. 13).</p>	<p>Tale individuo è consegnato <i>alla</i> morte della sua carne perché lo spirito sia salvo nel giorno del Signore. (RSB, p. 197, l. 6).</p>
<p>Cuius infirmitati in tantum compassus est, ut eam in sacris humeris suis dignaretur inponere et sic reportare <i>ad</i> gregem. (RSB, p. 72, l. 17).</p>	<p>[...] de cuja fraqueza a tal ponto se compadeceu, que se dignou colocá-la em seus sagrados ombros e assim trazê-lo de novo <i>ao</i> aprisco. (RSB, p. 73, l. 18).</p>	<p>[...] e senti tanta compassione della sua debolezza che si degnò di porsela sulle sue sacre spalle e così riportarla <i>nel</i> gregge. (RSB, p. 205, l. 4).</p>
<p>[...] et ullatenus eis districtio Regulae teneatur <i>in</i> alimentis; [...] (RSB, p. 86, l. 4).</p>	<p>[...] não se mantenha para com eles o rigor da Regra no que diz respeito <i>aos</i> alimentos; [...] (RSB, p. 87, l. 4-5).</p>	<p>Si abbia sempre riguardo della loro debolezza, e <i>nella</i> loro <i>alimentazione</i> non si applichi il rigore della Regola, [...] (RSB, p. 257, l. 4).</p>
<p>Neque frater <i>ad</i> fratrem iungatur horis incompetentibus. (RSB, p. 104, l. 9).</p>	<p>Que um irmão não se junte <i>a</i> outro em horas inconvenientes. (RSB, p. 105, l. 11).</p>	<p>[...] che un fratello si accompagni <i>a</i> un altro fratello fuori dalle ore previste. (RSB, p. 317, l. 9).</p>
<p>Fratres qui omnino longe sunt in labore et non possunt occurrere hora competenti <i>ad</i> oratorium – [...] (RSB, p. 106, l. 14).</p>	<p>Os irmãos que se encontram em um trabalho tão distante que não podem acorrer na devida hora <i>ao</i> oratório, [...] (RSB, p. 107, l. 14).</p>	<p>I fratelli che sono al lavoro molto lontano e non possono raggiungere l'oratorio <i>all'</i>ora dovuta [...] (RSB, p. 329, l. 2).</p>

ESPAÇO: DIREÇÃO (LIMITE FINAL)

Latim, Português e Italiano: preposição

LATIM

PORTUGUÊS

ITALIANO

<p>[...] psallantur terni psalmi centesimo nono decimo <i>usque</i> centesimo vicesimo septimo, [...] (RSB, p. 60, l. 27).</p>	<p>[...] salmodiam-se três salmos de cada vez, do centésimo décimo nono <i>até</i> o centésimo vigésimo sétimo, [...] (RSB, p. 61, l. 28).</p>	<p>[...] a partire dal martedì <i>a</i> terza sesta e nona si reciteranno tre salmi per ora dal centodiciannove <i>al</i> centroventisette [...] (RSB, p. 153, l. 15).</p>
<p>Qui psalmi incipientur a centesimo nono <i>usque</i> centesimo quadragesimo septimo, [...] (RSB, p. 62, l. 6).</p>	<p>Esses salmos vão do centésimo nono <i>até</i> o centésimo quadragésimo sétimo, [...] (RSB, p. 63, l. 6).</p>	<p>Si comincerà dal centonove e si arriverà <i>al</i> cento quarantasette, [...] (RSB, p. 155, l. 6).</p>
<p>[...] exceptis his qui in diversis horis ex eis sequestrantur, id est a centesimo septimo decimo <i>usque</i> centesimo vicesimo septimo et centesimo tricesimo tertio [...] (RSB, p. 62, l. 7-8)</p>	<p>[...] excetuados alguns que dentre esses foram tirados <i>para</i> outras Horas, isto é, do centésimo décimo sétimo <i>ao</i> centésimo vigésimo sétimo, mais o centésimo trigésimo terceiro [...] (RSB, p. 63, l. 8-9).</p>	<p>[...] eccettuando quelli che sono resevati per ore diverse, che sono i salmi dal centodiciassete <i>al</i> centoventisette [...] (RSB, p. 155, l. 5-6).</p>
<p>Quod si denuo exierit, <i>usque</i> tertio ita recipiatur, [...] (RSB, p. 74, l. 18).</p>	<p>Se de novo sair, seja assim recebido <i>até</i> três vezes, [...] (RSB, p. 75, l. 20).</p>	<p>Se poi uscirà di nuovo, venga riammesso alle stesse condizioni <i>fino alla</i> terza volta, [...] (RSB, p. 213, l. 4).</p>

TEMPO: DIREÇÃO/ APROXIMAÇÃO**Latim:** caso morfológico**Português e Italiano:** caso sintático com preposição**LATIM****PORTUGUÊS****ITALIANO**

[...] sicut diximus <i>dominico die</i> agendum, ita agatur, [...] (<i>RSB</i> , p. 56, l. 9).	[...] proceda-se do mesmo modo que indicamos <i>para</i> o domingo, [...] (<i>RSB</i> , p. 57, l. 11).	[...] l'ufficio notturno sai celebrato nel modo che abbiamo stabilito <i>per</i> la domenica, [...] (<i>RSB</i> , p. 135, l. 2).
---	---	---

TEMPO: DIREÇÃO/ APROXIMAÇÃO**Latim, Português e Italiano:** preposição**LATIM****PORTUGUÊS****ITALIANO**

[...] currendum et agendum est modo quod <i>in</i> perpetuo nobis expediat. (<i>RSB</i> , p. 16, l. 28).	[...] cumpre correr e agir, agora, de forma que nos aproveite <i>para</i> sempre. (<i>RSB</i> , p. 17, l. 23).	[...] dobbiamo correre, impegandoci a fare ora quello che ci sarà utile <i>per</i> l'eternità. (<i>RSB</i> , p. 17, l. 13).
[...] exceptis his qui <i>in</i> diversis horis ex eis sequestrantur, id est a centesimo septimo decimo usque centesimo vicesimo septimo et centesimo tricesimo tertio [...] (<i>RSB</i> , p. 62, l. 7-8)	[...] excetuados alguns que dentre esses foram tirados <i>para</i> outras Horas, isto é, do centésimo décimo sétimo ao centésimo vigésimo sétimo, mais o centésimo trigésimo terceiro [...] (<i>RSB</i> , p. 63, l. 8-9).	[...] eccettuando quelli che sono resevati <i>per</i> ore diverse, che sono i salmi dal centodiciassete al centoventisette [...] (<i>RSB</i> , p. 155, l. 5-6).

[...] partiendo scilicet qui inter eos prolixiores sunt psalmi et duodecim <i>per</i> unamquamque constituens noctem. (<i>RSB</i> , p. 62, l. 23).	[...] partindo-se, naturalmente, os que, dentre eles forem mais longos e estabelecendo-se doze <i>para</i> cada noite. (<i>RSB</i> , p. 63, l. 24).	[...] subdividendo i salmi più lunghi e fissandone dodici <i>per</i> notte. (<i>RSB</i> , p. 155, l. 17).
Panis libra una propensa sufficiat <i>in</i> die, sive una sit refectio sive prandii et cenae. (<i>RSB</i> , p. 88, l. 13).	Seja suficiente uma libra de pão bem pesada, <i>para</i> o dia todo, quer haja uma só refeição, quer haja jantar e ceia. (<i>RSB</i> , p. 89, l. 13).	Di pane sia sufficiente una libbra abbondante <i>al</i> giorno, sia per un solo pasto sai per pranzo e cena. (<i>RSB</i> , p. 267, l. 7).

TEMPO: DIREÇÃO: LIMITE FINAL

Latim: caso morfológico

Português e Italiano: caso sintático com preposição

LATIM

PORTUGUÊS

ITALIANO

Ab hora autem quarta usque hora qua sextam agent, <i>lectioni</i> vacent. (<i>RSB</i> , p. 102, l. 7).	Da hora quarta até mais ou menos o princípio da hora sexta, entreguem-se à leitura. (<i>RSB</i> , p. 103, l. 7-8).	Dall'ora quarta fino a quando celebreranno sesta attendano <i>alla</i> lettura; [...] (<i>RSB</i> , p. 311, l. 6-7).
A Kalendas autem Octobres usque caput Quadragesimae usque in hora secunda plena <i>lectioni</i> vacent; [...] (<i>RSB</i> , p. 102, l. 17-18).	De 14 de setembro até o início da Quaresma, entreguem-se à leitura até o fim da hora segunda, [...] (<i>RSB</i> , p. 103, l. 18-19).	A partire invece dalle calende di ottobre fino all'inizio della quaresima attendano <i>alla</i> lettura fino a tutta l'ora secunda; [...] (<i>RSB</i> , p. 313, l. 1).

TEMPO: DIREÇÃO: LIMITE FINAL**Latim, Português e Italiano:** preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
[...] in eius doctrinam <i>usque ad</i> mortem in monasterio perseverantes passionibus [...] (RSB, p. 18, l. 5).	[...] e perseverando no mosteiro sob a sua doutrina, <i>até</i> a morte, [...] (RSB, p. 19, l. 5).	[...] saremo perseveranti nel monastero <i>fino alla</i> morte, nell'impegno di conformarci alla dottrina del Signore, [...] (RSB, p.21, l. 1).
Factus obediens <i>usque ad</i> mortem. (RSB, p. 42, l. 19).	Fez-se obediente <i>até</i> a morte. (RSB, p. 43, l. 23).	Fattosi obbediente <i>fino alla</i> morte. (RSB, p. 91, l. 9).
Hiemis tempore, id est a Kalendas Novembres <i>usque in</i> Pascha, [...] (RSB, p. 48, l. 1).	Em tempo de inverno, isto é, de primeiro de novembro <i>até</i> a Páscoa, [...] (RSB, p. 49, l. 1).	Durante il periodo invernale, cioè dall'inizio di novembre <i>fino a</i> Pasqua, [...] (RSB, p. 107, l. 7).
A Pascha autem <i>usque ad</i> supradictas Novembres sic tempererur hora [...] (RSB, p. 48, l. 6).	Da Páscoa, porém, <i>até</i> o referido dia 1º de novembro, seja regulada a hora, [...] (RSB, p. 49, l. 7).	Dalla Pasqua invece <i>fino al</i> sudetto inizio di novembre si regoli l'orario [...] (RSB, p. 107, l. 7).
A Pascha autem <i>usque ad</i> Kalendas Novembres, omnis ut supra dictum est psalmodiae quantitos teneatur, [...] (RSB, p. 50, l. 12).	De Páscoa <i>até</i> primeiro de novembro, mantenha-se, quanto à salmodia, a mesma medida acima determinada; [...] (RSB, p. 51, l. 12).	Dalla Pasqua <i>fino all'</i> inizio di novembre si mantenga per intero il numero dei salmi [...] (RSB, p. 119, l. 1).

<p>A sanctum Pascha <i>usque</i> Pentecosten sine intermissione dicatur Alleluia, [...] (RSB, p. 56, l. 12).</p>	<p>Da Santa Páscoa <i>até</i> Pentecostes, diga-se sem interrupção o “Alleluia” [...] (RSB, p. 57, l. 15).</p>	<p>Dalla santa Pasqua <i>fino alla</i> Pentecoste si dica d’Alleluia senza interruzione [...] (RSB, p. 137, l. 1).</p>
<p>A Pentecosten autem <i>usque</i> caput Quadragesimae, omnibus noctibus, [...] (RSB, p. 56, l. 14).</p>	<p>De Pentecostes <i>até</i> o início da Quaresma, diga-se todas as noites, [...] (RSB, p.57, l. 7).</p>	<p>Dalla Pentecoste sino <i>all’inizio</i> della quaresima lo si dirá tutte le notti [...] (RSB, p. 139, l. 3).</p>
<p>Responsoria vero numquam dicantur cum Alleluia, nisi a Pascha <i>usque</i> Pentecosten. (RSB, p. 56, l. 18).</p>	<p>Quanto aos responsórios, nunca são ditos com “Alleluia”, a não ser de Páscoa <i>até</i> Pentecostes. (RSB, p. 57, l. 22).</p>	<p>Quanto poi ai responsori, non si dicano con l’Alleluia se non da Pasqua <i>a</i> Pentecoste. (RSB, p. 57, l. 22).</p>
<p>Et ita per singulos dias ad Primam, <i>usque</i> Dominica, dicantur per ordinem terni psalmi <i>usque</i> nonum decimum psalmum, [...] (RSB, p. 60, l. 17).</p>	<p>E assim, em cada dia, <i>até</i> o domingo, digam-se na Prima, por ordem, três salmos <i>até</i> o décimo nono; [...] (RSB, p. 61, l. 18-19).</p>	<p>[...] e cosi in seguito <i>fino alla</i> domenica si cantino tre salmi al giungendo secondo l’ordine <i>fino al</i> salmo diciannove. (RSB, p. 153, l. 78).</p>
<p>Quique psalmi semper <i>usque</i> Dominica per eadem Horas [...] (RSB, p. 62, l. 1).</p>	<p>Repitam-se sempre esses salmos pelas mesmas Horas <i>até</i> o Domingo, [...] (RSB, p. 63, l. 1).</p>	<p>E <i>fino alla</i> domenica si ripetano sempre ad ogni ora gli stessi, [...] (RSB, p. 15-16).</p>
<p>Candela iugiter in eadem cella ardeat <i>usque</i> mane. (RSB, p. 66, l. 16).</p>	<p>Esteja acesa nesse recinto uma candeia, sem interrupção <i>até</i> o amanhecer. (RSB, p. 67, l. 19).</p>	<p>E nella stanza resti sempre accesa una candela <i>fino al</i> mattino. (RSB, p. 183, l. 6).</p>
<p>In diebus tamen sollemnibus <i>usque ad</i> missas sustineant. (RSB, p. 82, l. 18).</p>	<p>[...] no entanto, nos dias solenes, esperam <i>até</i> depois da Missa. (RSB, p. 83, l. 20).</p>	<p>Però nei giorni con i due pasti aspetteranno sino <i>alla</i> conclusione. (RSB, p. 245, l. 1).</p>

<p>A sancto Pascha <i>usque</i> Pentecosten <i>ad</i> sextam reficiant fratres et sera cenent. (RSB, p. 90, l. 19).</p>	<p>Da Santa Páscoa <i>até</i> Pentecostes, façam os irmãos a refeição à hora sexta e ceiem à tarde. (RSB, p. 91, l. 22).</p>	<p>Dalla santa Pasqua fino <i>alla</i> Pentecoste i monaci prenderanno il pasto <i>a</i> sesta e una cena <i>la</i> sera. (RSB, p. 279, l. 1-2).</p>
<p>[...] quarta et sexta feria ieiunent <i>usque ad</i> nonam; [...] (RSB, p. 92, l. 3).</p>	<p>[...] jejuem quarta e sexta-feira <i>até</i> a hora nona; [...] (RSB, p. 93, l. 3).</p>	<p>A partir dalla Pentecoste per tutta l'estate digiuneranno <i>fino a</i> nona, il mercoledì et il merdì, [...] (RSB, p. 279, l. 3).</p>
<p>Ab Idus autem Septembres <i>usque</i> caput Quadragesimae ad nonam semper reficiant. (RSB, p. 92, l. 8)</p>	<p>De 14 de setembro <i>até</i> o início da Quaresma façam a refeição sempre à hora nona. (RSB, p. 93, l. 8).</p>	<p>Dal 13 settembre <i>fino all'</i>inizio della quaresima il pasto sera sempre a nona. (RSB, p. 279, l. 11).</p>
<p>In Quadragesimo vero <i>usque in</i> Pascha ad Vesperam reficiant. (RSB, p. 92, l. 10).</p>	<p>Durante a Quaresma, entretanto, <i>até</i> a Páscoa façam-na à hora de Vésperas. (RSB, p. 93, l. 11).</p>	<p>In quaresima <i>fino a</i> Pasqua il pasto sarà alla sera, [...] (RSB, p. 381, l. 1).</p>
<p>Ab hora autem quarta <i>usque</i> hora qua sextam agent, lectioni vacent. (RSB, p. 102, l. 7).</p>	<p>Da hora quarta <i>até</i> mais ou menos o princípio da hora sexta, entreguem-se à leitura. (RSB, p. 103, l. 7-8).</p>	<p>Dall'ora quarta <i>fino a</i> quando celebreranno sesta attendano alla lettura; [...] (RSB, p. 311, l. 6-7).</p>
<p>A Kalendas autem Octobres <i>usque</i> caput Quadragesimae <i>usque in</i> hora secunda plena lectioni vacent; [...] (RSB, p. 102, l. 17-18).</p>	<p>De 14 de setembro <i>até</i> o início da Quaresma, entreguem-se à leitura <i>até</i> o fim da hora segunda, [...] (RSB, p. 103, l. 18-19).</p>	<p>A partire invece dalle calende di ottobre <i>fino all'</i>inizio della quaresima attendano alla lettura <i>fino a</i> tutta l'ora secunda; [...] (RSB, p. 313, l. 1).</p>

QUALIDADE: DIREÇÃO/ APROXIMAÇÃO (Lugar abstrato)

Latim: caso morfológico

Português e Italiano: caso sintático com preposição

LATIM

PORTUGUÊS

ITALIANO

Qui habet aures audiendi audiat, quid Spiritus dicat <i>ecclesiis</i> . (RSB, p. 12, l. 20).	Quem tem ouvidos para ouvir, ouça o que o Espírito diz às igrejas. (RSB, p. 13, l. 26).	Chi ha orecchi per ascoltare, ascolti quello che lo Spirito dice <i>alle</i> Chiese. (RSB, p. 9, l. 4-5).
Et quaerens Dominus in multitudine populi <i>cui</i> haec clamat operarium suum, [...] (RSB, p. 14, l. 1).	E procurando o Senhor o seu operário na multidão do povo <i>ao</i> qual clama estas coisas, [...] (RSB, p. 15, l. 2).	Il Signore va cercando um suo operaio tra la folla della gente <i>alla</i> quale rivolge tale apello, [...] (RSB, p. 9, l. 9).
Et tunc demum inoboedientibus <i>curae suae</i> ovibus poena sit eis praevalens ipsa mors. (RSB, p. 22, l. 9-10).	E então, finalmente, que prevaleça a própria morte como pena para as ovelhas que desobedeceram <i>aos</i> seus cuidados. (RSB, p. 23, l. 10-11).	[...] mentre allora sulle pecore ribelli <i>alle</i> sue cure dominerà, castigo definitivo, la morte. (RSB, p. 35, l. 10).
Non nobis, <i>Domine</i> , non nobis, sed nomini tuo da gloriam; [...] (RSB, p. 14, l. 30).	Quem se glorifica, que se glorifique no Senhor. [...] (RSB, p. 15, l. 36).	Chi si gloria si glori nel Signore. (RSB, p. 15, l. 8).
[...] sciens se procul dubio de omnibus iudiciis suis aequissimo iudici <i>Deo</i> rationem redditurum. (RSB, p. 28, l. 4).	[...] cōnscio de que, sem dúvida alguma, de todos os seus juízos deverá dar contas <i>a</i> Deus, [...] (RSB, p. 29, l. 5).	[...] e nel rispetto della Regola, consapevole che dovrà rendere conto ti tutte le sue decisioni <i>a</i> Dio che à il giudice sovranamente giusto. (RSB, p. 49, l. 7).

<p>Bonum aliquid in se cum viderit, <i>Deo</i> adplicet, non <i>sibi</i>. (RSB, p. 30, l. 25).</p>	<p>O que achar de bem em si, atribuí-lo <i>a</i> Deus e não <i>a</i> si mesmo atribuí-lo. (RSB, p. 31, l. 27).</p>	<p>Se uno scorge in se qualcosa di buono, lo attribuisca <i>a</i> Dio, non <i>a</i> se stesso; [...] (RSB, p. 57, l. 4).</p>
<p>Cogitationes malas <i>cordi</i> suo advenientes mox ad Christum adlidere et <i>seniori</i> spiritali patefacere. (RSB, p. 32, l. 3).</p>	<p>Quebrar imediatamente de encontro ao Cristo os maus pensamentos que lhe advêm <i>ao</i> coração e revelá-los <i>a</i> um conselheiro espiritual. (RSB, p. 33, l. 3-4).</p>	<p>Infrangere immediatamente contro il Cristo i cattivi pensieri che <i>si</i> affaccino <i>alla</i> mente e manifestarli <i>a</i> un anziano spintuale. (RSB, p. 59, l. 1-2).</p>
<p>[...] et quod agebant imperfectum relinquentes, vicino <i>oboedientiae</i> pede inbentis vocem factis, sequuntur, [...] (RSB, p. 34, l. 17-18).</p>	<p>[...] seguem com seus atos, tendo os passos já dispostos <i>para</i> a obediência, a voz de quem ordena. (RSB, p. 35, l. 19).</p>	<p>[...] e muovendo immediatamente il piede <i>ad</i> obbedire, tengono dietro con l'agire alla voce di chi dà il comando; [...] (RSB, p. 69, l. 1).</p>
<p>Propter te <i>morte</i> adficimur tota die, aestimati sumus ut oves occisionis. (RSB, p. 42, l. 27).</p>	<p>Por vós, somos entregues todos os dias <i>à</i> morte; [...] (RSB, p. 43, l. 33).</p>	<p>Per te siamo messi <i>a</i> morte l'intero giorno, [...] (RSB, p. 93, l. 6)</p>
<p>Confitemini <i>Domino</i> quoniam bonus, [...] (RSB, p. 44, l. 15-16).</p>	<p>Confessai <i>ao</i> Senhor porque ele é bom, [...] (RSB, p. 45, l. 15-16).</p>	<p>Confessatevi <i>al</i> Signore perchè, gli è buono, [...] (RSB, p. 95, l. 2).</p>
<p>[...] dicens <i>sibi</i> in corde semper illud, quod publicanus ille evangelicus fixis in terram oculis dixit: [...] (RSB, p. 46, l. 19).</p>	<p>[...] dizendo-se <i>a</i> si mesmo, no coração, aquilo que aquele publicano do Evangelho disse, com os olhos pregados no chão: [...] (RSB, p. 47, l. 21).</p>	<p>[...] e dice sempre nel suo cuore quello che fossi gli occhi a terra, disse il publicano del Vangelo: [...] (RSB, p. 99, l. 7).</p>

<p>Quam dum incipit cantor dicere, mox omnes de sedilia sua surgant ob honorem et reverentiam <i>Sanctae Trinitatis</i>. (RSB, p. 50, l. 3).</p>	<p>Quando esse começar, levantem-se logo todos de seus assentos em honra e reverência à Santíssima Trindade. (RSB, p. 51, l. 4).</p>	<p>[...] e appena egli lo intoni, subito tutti si alzino dai loro sedili in signo di onore e reverenza verso la Santa Trinità. (RSB, p. 111, l. 11).</p>
<p>[...] sin autem inprobus est, <i>vindictae corporali</i> subdatur. (RSB, p. 68, l. 12-13).</p>	<p>Se, entretanto, está de ânimo endurecido, seja submetido a castigo corporal. (RSB, p. 69, l. 16).</p>	<p>[...] se invece è un insensato, venga sottoposto alla pena corporale. (RSB, p. 191, l. 8).</p>
<p>Neque <i>avaritiae</i> studeat neque prodigus sit et stirpator <i>substantiae</i> monasterii; [...] (RSB, p. 74, l. 20).</p>	<p>Não se entregue à avareza, nem seja pródigo e esbanjador dos bens do mosteiro; [...] (RSB, p. 77, l. 21).</p>	<p>Non ceda all'avarizia ma neppure sia prodigo e dissipatore delle sostanze del monastero. (RSB, p. 223, l. 5).</p>
<p>[...] si non emendaverit, <i>disciplinae regulari</i> subiaceat. (RSB, p. 78, l. 20).</p>	<p>[...] se não se emendar, seja submetido à disciplina regular. (RSB, p. 79, l. 25).</p>	<p>[...] se non si correggerà, subisca la sanzione prevista dalla Regola. (RSB, p. 229, l. 7).</p>
<p>Omniaque <i>omnibus</i> sint communia, ut scriptum est, ne quisquam suum aliquid dicat vel praesumat. (RSB, p. 80, l. 8).</p>	<p>Seja tudo comum a todos, como está escrito, nem diga nem tenha alguém a presunção de achar que alguma coisa lhe pertence. (RSB, p. 81, l. 8).</p>	<p>Tutto sia comune a tutti come sta scritto e nessuno dica suo qualcosa o pretenda che lo sia. (RSB, p. 235, l. 1).</p>
<p>[...] et ideo cum aliqua scrupulositate a nobis mensura <i>victus</i> aliorum constituitur. (RSB, p. 90, l. 4).</p>	<p>[...] por isso, é com algum escrúpulo que estabelecemos nós a medida para a alimentação de outros; [...] (RSB, p. 91, l. 6).</p>	<p>[...] e quindi solo con qualche perplessità fissiamo la misura del vitto per gli altri. (RSB, p. 273, l. 3).</p>

<p>[...] aut certe sedit sibi <i>foris</i> vel <i>fabulis</i> vacat, et datur <i>occasio maligno</i>; [...] (RSB, p. 96, l. 2).</p>	<p>[...] ou então se assentaria do lado de fora, ou se entregaria <i>a</i> conversas e daria ocasião <i>ao</i> maligno; [...] (RSB, p. 97, l. 2-3).</p>	<p>[...] o si darà <i>alle</i> chiacchiere: è un offrire occasione <i>al</i> maligno. (RSB, p. 291, l. 15-16).</p>
<p>Post refectionem autem vacent <i>lectionibus suis</i> aut <i>psalmis</i>. (RSB, p. 102, l. 22).</p>	<p>Depois da refeição, entreguem-se <i>às</i> suas leituras ou <i>aos</i> salmos. (RSB, p. 103, l. 23-24).</p>	<p>Dopo il pasto si dedichino <i>alle</i> loro letture o <i>ai</i> salmi. (RSB, p. 315, l. 5).</p>
<p>Dominico, item die <i>lectioni</i> vacent omnes, excepto his qui <i>variis officiis</i> deputati sunt. (RSB, p. 104, l. 11-12).</p>	<p>Também no domingo, entreguem-se todos <i>à</i> leitura, menos aqueles que foram designados <i>para</i> os diversos ofícios. (RSB, p. 105, l. 13-14).</p>	<p>Anche nel giorno di domenica attendano tutti <i>alla</i> lettura, tranne quelli incaricati <i>nei</i> diversi servizi. (RSB, p. 317, l. 11-12).</p>
<p>Quod tunc digne fit, si ab omnibus vitiis temperamus, <i>orationi</i> cum fletibus, <i>lectioni</i> et <i>compunctioni</i> cordis atque <i>abstinentiae</i> operam damus. (RSB, p. 104, l. 23; p. 105, l. 1).</p>	<p>E isso será feito dignamente, se nos preservamos de todos os vícios e nos entregamos <i>à</i> oração com lágrimas, <i>à</i> leitura, <i>à</i> compunção do coração e <i>à</i> abstinência. (RSB, p. 105, l. 28; p. 107, l. 1).</p>	<p>A ciò si può riuscire se ci teniamo lontani da ogni peccato e ci applichiamo <i>alla</i> preghiera con lacrime <i>alla</i> lettura, <i>alla</i> compunzione dell cuore, <i>all'</i> astinenza. (RSB, p. 323, l. 6-7).</p>

QUALIDADE: DIREÇÃO/ APROXIMAÇÃO (Lugar abstrato)

Latim, Português e Italiano: preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
<p>[...] irritatus a malis nostris, ut nequissimos servos perpetuam tradat <i>ad</i> poenam qui eum sequi noluerint <i>ad</i> gloriam. (RSB, p. 12, l. 14).</p>	<p>[...] irritado com nossas más ações, de entregar-nos à pena eterna como péssimos servos que o não quiseram seguir <i>para</i> a glória. (RSB, p. 13, l. 17-19).</p>	<p>[...] offeso dalle nostre colpe, ci condanni <i>al</i> castigo senza fine in quanto servi malvagi che non hanno voluto seguirlo et <i>fino alla</i> gloria. (RSB, p. 7, l. 9).</p>
<p>[...] et apertis oculis nostris <i>ad</i> deificum lumen adtonitis auribus audiamus [...] (RSB, p. 12, l. 17).</p>	<p>E, com os olhos abertos <i>para</i> a luz deífica, ouçamos, ouvidos atentos [...] (RSB, p. 13, l. 22).</p>	<p>Aperti gli ochi <i>alla</i> luce irradiata da Dio, con orecchi tesi per lo stupore [...] (RSB, p. 9, l. 1).</p>
<p>[...] ut mereamur eum qui nos vocavit <i>in</i> regnum suum videre. (RSB, p. 14, l. 14).</p>	<p>[...] para que mereçamos ver Aquele que nos chamou <i>para</i> o seu reino. (RSB, p. 15, l. 14).</p>	<p>[...] fino a diventare degni di vedere Colui che ci ha chiamati <i>nel</i> suo regno. (RSB, p. 11, l. 8).</p>
<p>An nescis quia patientia Dei <i>ad</i> paenitentiam te adducit? (RSB, p. 16, l. 12).</p>	<p>Então ignoras que a paciência de Deus te conduz <i>à</i> penitência? (RSB, p. 17, l. 10).</p>	<p>Non sai che la pazienza di Dio ti vuole condurre <i>a</i> penitenza? (RSB, p. 17, l. 1).</p>
<p>[...] deduxit <i>ad</i> nihilum, et paravulos cogitatos eius tenuit et adlisit <i>ad</i> Christum; [...] (RSB, p. 14, l. 26-27).</p>	<p>[...] redu-lo <i>a</i> nada, agarra os seus pensamentos ainda do nascer e quebra-os de encontro <i>ao</i> Cristo. (RSB, p. 15, l. 27-28).</p>	<p>[...] e così lo annientá e, afferrando subito <i>al</i> loro nascere i suoi suggerimenti, li infrange contro il Cristo. (RSB, p. 13, l. 14).</p>

<p>An nescis quia patientia Dei <i>ad</i> paenitentiam te adducit? (RSB, p. 16, l. 12).</p>	<p>Então ignoras que a paciência de Deus te conduz à penitência? (RSB, p. 17, l. 10).</p>	<p>Non sai che la pazienza di Dio ti vuole condurre <i>a</i> penitenza? (RSB, p. 17, l. 1).</p>
<p>Et si, fugientes gehennae poenas, <i>ad</i> vitam volumus pervenire perpetuam, [...] (RSB, p. 16, l. 25).</p>	<p>E, se, fugindo das penas do inferno, queremos chegar à vida eterna, [...] (RSB, p. 17, l. 20).</p>	<p>Se vogliamo fuggire le pene dell' inferno e giungere <i>alla</i> vita perpetua. (RSB, p. 17, l. 10).</p>
<p>[...] et bene extracti fraterna ex acie <i>ad</i> singularem pugnam heremi, [...] (RSB, p. 18, l. 16).</p>	<p>[...] e, bem adestrados nas fileiras fraternas, já estão seguros <i>para</i> a luta isolada do deserto, [...] (RSB, p. 19, l. 19).</p>	<p>[...] e, dopo esserci bene addestrati nelle file dei fratelli <i>ad</i> affrontare il combattimento individuale. (RSB, p. 25, l. 8).</p>
<p>Ideoque abbas nihil <i>extra</i> praeceptum Domini quod sit debet aut docere aut constituere vel iubere, [...] (RSB, p. 20, l. 20)</p>	<p>Por isso o Abade nada deve ensinar, determinar ou ordenar, que seja contrário <i>ao</i> preceito do Senhor, [...] (RSB, p. 21, l. 22).</p>	<p>Niente quindi l'abate deve insegnare né disporre o comandare che si discosti <i>dalla</i> legge del Signore: [...] (RSB, p. 33, l. 8).</p>
<p>[...] tu vero odisti disciplinam et proiecisti sermones meos <i>post</i> te, [...] (RSB, p. 22, l. 20).</p>	<p>Tu que odiaste a disciplina e atiraste <i>para trás de</i> ti as minhas palavras, [...] (RSB, p. 23, l. 24).</p>	<p>Tu invece detesti il mio insegnamento e ti sei gettato <i>alle</i> spalle le mie parole. (RSB, p. 37, l. 5).</p>
<p>Sciatque quia qui suscipit animas regendas paret se <i>ad</i> rationem reddendam. (RSB, p. 26, l. 4).</p>	<p>E saiba que quem recebeu almas a dirigir, deve preparar <i>para</i> prestar contas. (RSB, p. 27, l. 4).</p>	<p>E sappia che se uno si assume la guida di anime deve prepararsi <i>a</i> renderne conto. (RSB, p. 43, l. 1).</p>
<p>Cogitationes malas cordi suo advenientes mox <i>ad</i> Christum adlidere et seniori spiritali patefacere. (RSB, p. 32, l. 3).</p>	<p>Quebrar imediatamente de encontro <i>ao</i> Cristo os maus pensamentos que lhe advêm ao coração e revelá-los a um conselheiro espiritual. (RSB, p. 33, l. 3-4).</p>	<p>Infrangere immediatamente <i>contro</i> il Cristo i cattivi pensieri che si affaccino alla mente e manifestarli a un anziano spirituale. (RSB, p. 59, l. 1-2).</p>

<p>Cum discordante ante solis occasum <i>in</i> pacem redire. (RSB, p. 32, l. 31).</p>	<p>Voltar <i>à</i> paz, antes do pôr-do-sol, com aqueles com quem teve desavença. (RSB, p. 33, l. 31).</p>	<p>Tornare <i>in</i> pace prima che tramonti il sole con chi si è in discordia. (RSB, p. 63, l. 1).</p>
<p>[...] ideo angustam viam arripiunt, unde Dominus dicit: “Angusta via est quae ducit <i>ad</i> vitam”. (RSB, p. 34, l. 24).</p>	<p>[...] por isso, lançam-se como que de assalto ao caminho estreito do qual diz o Senhor: “Estreito é o caminho que conduz <i>à</i> vida”, [...] (RSB, p. 35, l. 26).</p>	<p>[...] costoro intraprendono la via stretta di cui il Signore dice: “Stretta è la via che conduce <i>alla</i> vita”, [...] (RSB, p. 69, l. 8).</p>
<p>Scurrilitates vero vel verba ociosa et risum moventia aeterna clausura in omnibus locis damnamus et <i>ad</i> talia eloquia discipulum aperire os non permittimus. (RSB, p. 38, l. 4).</p>	<p>Já quanto às brincadeiras, palavras ociosas e que provocam riso, condenamo-las em todos os lugares a uma eterna clausura <i>para</i> tais palavras não permitimos ao discípulo abrir a boca. (RSB, p. 39, l. 4).</p>	<p>Ma le volgarità, le parole oziose e le buffonerie le escludiamo per sempre e in ogni luogo, e non permettiamo che il discepolo apra la bocca <i>per</i> tali discorsi. (RSB, p. 79, l. 3).</p>
<p>Sicut ablactatum super matrem suam, ita retribues <i>in</i> animam meam. (RSB, p. 38, l. 13).</p>	<p>Como aquele que é desmamado de sua mãe, assim retribuirás <i>à</i> minha alma. (RSB, p. 39, l. 14).</p>	<p>[...] tu mi tratti <i>in</i> cambio come bambino che è divezzato dal seno della madre. (RSB, p. 83, l. 9)</p>
<p>Unde, fratres, si summae humilitatis volumus culmen attingere et <i>ad</i> exaltationem illam caelestem <i>ad</i> quam per praesentis vitae humilitatem ascenditur, [...] (RSB, p. 38, l. 16).</p>	<p>Se, portanto, irmãos, queremos atingir o cume de suma humildade e se queremos chegar rapidamente <i>à</i>quela exaltação celeste <i>para</i> a qual se sobe pela humildade da vida presente, [...] (RSB, p. 39, l. 16).</p>	<p>Quindi, fratelli, se vogliamo raggiungere la vetta della più alta umiltà e pervenire rapidamente <i>a</i> quella elevazione celeste <i>alla</i> quale si sale attraverso l’abbassamento della vita presente, [...] (RSB, p. 83, l. 11).</p>
<p>Scala vero ipsa erecta nostra est vita in saeculo, quae humiliato corde a Domino erigatur <i>ad</i> caelum. (RSB, p. 38, l. 24).</p>	<p>Essa escada erecta é a nossa vida no mundo, a qual é elevada <i>ao</i> céu pelo Senhor, se nosso coração se humilhar. (RSB, p. 39, l. 23).</p>	<p>La scala drizzata poi raffigura la nostra vita terrena che, quando il cuore si sia fatto umile, Dio innalza fino <i>al</i> cielo. (RSB, p. 85, l. 5).</p>

<p>Revela <i>ad</i> Dominum viam tuam et spera in eum. (RSB, p. 44, l. 14).</p>	<p>Revela <i>ao</i> Senhor o teu caminho e espera nele. (RSB, p. 45, l. 15).</p>	<p>Manifesta <i>al</i> Signore la tua via e spera in lui, [...] (RSB, p. 95, l. 1).</p>
<p>Nonus humilitatis gradus est, si linguam <i>ad</i> loquendum prohibeat monachus et [...] (RSB, p. 46, l. 1).</p>	<p>O nono grau da humildade consiste em que o monge negue o falar à sua língua, entregando se ao silêncio; [...] (RSB, p. 47, l. 2).</p>	<p>Il nono gradino dell'umiltà é proprio del monaco che trattiene la lingua <i>dal</i> parlare e, custodendo il silenzio, [...] (RSB, p. 97, l. 5).</p>
<p>Decimus humilitatis gradus est, si non sit facilis ac promptus <i>in</i> risu, quia scriptum est: [...] (RSB, p. 46, l. 7).</p>	<p>O décimo grau de humildade consiste em que não seja o monge fácil e pronto <i>ao</i> riso, porque está escrito: [...] (RSB, p. 47, l. 7).</p>	<p>Il decimo gradino dell'umiltà sta nel non essere facile e pronto <i>al</i> riso, perchè sta scritto [...] (RSB, p. 97, l. 8).</p>
<p>Domine, non sum dignus, ego peccator, levare oculos meos <i>ad</i> caelos. (RSB, p. 46, l. 22).</p>	<p>Senhor, não sou digno, eu pescador, de levantar meus olhos <i>aos</i> céus. (RSB, p. 47, l. 23).</p>	<p>Signore, non sono degno, io peccatore, di levare gli occhi <i>al</i> cielo. (RSB, p. 99, l. 9).</p>
<p>[...] ut Vigiliarum Agenda parvissimo intervallos quo fratres <i>ad</i> necessaria naturae exeant, mox Matutini qui incipiente luce agendi sunt, subsequantur. (RSB, p. 48, l. 8).</p>	<p>[...] que as Matinas que devem ser celebradas quando começa a clarear, venham em seguida ao ofício das Vigílias, depois de brevíssimo intervalo, durante o qual os irmãos saem <i>para</i> as necessidades naturais. (RSB, p. 49, l. 11).</p>	<p>[...] terminata la celebrazione delle veglie, dopo un brevissimo intervallo che permetta ai fratelli di uscire <i>per</i> i bisogni naturali, seguano subito le lodi le quali devono essere celebrate al primo abbeggiare. (RSB, p. 107, l. 11).</p>
<p>[...] qui quasi secrete consoletur fratrem fluctuantem et provocent <i>ad</i> humilitatis satisfactionem [...] (RSB, p. 72, l. 5).</p>	<p>[...] que, em particular, consolem o irmão flutuante e o induzam <i>a</i> uma humilde satisfação [...] (RSB, p. 73, l. 6).</p>	<p>[...] che parlandogli riservatamente sostengano il fratello esitante e lo sollecitino <i>a</i> fare umile riparazione. (RSB, p. 203, l. 10).</p>

<p>[...] quippe quibus nec corpora sua nec voluntates licet habere <i>in propria voluntate</i>; [...] (RSB, p. 80, l. 5).</p>	<p>[...] já que não lhes é lícito ter <i>a</i> seu arbítrio nem o próprio corpo nem a vontade; [...] (RSB, p. 81, l. 5).</p>	<p>[...] poiché ai monaci non è lecito disporre <i>a</i> loro volere né del proprio corpo né delle proprie volontà. (RSB, p. 233, l. 5).</p>
<p>Deus, <i>in adiutorium meum</i> intende, [...] (RSB, p. 84, l. 1).</p>	<p>O' Deus, vinde <i>em</i> meu auxílio; [...] (RSB, p. 85, l. 1).</p>	<p>Dio, vieni <i>in</i> mio aiuto; [...] (RSB, p. 247, l. 5).</p>
<p>Licet ipsa natura humana trahatur <i>ad misericordiam in his aetatibus</i>, senum videlicet et infantum, [...] (RSB, p. 86, l. 1).</p>	<p>Ainda que a própria natureza humana seja levada à misericórdia <i>para com</i> estas idades, velhos e crianças, [...] (RSB, p. 87, l. 4).</p>	<p>Anche se l'uomo per sua stessa natura è portato <i>ad</i> avera tenerezza di cuore <i>per</i> l'età dei vecchi e dei bambini, [...] (RSB, p. 257, l. 2).</p>
<p>Si autem ieiunii dies fuerit, dicta Vespera, parvo intervallo mox accedant <i>ad</i> lectionem Collationum, [...] (RSB, p. 94, l. 2).</p>	<p>[...] se, entretanto, for dia de jejum, recitadas as Vésperas, depois de pequeno intervalo, dirijam-se logo <i>para</i> a leitura das Colaões, [...] (RSB, p. 95, l. 2).</p>	<p>Se è un giorno di digiuno, dopo la recita dei vespri e un breve intervallo si avviino subito <i>alla</i> lettura delle Collazioni [...] (RSB, p. 285, l. 10).</p>
<p>Quod si quis <i>in nocturnis Vigiliis post Gloriam psalmi nonagesimi quarti</i>, [...] (RSB, p. 94, l. 17).</p>	<p>Se alguém chegar às Vigílias noturnas depois do “Glória” do salmo nonagésimo quarto, [...] (RSB, p. 95, l. 18).</p>	<p>Chi <i>nelle</i> veglie notturne arriverà dopo il Gloria del salmo novanta quattro [...] (RSB, p. 291, l. 5).</p>
<p>Diurnis autem Horis, qui <i>ad Opus Dei post versum et Gloriam</i> [...] (RSB, p. 96, l. 4).</p>	<p>Nas Horas diurnas, que ainda não tiver chegado <i>ao</i> Ofício Divino depois do versículo e do “Glória” [...] (RSB, p. 97, l. 5).</p>	<p>Nelle ore diurne poi, chi non sarà giunto <i>all'</i>Opera di Dio dopo il versetto e il Gloria [...] (RSB, p. 291, l. 19).</p>
<p>Similiter autem patiatur, qui et <i>ad illum versum non fuerit praesens</i>, qui post cibum dicitur. (RSB, p. 96, l. 16).</p>	<p>Seja tratado da mesma forma quem não estiver presente <i>ao</i> versículo que se diz depois da refeição. (RSB, p. 97, l. 20).</p>	<p>La stessa sanzione subisca chi non sarà stato presente <i>al</i> versetto che viene cantado alla fine del pasto. (RSB, p. 293, l. 12).</p>

QUALIDADE: DIREÇÃO: FIM**Latim:** caso morfológico**Português e Italiano:** caso sintático com preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
Ideo autem omnes ad consilium vocari diximus, quia saepe <i>iuniori</i> Dominus revelat quod melius est. (RSB, p. 26, l. 16).	Dissemos que todos fossem chamados a conselho porque muitas vezes o Senhor revela <i>ao</i> mais moço o que é melhor. (RSB, p. 27, l. 18-19).	Abbiamo detto che tutti i fratelli siano convocati a consiglio perché spesso <i>a</i> un giovane il Signore rivela ciò che è meglio. (RSB, p. 47, l. 5).
Ergo aequalis sit ab eo <i>omnibus</i> caritas, una praebeatur in omnibus secundum merita disciplina. (RSB, p. 24, l. 2).	Seja pois igual a caridade dele <i>para com</i> todos; que uma só disciplina seja proposta a todos, [...] (RSB, p. 25, l. 2-3).	L' abate da parte sua abba uguale carità <i>verso</i> tutti e mantenga in tutti i casi le stesse regole, [...] (RSB, p. 37, l. 19, p. 38, l. 1).

QUALIDADE: DIREÇÃO: FIM**Latim, Português e Italiano:** preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
Ideo autem omnes <i>ad</i> consilium vocari diximus, quia saepe <i>iuniori</i> Dominus revelat quod melius est. (RSB, p. 26, l. 16).	Dissemos que todos fossem chamados <i>a</i> conselho porque muitas vezes o Senhor revela <i>ao</i> mais moço o que é melhor. (RSB, p. 27, l. 18-19).	Abbiamo detto che tutti i fratelli siano convocati <i>a</i> consiglio perché spesso <i>a</i> un giovane il Signore rivela ciò che è meglio. (RSB, p. 47, l. 5).

QUALIDADE: DIREÇÃO (LIMITE FINAL)

Latim, Português e Italiano: preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
Sunt viae quae putantur ab hominibus rectae, quarum finis <i>usque ad</i> profundum inferni demergit, [...] (<i>RSB</i> , p. 40, l. 24).	Há caminhos considerados retos pelos homens cujo fim mergulha <i>até</i> o fundo do inferno. (<i>RSB</i> , p. 41, l. 28).	Ci sono vie che agli uomini sembrano diritte, ma il cui sbocco fa precipitare <i>nel</i> profondo dell' inferno, [...] (<i>RSB</i> , p. 89, l. 1).
[...] <i>saltem</i> vel hoc consentiamus ut non <i>usque ad</i> satietatem bibamus, sed parcius, [...] (<i>RSB</i> , p. 90, l. 13).	[...] ao menos convenhamos em que não bebamos <i>até</i> a saciedade, mas parcamente, [...] (<i>RSB</i> , p. 91, l. 16).	[...] di non bere <i>fino a</i> sazietà, ma sobriamente, [...] (<i>RSB</i> , p. 273, l. 12).

ESPAÇO: LOCALIZAÇÃO

Latim: caso morfológico

Português e Italiano: caso sintático com preposição

LATIM

PORTUGUÊS

ITALIANO

<p>Qui boni aut terni aut certe singuli sine pastore, non <i>dominicis</i> sed <i>suis</i> inclusi ovilibus, [...] (<i>RSB</i>, p. 20, l. 4).</p>	<p>São aqueles que se encerram dois ou três ou mesmo sozinhos, sem pastor, não <i>nos</i> apriscos do Senhor, mas <i>nos</i> seus próprios; [...] (<i>RSB</i>, p. 21, l. 3-4).</p>	<p>Vivono a gruppi di due o tre, o anche da soli, senza un pastore, non chiusi <i>negli</i> ovili del Signore, ma <i>in</i> loro proprie dimore; [...] (<i>RSB</i>, p. 27, l. 6).</p>
<p>Christi enim agere vices <i>in</i> monasterio creditur, quando ipsius vocatur pronomine, <i>dicente</i> Apostolo: [...] (<i>RSB</i>, p. 20, l. 17-18).</p>	<p>Com efeito, crê-se que, <i>no</i> mosteiro, ele faz as vezes do Cristo, pois é chamado pelo mesmo cognome que Este, <i>no</i> dizer do Apóstolo: [...] (<i>RSB</i>, p. 21, l. 18-20).</p>	<p>Difatti per fede si vede in lui chi fa <i>nel</i> monastero le veci di Cristo poiché viene chiamato con l'appellativo proprio de lui <i>secondo</i> quanto scrive l'Apostolo: [...] (<i>RSB</i>, p. 33, l. 3-4).</p>
<p>Posui <i>ori meo</i> custodiam, obmutui et humilitatus sum et silui a bonis. (<i>RSB</i>, p. 36, l. 17).</p>	<p>[...] pus uma guarda à minha boca: emudeci, humilhei-me e calei-me as coisas boas. (<i>RSB</i>, p. 37, l. 18).</p>	<p>Ho detto: custodirò le mie vie per non peccare con la mia lingua; ho posto una custodia <i>alla</i> mia bocca, [...] (<i>RSB</i>, p. 77, l. 2).</p>
<p>In desideriiis vero carnis ita <i>nobis</i> Deum credamus semper esse praesentem, cum dicit Propheta Domino: [...] (<i>RSB</i>, p. 40, l. 28).</p>	<p>Por isso, quando nos achamos diante dos desejos da carne, creíamos que Deus está sempre presente <i>junto a</i> nós, pois disse o Profeta ao Senhor: [...] (<i>RSB</i>, p. 41, l. 32-33)</p>	<p>In realtà nei desideri della carne dobbiamo credere che Dio è sempre presente <i>a</i> noi poiché il Profeta, rivolgendosi al Signore dice: [...] (<i>RSB</i>, p. 83, l. 3-4).</p>

<p>Probasti nos, Deus, <i>igne</i> nos examinasti sicut <i>igne</i> examinatur argentum; induxisti nos in laqueum; posuisti tribulationes in dorso nostro. (RSB, p. 44, l. 1-2-3).</p>	<p>[...] provastes-nos, experimentastes-nos <i>no</i> fogo, como <i>no</i> fogo é provata a prata: induzistes-nos a cair no laço, impusestes tribulações sobre os nossos ombros. (RSB, p. 45, l. 1-2-3).</p>	<p>[...] ci hai saggiati <i>con</i> il fuoco, come <i>con</i> il fuoco si saggia l'argento. (RSB, p. 93, l. 10).</p>
<p>Duodecimus humilitatis gradus est, si non solum <i>corde</i> monachus, sed etiam <i>ipso corpore</i> humilitatem videntibus se semper indicet, id est in Opere Dei, in oratório, in monasterio, in horto, in via, in agro vel ubicumque sedens, [...] (RSB, p. 46, l. 14-15-16).</p>	<p>O duodécimo grau da humildade consiste em que não só <i>no</i> coração tenha o monge a humildade, mas a deixe transparecer sempre, <i>no</i> próprio corpo, aos que o vêem, isto é, que <i>no</i> ofício divino, <i>no</i> oratório, <i>no</i> mosteiro, <i>na</i> horta, quando <i>em</i> caminho, <i>no</i> campo, ou onde quer que esteja, [...] (RSB, p. 47, l. 13-15-16-17).</p>	<p>Il dodicesimo gradino dell'umiltà è del monaco che non si limita a nutrire l'umiltà <i>nel</i> cuore, ma anche <i>nel</i> suo atteggiamento sempre la manifesta a chi lo vede: durante l'Opera di Dio, nell'oratorio, nel monastero, nell'orto, per la strada, nei campi, dappertutto, sai egli seduto o cammini o stia fermo in piedi [...] (RSB, p. 99, l. 1-2-3-4).</p>
<p>De reverentia <i>orationis</i>. (RSB, p. 64, l. 11).</p>	<p>Da reverência <i>na</i> oração. (RSB, p. 65, l. 13).</p>	<p>La Reverenza <i>nella</i> preghiera. (RSB, p. 171, l. 1).</p>
<p>Singuli <i>per</i> singula lecta dormiant. (RSB, p. 66, l. 12).</p>	<p>Durma cada um <i>em</i> uma cama. (RSB, p. 67, l. 14).</p>	<p>Ciascuno deve dormire <i>in</i> un suo letto [...] (RSB, p. 183, l. 1).</p>
<p><i>Mensis</i> fratrum lectio deesse non debet, [...] (RSB, p. 86, l. 6).</p>	<p>Às mesas dos irmãos não deve faltar a leitura; [...] (RSB, p. 87, l. 8).</p>	<p><i>Alla</i> mensa dei fratelli non deve mancare la lettura, [...] (RSB, p. 261, l. 1).</p>

<p>[...] <i>omnibus mensis</i>, cocta duo pulmentaria propter diversorum infirmalibus, [...] (RSB, p. 88, l. 8).</p>	<p>[...] <i>em</i> todas as mesas, dois pratos de cozidos, por causa das fraquezas de muitos, [...] (RSB, p. 89, l. 8).</p>	<p>[...] <i>per</i> tutti i tavoli due cibi cotti a motivo delle diverse esigenze di salute [...] (RSB, p. 267, l. 2).</p>
<p>[...] quia nihil sic contrarium est omni christiano quomodo <i>crapula</i>, sicut ait Dominus noster: [...] (RSB, p. 88, l. 19).</p>	<p>[...] porque nada é tão contrário a tudo o que é cristão como os excessos <i>na</i> comida, conforme diz Nosso Senhor: [...] (RSB, p. 89, l. 21).</p>	<p>[...] perché nulla e più sconveniente per ogni cristiano <i>dell'</i>ingordigia, [...] (RSB, p. 267, l. 12).</p>
<p>Ante omnia sane deputentur unus aut duo seniores qui circum-eant <i>monasterium</i> horis quibus vacant fratres lectioni, [...] (RSB, p. 104, l. 4).</p>	<p>Antes de tudo, porém, designem-se um ou dois dos mais velhos, os quais circulem <i>no</i> mosteiro nas horas em que os irmãos se entregam à leitura [...] (RSB, p. 105, l. 4).</p>	<p>È primamente necessario che si dia a uno o due anziani l'incarico di girare <i>per</i> il monastero nelle ore in cui i fratelli attendono [...] (RSB, p. 317, l. 2).</p>

ESPAÇO: LOCALIZAÇÃO

Latim, Português e Italiano: preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
[...] ut qui nos iam <i>in</i> filiorum dignatus est numero computare. (RSB, p. 12, l. 8).	[...] que já se dignou contar-nos <i>no</i> número de seus filhos; (RSB, p. 13, l. 12).	[...] di onnoverarci già <i>tra</i> i suoi figli, egli non debba mai essere rattristato per il nostro <i>cattivo</i> comportamento. (RSB, p. 7, l. 3).
Et quaerens Dominus <i>in</i> multitudine populi cui haec clamat operarium suum, [...] (RSB, p. 14, l. 1).	E procurando o Senhor o seu operário <i>na</i> multidão do povo [...] (RSB, p. 15, l. 1).	Il Signore va cercando um suo operaio <i>tra</i> la folla della gente [...] (RSB, p. 9, l. 9).
Domine, quis habitabit <i>in</i> tabernaculo tuo, aut quis requiescit <i>in</i> monte sancto tuo? (RSB, p. 14, l. 17-18).	Senhor, quem habitará <i>na</i> vossa tenda e descansará <i>na</i> vossa montanha santa? (RSB, p. 15, l. 18-19).	Signore, chi abiterà <i>nella</i> tua tenda e chi riposerà <i>sul</i> tuo santo monte? (RSB, p. 13, l. 4).
[...] qui loquitur veritatem <i>in</i> corde suo, qui non egit dolum <i>in</i> língua sua; [...] (RSB, p. 14, l. 22).	[...] aquele que fala a verdade <i>no</i> seu coração, que não traz o dolo <i>em</i> sua língua, [...] (RSB, p. 15, l. 22-23).	[...] che dice la verità <i>nel</i> suo cuore, non ha ordito inganno <i>con</i> la sua lingua, [...] (RSB, p. 13, l. 8).
[...] sed a Domino fieri existimantes, operantem <i>in</i> se Dominum magnificent, [...] (RSB, p. 14, l. 28).	[...] glorificam Aquele que <i>nele</i> opera, dizendo com o profeta: [...] (RSB, p. 15, l. 32).	[...] e per questo magnificano il Signore che opera <i>in</i> loro, dicendo con il Profeta: [...] (RSB, p. 15, l. 4).

Unde et Dominus <i>in</i> Evangelio ait: [...] (RSB, p. 16, l. 3).	Eis porque <i>no</i> Evangelho diz o Senhor: [...] (RSB, p. 17, l. 1).	Perciò anche il Signore dice <i>nel</i> Vangelo: [...] (RSB, p. 15, l. 9).
Dum adhuc vacat et <i>in</i> hoc corpore sumus [...] (RSB, p. 16, l. 26).	[...] e ainda estamos <i>neste</i> corpo [...] (RSB, p. 17, l. 21).	[...] finché abbiamo ancora tempo e siamo <i>in</i> questo corpo [...] (RSB, p. 17, l. 10).
<i>In</i> qua institutione nihil asperum, nihil grave nos constituturos speramus; [...] (RSB, p. 16, l. 29).	<i>Nesta</i> instituição esperamos nada estabelecer de áspero ou de pesado. (RSB, p. 17, l. 26).	E <i>nell'</i> organizzarla speriamo di non stabilire niente di duro, [...] (RSB, p. 19, l. 1).
[...] <i>in</i> euis doctrinam usque ad mortem <i>in</i> monasterio perseverantes passionibus [...] (RSB, p. 18, l. 5).	[...] e perseverando <i>no</i> mosteiro sob a sua doutrina, até a morte, [...] (RSB, p. 19, l. 5).	In tal modo, non scostandoci mai de tale insegnamento, saremo perseveranti <i>nel</i> monastero fino alla morte [...] (RSB, p. 21, l. 2).
Christi enim agere vices <i>in</i> monasterio creditur, quando ipsius vocatur pronomine, dicente Apostolo: [...] (RSB, p. 20, l. 17-18).	Com efeito, crê-se que, <i>no</i> mosteiro, ele faz as vezes do Cristo, pois é chamado pelo mesmo cognome que Este, no dizer do Apóstolo: [...] (RSB, p. 21, l. 18-20).	Difatti per fede si vede in lui chi fa <i>nel</i> monastero le veci di Cristo poiché viene chiamato con l'appellativo proprio de lui secondo quanto scrive l'Apostolo: [...] (RSB, p. 33, l. 3-4).
Iustitiam tuam non abscondi <i>in</i> corde meo, veritatem tuam et salutarem tuam dixi; [...] (RSB, p. 22, l. 7).	Não escondi vossa justiça <i>em</i> meu coração, manifestei vossa verdade e a vossa salvação; [...] (RSB, p. 23, l. 7).	Non ho nascosto la tua giustizia <i>in</i> fondo al cuore, ho annunziato la tua verità e la tua salvezza, [...] (RSB, p. 35, l. 9).
[...] qui <i>in</i> fratris tui oculo festucam videbas, <i>in</i> tuo trabem non vidisti. (RSB, p. 22, l. 20-21).	Vias o argueiro <i>no</i> olho de teu irmão e não viste a trave <i>no</i> teu próprio. (RSB, p. 23, l. 25-25).	E ancora: Tu che vedevi la pagliuzza <i>nell'</i> occhio del tuo fratello, non hai visto la trave <i>nel</i> tuo. (RSB, p. 37, l. 6).

<p>Quotiens aliqua praecipua agenda sunt <i>in</i> monasterio, convocet abbas omnem congregationem et dicat ipse unde agitur. (<i>RSB</i>, p. 26, l. 13).</p>	<p>Todas as vezes que deverem ser feitas coisas importantes <i>no</i> mosteiro, convoque o Abade toda a comunidade e diga ele próprio de que se trata. (<i>RSB</i>, p. 27, l. 14).</p>	<p>Ogni volta che <i>in</i> monastero si deve deliberare qualcosa d'importante, l'abate convochi tutta la comunità ed esponga lui stesso di che si tratta: [...] (<i>RSB</i>, p. 47, l. 1).</p>
<p><i>In</i> omnibus igitur omnes magistrum sequantur Regulam, [...] (<i>RSB</i>, p. 26, l. 24).</p>	<p><i>Em</i> tudo, pois, sigam todos a Regra como mestra, [...] (<i>RSB</i>, p. 27, l. 26).</p>	<p>Tutti sono tenuti a seguire <i>in</i> tutto la Regola come loro maestra, e nessuno abbia la temerarietà di scortarsene. (<i>RSB</i>, p. 49, l. 1).</p>
<p>Nullus <i>in</i> monasterio proprii sequatur cordis voluntatem. (<i>RSB</i>, p. 26, l. 25).</p>	<p>Ninguém, <i>no</i> mosteiro, siga a vontade do próprio coração, [...] (<i>RSB</i>, p. 27, l. 27).</p>	<p><i>Nel</i> monastero nessuno segua la volontà del proprio cuore, [...] (<i>RSB</i>, p. 49, l. 2).</p>
<p>Bonum aliquid <i>in</i> se cum viderit, Deo adplicet, non sibi. (<i>RSB</i>, p. 30, l. 25).</p>	<p>O que achar de bem <i>em</i> si, atribui-lo a Deus e não a si mesmo. (<i>RSB</i>, p. 31,</p>	<p>Se uno scorge <i>in</i> se qualcosa di buono lo attribuisca a Dio, no a se stesso; [...] (<i>RSB</i>, p. 57, l. 3).</p>
<p><i>In</i> omni loco Deum se respicere pro certo scire. (<i>RSB</i>, p. 32, l. 2).</p>	<p>Saber como certo que Deus o vê <i>em</i> todo lugar. (<i>RSB</i>, p. 33, l. 2).</p>	<p>Essere ben certo che <i>in</i> ogni luogo si è sotto lo sguardo di Dio. (<i>RSB</i>, p. 59, l. 9).</p>
<p>Praeceptis abbatis <i>in</i> omnibus oboedire, [...] (<i>RSB</i>, p. 32, l. 16).</p>	<p>Obedecer <i>em</i> tudo às ordens do Abade, [...] (<i>RSB</i>, p. 33, l. 16).</p>	<p>Prestare piena obbedienza <i>ai</i> precetti dell'abate, [...] (<i>RSB</i>, p. 61, l. 4).</p>
<p>Officina vero ubi haec omnia diligenter operemur claustra sunt monasterii et staevilitas <i>in</i> congregatione. (<i>RSB</i>, p. 34, l. 7).</p>	<p>São, porém, os claustros do mosteiro e a estabilidade <i>na</i> comunidade a oficina onde executaremos diligentemente tudo isso. (<i>RSB</i>, p. 35, l. 6).</p>	<p>L' officina in cui impegnarci con zelo <i>in</i> tutto questo lavoro, sono i recenti del monastero [...] (<i>RSB</i>, p. 63, l. 9).</p>

<p>[...] sed ambulantes alieno iudicio et imperio, <i>in</i> coenobiis degentes abbatem sibi praeesse desiderant. (RSB, p. 34, l. 26).</p>	<p>[...] mas caminhando sob o juízo e domínio de outro e vivendo <i>em</i> comunidade, desejam que um Abade lhes presida. (RSB, p. 35, l. 28).</p>	<p>[...] ma camminare secondo il giudizio e i comandi attrui trascorrendo la vita <i>nel</i> cenobio, desiderano stare sotto la guida dell'abate. (RSB, p. 69, l. 10).</p>
<p>Dixi: custodiam vias meas, ut non delinquam <i>in</i> lingua mea. (RSB, p. 36, l. 17).</p>	<p>Eu disse, guardarei os meus caminhos para que não peque <i>pela</i> língua; [...] (RSB, p. 37, l. 18).</p>	<p>Sta scritto: “Nel molto parlare non eviterai il peccato, e altrove: Morte e vita sono <i>in</i> potere della lingua”. (RSB, p. 77, l. 11).</p>
<p>Scurrilitates vero vel verba ociosa et risum moventia aeterna clausura <i>in</i> omnibus locis damnamus et ad talia eloquia discipulum aperire os non permittimus. (RSB, p. 38, l. 3).</p>	<p>Já quanto às brincadeiras, palavras ociosas e que provocam riso, condenamo-las <i>em</i> todos os lugares a uma eterna clausura, para tais palavras não permitimos ao discípulo abrir a boca. (RSB, p. 39, l. 4).</p>	<p>Ma le volgarità le parole oziose e le buffonerie le escludiamo per sempre e <i>in</i> ogni luogo, e non permettiamo che il discepolo apra la bocca per tali discorsi. (RSB, p. 79, l. 2).</p>
<p>Latera enim eius scalae dicimus nostrum esse corpus et animam, <i>in</i> qua latera diversos gradus humilitatis vel disciplinae evocatio divina ascendendo inseruit. (RSB, p. 38, l. 25).</p>	<p>Quanto aos lados da escada, dizemos que são o nosso corpo e alma, e <i>nesses</i> lados a vocação divina inseriu, para serem galgados, os diversos graus da humildade e da disciplina. (RSB, p. 39, l. 25).</p>	<p>Diciamo che il nostro corpo e la nostra anima formamo i due montante della scala <i>tra</i> i quali la chiamata divina ha iscritto diversi gradini di umiltà e disciplina che dobbiamo salire. (RSB, p. 85, l. 6).</p>
<p>Et item rogamus Deum in oratione ut fiat illius voluntas <i>in</i> nobis. (RSB, p. 40, l. 21).</p>	<p>E, também, porque rogamos a Deus na oração que se faça <i>em</i> nós a sua vontade. (RSB, p. 41, l. 34).</p>	<p>E anche nell’Orazione chiediamo a Dio che sia fatta <i>in</i> noi la sua volontà. (RSB, p. 87, l. 14-15).</p>
<p>[...] sicut dicit <i>in</i> psalmo Propheta, ne nos declinantes in malo et inutiles factos aliqua hora aspiciat Deus [...] (RSB, p. 42, l. 8).</p>	<p>[...] como diz o Profeta <i>no</i> salmo, para que não aconteça que Deus nos veja no momento em que caímos no mal, tornando-nos inúteis, [...] (RSB, p. 43, l. 9-10).</p>	<p>[...] como dice il Profeta <i>nel</i> salmo, in qualche momento Dio non ci veda deviare verso il male e diventare infruttuosi, [...] (RSB, p. 89, l. 14-15).</p>

<p>Et ostendens fidelem pro Domino universa etiam contraria sustinere debere, dicit <i>ex</i> persona sufferentium. [...] (RSB, p. 42, l. 26).</p>	<p>E a fim de mostrar que o que é fiel deve suportar todas as coisas, mesmo as adversas, pelo Senhor, diz a Escritura, <i>na</i> pessoa dos que sofrem: [...] (RSB, p. 43, l. 32).</p>	<p>La medesima Scrittura poi, volendo mostrare che chi ha fede deve supportare per il Signore tutto, anche le contrarietà così dice <i>per</i> bocca di quelli che soffrono! [...] (RSB, p. 93, l. 5).</p>
<p>Revela ad Dminum viam tuam et spera <i>in</i> eum. (RSB, p. 44, l. 15).</p>	<p>Revela ao Senhor o teu caminho e espera <i>nele</i>. (RSB, p. 45, l. 15).</p>	<p>Manifesta al Signore la tua via e spera <i>in</i> lui; [...] (RSB, p. 95, l. 1).</p>
<p>[...] vel extremitate contentus sit monachus, et <i>ad</i> omnia quae sibi iniunguntur. (RSB, p. 44, l. 21).</p>	<p>[...] e com a situação mais extrema e, <i>em</i> tudo que lhe seja ordenado fazer, [...] (RSB, p. 45, l. 23).</p>	<p>[...] che si contenta delle cose più provare e spregiate e <i>ad</i> ogni compito che gli venga comandato [...] (RSB, p. 95, l. 7).</p>
<p>Duodecimus humilitatis gradus est, si non solum corde monachus, sed etiam ipso corpore humilitatem videntibus se semper indicet, id est <i>in</i> Opere Dei, <i>in</i> oratorio, <i>in</i> monasterio, <i>in</i> horto, <i>in</i> via, <i>in</i> agro vel ubicumque sedens, [...] (RSB, p. 46, l. 14-15-16).</p>	<p>O duodécimo grau da humildade consiste em que não só no coração tenha o monge a humildade, mas a deixe transparecer sempre, no próprio corpo, aos que o vêem, isto é, que <i>no</i> ofício divino, <i>no</i> oratório, <i>no</i> mosteiro, <i>na</i> horta, quando <i>em</i> caminho, <i>no</i> campo, ou onde quer que esteja, [...] (RSB, p. 47, l. 13-15-16-17).</p>	<p>Il dodicesimo gradino dell'umiltà è del monaco che non si limita a nutrire l'umiltà nel cuore, ma anche nel suo atteggiamento sempre la manifesta a chi lo vede: <i>durante</i> l'Opera di Dio, <i>nell'</i>oratorio, <i>nel</i> monastero, <i>nell'</i>orto, <i>per</i> la strada, <i>nei</i> campi, dappertutto, sai egli seduto o cammini o stia fermo <i>in</i> piedi [...] (RSB, p. 99, l. 1-2-3-4).</p>
<p>[...] inclinatus sit semper capite, defixis <i>in</i> terram aspectibus, reum se omni hora de peccatis suis aestimans [...] (RSB, p. 46, l. 17)</p>	<p>[...] tenha sempre a cabeça inclinada, os olhos fixos <i>no</i> chão, considerando-se a cada momento culpado de seus pecados, [...] (RSB, p. 47, l. 18).</p>	<p>[...] tiene sempre il capo chino e gli occhi fissi a terra. (RSB, p. 99, l. 7).</p>

<p>[...] dicens sibi <i>in corde</i> semper illud, quod publicanus ille evangelicus fixis <i>in terram</i> oculis dixit: [...] (RSB, p. 46, l. 19-20).</p>	<p>[...] dizendo-se a si mesmo, <i>no</i> coração, aquilo que aquele publicano do Evangelho disse, com os olhos pregados <i>no</i> chão: [...] (RSB, p. 47, l. 21-22).</p>	<p>[...] e dice sempre <i>nel</i> suo cuore quello che fissi gli occhi <i>a terra</i>, disse il publicano del Vangelo: [...] (RSB, p. 99, l. 7).</p>
<p>Codices autem legantur <i>in Virgiliis</i> divinae auctoritates tam Veteris Testamenti quam Novi [...] (RSB, p. 51, l. 4).</p>	<p>Leiam-se <i>nas</i> Vigílias, os livros de autoria divina, tanto do Antigo como do Novo Testamento, [...] (RSB, p. 51, l. 4).</p>	<p><i>Nelle</i> veglie le letture saranno attinte dai libri di autorità divina sia dell'Antico che del Nuevo Testamento, [...] (RSB, p. 111, l. 12).</p>
<p>[...] ut numquam minus a duodecim psalorum quantitate <i>ad</i> Vigiliis nocturnas dicantur, exceptis tertio et nonagesimo quarto psalmo. (RSB, p. 50, l. 18).</p>	<p>[...] que nunca se digam <i>nas</i> Vigílias noturnas, menos de doze salmos além do terceiro e do nonagésimo quarto. (RSB, p. 51, l. 18).</p>	<p>Tutto il resto sia eseguito come è stabilito sopra, cioè <i>nelle</i> veglie notturne [...] (RSB, p. 117, l. 6).</p>
<p>Dominico die temperius surgatur ad Vigiliis. <i>In</i> quibus Vigiliis teneatur mensura, [...] (RSB, p. 52, l. 1).</p>	<p>Aos domingos, levante-se mais cedo para as Vigílias, <i>nas</i> quais se mantenha a mesma medida já referida; [...] (RSB, p. 53, l. 1)</p>	<p>La domenica si anticipi di un po'la levata per le veglie. <i>In</i> queste si mantenga la misura stabilita: [...] (RSB, p. 121, l. 1).</p>
<p>[...] residentibus cunctis disposite et per ordinem <i>in</i> subselliis, legantur <i>in</i> codice, ut supra diximus, [...] (RSB, p. 52, l. 3-4).</p>	<p>[...] e estando todos convenientemente e pela ordem assentados <i>nos</i> bancos, leiam-se <i>no</i> livro, como já mencionamos, [...] (RSB, p. 53, l. 4-5).</p>	<p>[...] ciascuno al suo posto <i>suoli</i> scanni, e si leggano <i>dal</i> libro, como s'è detto, quattro letture con i loro responsori: [...] (RSB, p. 121, l. 4).</p>
<p>[...] quod si contigerit, digne inde satisfaciat Deo <i>in</i> oratorio per cuius evenerit neglectum. (RSB, p. 52, l. 24).</p>	<p>[...] se, porém, acontecer, satisfaça dignamente a Deus <i>no</i> oratório, aquele por cuja culpa veio esse fato a verificar-se. (RSB, p. 53, l. 26).</p>	<p>Tuttavia si stia ben attenti che questo non capiti e se capita colui che è responsabile di tale negligenza compia la dovuta riparazione a Dio <i>nell'</i> oratorio. (RSB, p. 123, l. 9).</p>

<p>A sanctam Pascha usque Pentecosten sine intermissione dicatur Alleluia, tam <i>in</i> psalmis quam <i>in</i> responsoriis. (RSB, p. 56, l. 13).</p>	<p>De Santa Páscoa até Pentecostes, diga-se sem interrupção o “Aleluia” tanto <i>nos</i> salmos como <i>nos</i> responsórios. (RSB, p. 57, l. 16).</p>	<p>Dalla santa Pasqua fino alla Pentecoste si dica d’Alleluia senza interruzione tanto <i>nei</i> salmi quanto <i>nei</i> responsori. (RSB, p. 139, l. 2).</p>
<p>[...] et oculos Domini <i>in</i> omni loco speculari bonos et malos, [...] (RSB, p. 64, l. 3).</p>	<p>[...] e que os olhos do Senhor vêem <i>em</i> todo lugar os bons e os maus. (RSB, p. 65, l. 5)</p>	<p>[...] e che gli occhi del Signore guardano <i>in</i> ogni luogo i buoni e i cattivi. (RSB, p. 163, l. 2).</p>
<p>[...] maxime tamen hoc sine aliqua dubitatione credamus, cum <i>ad</i> Opus divinum adistimus. (RSB, p. 64, l. 5).</p>	<p>Creiamos nisso principalmente e sem dúvida alguma, quando estamos presentes <i>ao</i> Ofício Divino. (RSB, p. 65, l. 7).</p>	<p>[...] ma dobbiamo crederlo senza dubbio alamo soprattutto quando partecipiamo <i>all’</i>Opera di Dio. (RSB, p. 163, l. 3).</p>
<p>Ergo consideremus qualiter oporteat <i>in</i> conspectu Divinitatis et angelorum eius esse, [...] (RSB, p. 64, l. 8).</p>	<p>Consideremos, pois, de que maneira cumpre estar <i>na</i> presença da Divindade e de seus anjos; [...] (RSB, p. 65, l. 10).</p>	<p>Badiamo dunque con quale atteggiamento dobbiamo stare <i>davanti a</i> Dio e ai suoi angeli, [...] (RSB, p. 165, l. 1).</p>
<p><i>In</i> conventu tamen omnino brevietur oratio, [...] (RSB, p. 64, l. 17).</p>	<p><i>Em</i> comunidade, porém, que a oração seja bastante abreviada [...] (RSB, p. 65, l. 20).</p>	<p>Tuttavia la preghiera che si fa <i>in</i> comunità dovrà essere in ogni caso breve, [...] (RSB, p. 173, l. 1).</p>
<p>[...] et alter <i>in</i> loco eius qui dignus est subrogetur. (RSB, p. 66, l. 9).</p>	<p>[...] e ponha-se <i>em</i> seu lugar outro que seja digno. (RSB, p. 67, l. 9).</p>	<p>[...] e subentri <i>al</i> suo posto un altro che sia degno. (RSB, p. 179, l. 1).</p>
<p>Si potest fieri omnes <i>in</i> uno loco dormiant; [...] (RSB, p. 66, l. 14).</p>	<p>Se for possível, durmam todos <i>num</i> mesmo lugar; [...] (RSB, p. 67, l. 16).</p>	<p>Se è possibile, dormano tutti <i>nel</i> medesimo locale; [...] (RSB, p. 183, l. 1).</p>

<p>Candela iugiter <i>in</i> eadem cella ardeat usque mane. (RSB, p. 66, l. 16).</p>	<p>Esteja acesa <i>nesse</i> recinto uma candeia, sem interrupção até o amanhecer. (RSB, p. 67, l. 19).</p>	<p>E <i>nella</i> stanza resti sempre accesa una candela fino al mattino. (RSB, p. 183, l. 5).</p>
<p>[...] et, facto signo absque mora surgentes, festinent invicem se praevenire <i>ad</i> Opus Dei, [...] (RSB, p. 68, l. 1).</p>	<p>[...] e, assim, dado o sinal, levantando-se sem demora, apressem-se mutuamente e antecipam-se <i>no</i> Ofício Divino, [...] (RSB, p. 69, l. 2).</p>	<p>[...] e appena sarà data la sveglia, si alzino senza indugio affrettandosi in gara per arrivare primi <i>all'Opera</i> di Dio, [...] (RSB, p. 183, l. 10).</p>
<p>[...] ut <i>in</i> oratorio psalmum aut antefanam non inponat, [...] (RSB, p. 70, l. 1).</p>	<p>[...] não entoe salmo, nem antífona <i>no</i> oratório, [...] (RSB, p. 71, l. 2).</p>	<p>[...] <i>nell'</i> oratorio non intoni il salmo né l'antifona e non recilti la lettura [...] (RSB, p. 195, l. 5)</p>
<p>Et Pastoris boni pium imitetur exemplum, qui, relictis nonaginta novem ovibus <i>in</i> montibus, abrit unam ovem quae erraverat quaerere. (RSB, p. 72, l. 14).</p>	<p>Imite o pio exemplo do bom pastor que, deixando as noventa e nove ovelhas <i>nos</i> montes, saiu a procurar uma única ovelha que desgarrara, [...] (RSB, p. 73, l. 17).</p>	<p>Imiti l'esempio di tenerezza del buon Pastore che, lasciare le novantanove pecore <i>sui</i> monti, andò alla ricerca dell'unice pecora che si era smarrita, [...] (RSB, p. 205, l. 2).</p>
<p>Cuius infirmitati in tantum compassus est, ut eam <i>in</i> sacris humeris suis dignaretur inponere et sic reportare ad gregem. (RSB, p. 72, l. 16).</p>	<p>[...] de cuja fraqueza a tal ponto se compadeceu, que se dignou colocá-la <i>em</i> seus sagrados ombros e assim trazê-lo de novo ao aprisco. (RSB, p. 73, l. 19).</p>	<p>[...] e sentì tanta compassione della sua debolezza che si degnò di porsela <i>sulle</i> spalle e così riportarla nel gregge. (RSB, p. 205, l. 4).</p>
<p>Et dicatur hic versus <i>in</i> oratorio tertio ab omnibus, ipso tamen incipiente: [...] (RSB, p. 86, l. 10).</p>	<p><i>No</i> oratório, recitem todos, por três vezes, o seguinte versículo, iniciando-o o próprio leitor: [...] (RSB, p. 87, l. 12).</p>	<p>Poi <i>nell'</i> oratorio tutti cantino per tre volte il seguente versetto, che sarà però intonato del lettore: [...] (RSB, p. 261, l. 6).</p>

<p>Quam prandii sextam, si operis <i>in agris</i> habuerint, [...] (RSB, p. 92, l. 4).</p>	<p>Se tiverem trabalho <i>nos campos</i>, [...] (RSB, p. 93, l. 4).</p>	<p>Ma questo pranzo a sesta, se essi avranno da attendere a lavori <i>nei campi</i> [...] (RSB, p. 279, l. 6).</p>
<p>Ad horam divini Officii, mox auditus fuerit signus, relictis omnibus quaelibet fuerint <i>in manibus</i>, [...] (RSB, p. 94, l. 13-14).</p>	<p>Na hora do Ofício Divino, logo que for ouvido o sinal, deixando tudo que estiver <i>nas mãos</i>, [...] (RSB, p. 95, l. 14-15).</p>	<p>All'ora dell'Ufficio divino, appena si lasci ogni cosa si abbia <i>tra le mani</i> [...] (RSB, p. 291, l. 1-2).</p>
<p>[...] non stet <i>in ordine suo in choro</i>, sed ultimus omnium stet aut <i>in loco</i>, sed ultimus omnium stet aut <i>in loco</i>, [...] (RSB, p. 94, l. 19-20).</p>	<p>[...] não fique <i>no lugar de sua ordem no coro</i>, mas no último de todos ou <i>em lugar à parte</i> determinado pelo Abade [...] (RSB, p. 95, l. 20-21).</p>	<p>[...] non prenda il suo posto <i>nel coro</i> ma stia ultimo di tutti o <i>nel luogo</i> a parte che l'abate avrà stabilito [...] (RSB, p. 291, l. 7-8).</p>
<p>Ad mensam autem qui ante versu non occurrerit, ut simul omnes dicant versu et orent et sub uno omnes accedant <i>ad mensam</i> [...] (RSB, p. 96, l. 10).</p>	<p>Quanto à mesa, quem não tiver chegado antes do versículo, de modo que todos digam o versículo e orem juntos e se sentem ao mesmo tempo à mesa. (RSB, p. 97, l. 14).</p>	<p>Alla mensa inoltre, nel caso che uno non giunga prima del versetto – in modo che tutti insieme recitino il verso e preghino e tutti contemporaneamente si siedano <i>a tavola</i>. (RSB, p. 293, l. 7).</p>
<p>[...] hora qua Opus Dei <i>in oratorio</i> percelebratur, [...] (RSB, p. 98, l. 2-2).</p>	<p>[...] na hora em que <i>no oratório</i> se termina o Ofício Divino, [...] (RSB, p. 99, l. 2-2).</p>	<p>Che per colpe gravi è escluso dall'oratorio e dalla mensa ogni volta che ha termine <i>nell'oratorio</i> la celebrazione dell'Opera di Dio. (RSB, p. 297, l. 2.).</p>
<p>[...] nisi tantum posito <i>in terra capite</i>, stratus pronus omnium de oratorio exeuntum pedibus. (RSB, p. 98, l. 3-4).</p>	<p>[...] com o rosto <i>em terra</i>, estendido e inclinado aos pés de todos os que saem do oratório. (RSB, p. 99, l. 4).</p>	<p>[...] limitandosi a stare faccia <i>a terra</i> steso ai piedi di tutti quelli che scono dall'oratorio. (RSB, p. 297, l. 4).</p>

<p>Et tunc, si iusserit abbas, recipiatur <i>in choro vel in ordine quo abbas decreverit</i>, [...] (RSB, p. 98, l. 8).</p>	<p>E, então, se o Abade mandar, seja recebido <i>no coro, no</i> lugar de ordem que o Abade determinar; [...] (RSB, p. 99, l. 9).</p>	<p>E allora, se l'abate ne darà ordine, sarà riammesso <i>nel coro, nel</i> posto che l'abate gli assegnerà. (RSB, p. 297, l. 8).</p>
<p>Si quis dum <i>in labore quovis, in coquina, in cellario, in ministerio, in pistrino, in horto, in arte aliqua dum laborat, vel in quocumque</i> [...] (RSB, p. 100, l. 1-2-3).</p>	<p>Se alguém, ocupado <i>em qualquer trabalho na cozinha, no celeiro, no</i> cumprimento de uma ordem, <i>na padaria, na horta</i>, enquanto trabalha <i>em</i> algum ofício e <i>em</i> qualquer lugar que seja cometer alguma falta, [...] (RSB, p. 101, l. 1-2-3).</p>	<p>Se durante qualche lavoro – <i>in cucina, nella dispensa, nel servizio, nel forno, nell'orto, in</i> qualche altra arrività o <i>in</i> qualsiasi altro posto, [...] (RSB, p. 303, l. 1-2-3).</p>
<p>Post Sextam autem surgentes a mensa pausent <i>in lecta sua cum omni silentio</i>, [...] (RSB, p. 102, l. 8).</p>	<p>Depois da sexta, levantando-se de mesa, repousem <i>em</i> seus leitos com todo o silêncio; [...] (RSB, p. 103, l. 9).</p>	<p>[...] dopo sesta poi, quando si siano alzati da mensa, riposeranno <i>sul</i> letto in completo silenzio, [...] (RSB, p. 311, l. 8).</p>
<p>Fratres qui omnino longe sunt <i>in labore et non possunt occurrere hora competenti ad oratorium</i>. (RSB, p. 106, l. 13-14).</p>	<p>Os irmãos que se encontram <i>em</i> um trabalho tão distante que não podem acorrer na devida hora ao oratório, [...] (RSB, p. 107, l. 13).</p>	<p>I fratelli che sono <i>al</i> lavoro molto lontano e non possono raggiungere l'oratorio all'ora dovuta. (RSB, p. 329, l. 1-2).</p>

ESPAÇO: LOCALIZAÇÃO EXTERIOR

Latim, Português e Italiano: preposição

LATIM

PORTUGUÊS

ITALIANO

<p>Neque praesumat quisquam cum abbate suo proterve aut <i>foris</i> monasterium contendere. (RSB, p. 28, l. 1).</p>	<p>[...] nem ouse discutir insolentemente com seu abade, nem mesmo discutir com ele <i>fora do</i> mosteiro. (RSB, p. 29, l. 1).</p>	<p>[...] e nessuno si permetta di contrapporsi al suo abate con insolenza, o <i>fuori del</i> monastero. (RSB, p. 49, l. 4).</p>
<p>[...] nam si <i>foris</i> oratorium remaneant, erit forte talis qui se aut re collocet et dormit, [...] (RSB, p. 94, l. 24).</p>	<p>Pois se permanecessem <i>fora do</i> oratório, haveria talvez algum que ou se acomodaria novamente e dormiria, [...] (RSB, p. 95, l. 27).</p>	<p>Infatti se i ritardatari restano <i>fuori dall'</i> oratorio, ci sarà forse qualcuno che tornerà a coricarsi e dormire [...] (RSB, p. 291, l. 14).</p>

TEMPO: LOCALIZAÇÃO**Latim:** caso morfológico**Português e Italiano:** caso sintático com preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
Ita enim ei <i>omni tempore</i> de bonis suis in nobis parendum est [...] (RSB, p. 12, l. 10).	[...] assim, pois, devemos obedecer-lhe <i>em</i> todo tempo, usando de seus dons a nós concedidos, [...] (RSB, p. 13, l. 13).	Dobbiamo infatti aderire <i>in</i> ogni momento alla sua volontà valendoci dei beni che lui stesso ha posto in noi, [...] (RSB, p. 7, l. 5).
Hiemis <i>tempore</i> , id est a Kalendas Novembres usque in Pascha, [...] (RSB, p. 48, l. 1).	<i>Em</i> tempo de inverno, isto é, de primeiro de novembro até a Páscoa, [...] (RSB, p. 49, l. 1).	<i>Durante</i> il periodo invernale cioè dall'inizio di novembre fino a Pasqua, [...] (RSB, p. 107, l. 1).
[...] iuxta considerationem rationis, <i>octava hora</i> noctis surgendum est, [...] (RSB, p. 48, l. 2)	[...] em consideração ao que é razoável, devem os monges levantar-se à oitava hora da noite, [...] (RSB, p. 49, l. 2-3)	[...] ci si deve alzare, secondo una ragionevole valutazione, <i>all'</i> ottava ora della notte, [...] (RSB, p. 107, l. 2)
<i>Diebus</i> autem privatis Matutinorum sollempnitas ita agatur [...] (RSB, p. 54, l. 7).	<i>Nos</i> dias comuns, porém, a solenidade das Matinas seja assim realizada, a saber: [...] (RSB, p. 55, l. 8).	<i>Nei</i> giorni feriali la celebrazione delle lodi si svolga in questo modo: [...] (RSB, p. 131, l. 1).
Nam <i>ceteris diebus</i> canticum unumquemque die suo ex Prophetis, [...] (RSB, p. 54, l. 18).	<i>Nos</i> outros dias, diga-se um cântico dos Profetas, um para cada dia, [...] (RSB, p. 55, l. 19).	<i>Negli</i> altri giorni si dirá un canticum tratto dai Profeti, [...] (RSB, p. 131, l. 10).
<i>Omni vero Dominica extra</i> Quadragesima cantica, Matutinos, Prima, Tertia, Sexta, Nonaque cum Alleluia dicatur, [...] (RSB, p. 56, l. 16).	<i>Em</i> todo domingo, <i>fora da</i> Quaresma, digam-se com "Alleluia" os cânticos as Matinas, Prima, Terça, Sexta e Nona; [...] (RSB, p. 57, l. 18).	Ma ogni domenica, <i>salvo</i> che <i>in</i> Quaresma, si diranno con l'Alleluia i cantici, le lodi, prima, terza, sesta e nona, [...] (RSB, p. 139, l. 5).

<p>Qui septenarius sacratus numerus a nobis sic implebitur, si <i>Matutino</i>, <i>Primae</i>, <i>Tertiae</i>, <i>Sextae</i>, <i>Nonae</i>, <i>Vesperae</i> <i>Completorii</i>que <i>tempore</i> [...] (<i>RSB</i>, p. 58, l. 2).</p>	<p>Assim também nós realizaremos esse sagrado número, se <i>por ocasião das Matinas</i>, <i>Prima</i>, <i>Terça</i>, <i>Sexta</i>, <i>Noa</i>, <i>Vésperas</i> e <i>Completas</i>, [...] (<i>RSB</i>, p. 59, l. 2).</p>	<p>Questo sacro numero di sette sarà rispettato adempiremo il dovere del nostro servizio <i>a lodi</i>, <i>prima</i>, <i>terza</i>, <i>sesta</i>, <i>nona vespri</i> e <i>comprieta</i>, [...] (<i>RSB</i>, p. 143, l. 3).</p>
<p><i>Media nocte</i> surgebam ad confitendum tibi. (<i>RSB</i>, p. 58, l. 6).</p>	<p>Levantava-me <i>no</i> meio da noite para louvar-vos. (<i>RSB</i>, p. 59, l. 7).</p>	<p><i>Nel</i> mezzo della notte mi alzavo a celebrarti. (<i>RSB</i>, p. 143, l. 6).</p>
<p>Ergo <i>his temporibus</i> referamus laudes Creatori nostro [...] (<i>RSB</i>, p. 59, l. 7).</p>	<p>Rendamos, portanto, <i>nessas</i> horas louvores ao nosso Criador [...] (<i>RSB</i>, p. 59, l. 7).</p>	<p>Rendiam dunque lodi al nostro Creatore per le sentenze della sua giustizia <i>a lodi</i>, <i>prima</i>, <i>terza</i>, [...] e <i>alziamoci</i> per celebrarlo <i>nella</i> notte. (<i>RSB</i>, p. 143, l. 9).</p>
<p><i>Prima Hora</i> dicantur psalmi tres singillatim [...] (<i>RSB</i>, p. 58, l. 13).</p>	<p>À Hora de <i>Prima</i> sejam ditos: três salmos separadamente [...] (<i>RSB</i>, p. 59, l. 14).</p>	<p><i>All'ora</i> <i>prima</i> si dicano tre salmi distinti, non raggruppati sotto un solo Gloria; (<i>RSB</i>, p. 147, l. 2).</p>
<p>Deinde <i>Prima Hora</i>; <i>Dominica</i>, dicenda quattuor capitula psalmi [...] (<i>RSB</i>, p. 60, l. 12).</p>	<p>Em seguida, <i>na</i> hora de <i>Prima</i> do domingo, devem ser ditas quatro divisões do salmo centésimo décimo oitavo; [...] (<i>RSB</i>, p. 61, l. 13).</p>	<p>Poi la domenica <i>nell'ora</i> <i>prima</i> si devono dire quattro strofe del salmo centodiciotto. (<i>RSB</i>, p. 153, l. 3).</p>
<p>Expenso ergo psalmo centesimo octavo <i>duobus diebus</i> id est <i>Dominico</i> et <i>secunda feria</i>, <i>tercia feria</i> iam ad <i>Tertiam</i>, [...] (<i>RSB</i>, p. 60, l. 24-25).</p>	<p>Percorrido, portanto, o salmo centésimo décimo oitavo <i>nos</i> dois dias – domingo e segunda-feira, já na <i>Terça</i>, [...] (<i>RSB</i>, p. 61, l. 26).</p>	<p>E terminato così <i>nei</i> due giorni di domenica e lunedì il salmo centodiciotto, a partire dal martedì a <i>terza</i>, [...] (<i>RSB</i>, p. 153, l. 12-14).</p>
<p>[...] dum quando legamus sanctos Patres nostros <i>uno die</i> hoc strenue implesse, [...] (<i>RSB</i>, p. 64, l. 1).</p>	<p>Pois lemos que os nossos santos Pais realizavam, corajosamente, <i>em</i> um só dia isso que nós compramos. (<i>RSB</i>, p. 65, l. 2).</p>	<p>Eppure leggiamo che un tempo i nostri santi Padri, nel loro zelo, hanno avuto il coraggio di portare a termine <i>in</i> un solo giorno [...] (<i>RSB</i>, p. 157, l. 5).</p>

<p>[...] ut, si verbi gratia fratres reficiunt <i>sexta hora</i>, ille frater <i>nona</i>, si fratres <i>nona</i>, ille <i>vespera</i>, usque dum satisfactione congrua veniam consequatur. (RSB, p. 70, l. 4, 4, 4)</p>	<p>[...] de modo que, por exemplo, se os irmãos vão tomar a refeição à hora sexta, aquele irmão o fará à hora nona; se os irmãos à nona, ele à hora de Vésperas, até que tenha obtido o perdão por conveniente satisfação. (RSB, p. 71, l. 5-6).</p>	<p>[...] se ad exmpio i fratelli mangianno <i>a</i> sexta, lui mangerà <i>a</i> nona, lui <i>a</i> vespro, [...] (RSB, p. 195, l. 8).</p>
<p>Cibi autem refectionem solus percipiat, mensura vel <i>hora</i> qua praeviderit abbas ei connetere; [...] (RSB, p. 70, l. 12).</p>	<p>Faça a sós a sua refeição na medida e <i>na</i> hora que o Abade julgar convenientes, [...] (RSB, p. 71, l. 15).</p>	<p>Prenda de solo i pasti nella misura, e <i>negli</i> orari che l'abate riterra per lui opportuni. (RSB, p. 197, l. 7).</p>
<p><i>Horis competentibus</i> et dentur quae danda sunt [...] (RSB, p. 78, l. 11).</p>	<p>Às horas convenientes seja dado o que deve ser dado [...] (RSB, p. 79, l. 14).</p>	<p>La distribuzione di quello che deve essere dato e la richiesta di quello che è la richiedere avverranno <i>secondo</i> l'orario opportunamente stabilito [...] (RSB, p. 225, l. 3).</p>
<p>Sufficere credimus ad refectionem cotidianam tam <i>sextae</i> quam <i>nonae</i>, omnibus mensis, [...] (RSB, p. 88, l. 7-8).</p>	<p>Creemos que são suficientes para a refeição cotidiana, que seja esta à sexta ou à nona hora, [...] (RSB, p. 89, l. 7-8).</p>	<p>Riteniamo che per pasto quotidiano, <i>a</i> sexta o <i>a</i> nona, siano sufficienti [...] (RSB, p. 267, l. 1-1-1).</p>
<p>[...] sed quia <i>nostris temporibus</i> id monachis persuaderi non potest, [...] (RSB, p. 90, l. 12).</p>	<p>[...] como <i>em</i> nossos tempos disso não se podem persuadir os monges, [...] (RSB, p. 91, l. 15).</p>	<p>[...] ma poiché <i>ai</i> nostri giorni non è possibile convincere [...] (RSB, p. 273, l. 11).</p>
<p>[...] reliquis <i>diebus ad sextam</i> prandeant. (RSB, p. 92, l. 3).</p>	<p>[...] <i>nos</i> demais dias jantem à hora sexta. (RSB, p. 93, l. 3).</p>	<p><i>Negli</i> attri giorni pranzeranno <i>a</i> sexta. (RSB, p. 279, l. 5).</p>

<p><i>Omni tempore silentium debent monachi, maxime tamen nocturnis horis.</i> (RSB, p. 92, l. 15-16).</p>	<p>Os monges devem <i>em</i> todo tempo, esforçar-se por guardar o silêncio, mas principalmente <i>nas</i> horas da noite. (RSB, p. 93, l. 17-18).</p>	<p><i>In</i> ogni momento i monici devono avere a cuore il silenzio, ma soprattutto <i>nelle</i> ore della notte. (RSB, p. 285, l. 1-2).</p>
<p>[...] <i>aliis vero horis</i> legantur. (RSB, p. 92, l. 21).</p>	<p>[...] sejam lidas, porém, <i>em</i> outras horas. (RSB, p. 93, l. 25).</p>	<p>[...] perché a chi non ha animo ben saldo non gioverebbe ascoltare a quell'ora queste parti della Scrittura, che si leggeranno però <i>in</i> altri momenti. (RSB, p. 285, l. 9).</p>
<p><i>Diurnis autem Horis</i>, qui ad Opus Dei post versum et Gloriam [...] (RSB, p. 96, l. 4).</p>	<p><i>Nas</i> Horas diurnas, que ainda não tiver chegado ao Ofício Divino depois do versículo e do “Glória” [...] (RSB, p. 97, l. 4).</p>	<p><i>Nelle</i> ore diurne poi, chi non sarà giunto all'Opera di Dio dopo il versetto e il “Gloria” del primo salmo [...] (RSB, p. 291, l. 18).</p>
<p>[...] <i>sed et cui offertur</i> aliquid a priore et accipere rennuit, <i>hora</i> qua desideraverit [...] (RSB, p. 96, l. 20).</p>	<p>Mas quanto àquele que não quis aceitar alguma coisa que lhe tenha sido oferecida pelo superior <i>na</i> hora em que desejar [...] (RSB, p. 97, l. 24).</p>	<p>Ma nel caso che il superiore offra qualcosa a un monaco e questi rifiuti di prenderla, quando verrà il momento <i>in</i> cui avrà desiderio [...] (RSB, p. 293, l. 16).</p>
<p><i>Et omnibus Horis</i>, dum perconpletur Opus Dei, proiciat se in terra in loco quo stat. (RSB, p. 98, l. 10-11).</p>	<p>E <i>em</i> todas as Horas, ao terminar o Ofício Divino, prostre-se por terra, no lugar onde estiver; [...] (RSB, p. 49, l. 12-13).</p>	<p>E a tutte le Ore, quando ha termine l'Opera di Dio, si prostri a terra, nel posto dove sta. (RSB, p. 297, l. 10-11).</p>
<p>Otiositas inimica est animae, et ideo <i>certis temporibus</i> occupari debent fratres in labore manuum, <i>certis</i> iterum <i>horis</i> in lectione divina. (RSB, p. 102, l. 1-2).</p>	<p>A ociosidade é inimiga da alma; por isso <i>em</i> certas horas devem ocupar-se os irmãos com o trabalho manual e <i>em</i> outras horas com a leitura espiritual. (RSB, p. 103, l. 1-2).</p>	<p>L'ozio è nemico dell'anima, e perciò i fratelli devono essere occupati <i>in</i> ore determinate nell lavoro manuale et <i>in</i> altre ore nella lettura divina. (RSB, p. 311, l. 2).</p>

<p>Ante omnia sane deputentur unus aut duo seniores qui circum-eant monasterium <i>horis quibus vacant fratres lectioni</i>, [...] (RSB, p. 104, l. 4).</p>	<p>Antes de tudo, porém, designem-se um ou dois dos mais velhos, os quais circulem no mosteiro <i>nas horas em</i> que os irmãos se entregam à leitura [...] (RSB, p. 105, l. 4).</p>	<p>È primamente necessario che si dia a uno o due anziani l'incarico di girare per il monastero <i>nelle ore in cui i fratelli attendono</i> [...] (RSB, p. 317, l. 2).</p>
<p>Licet <i>omni tempore</i> vita monachi <i>Quadragesimae</i> debet <i>observationem</i> habere [...] (RSB, p. 104, l. 19).</p>	<p>Se bem que a vida do monge deva ser, <i>em</i> todo tempo, uma observância da Quaresma, [...] (RSB, p. 105, l. 22).</p>	<p>Indubbiamente la vita del monaco deve <i>in</i> ogni tempo conformarsi al regime della quaresima, [...] (RSB, p. 323, l. 1).</p>
<p>Ergo <i>his diebus</i> augeamus nobis aliquid solito pensu servitutis nostrae, [...] (RSB, p. 106, l. 3).</p>	<p>Acrescentemos, portanto, <i>nesses</i> dias, alguma coisa ao encargo habitual da nossa servidão: [...] (RSB, p. 107, l. 1).</p>	<p>Perciò <i>in</i> tali giorni aggiungiamo qualcosa all'onere solito del nostro servizio [...] (RSB, p. 323, l. 7).</p>
<p>Fratres qui omnino longe sunt in labore et non possunt occurrere <i>hora</i> competenti ad oratorium. (RSB, p. 106, l. 13-14).</p>	<p>Os irmãos que se encontram em um trabalho tão distante que não podem acorrer <i>na</i> devida hora ao oratório, [...] (RSB, p. 107, l. 13).</p>	<p>I fratelli che sono al lavoro molto lontano e non possono raggiungere l'oratorio <i>all'ora</i> dovuta. (RSB, p. 329, l. 1-2).</p>

TEMPO: LOCALIZAÇÃO

Latim, Português e Italiano: preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
[...] agnoscat pro certo quia <i>in</i> die iudicii ipsarum omnium animarum est redditurus Domino rationem, [...] (RSB, p. 26, l. 6).	Saiba como certo que de todo o número de irmãos que tiver possuído sob seu cuidado, <i>no</i> dia do juízo, deverá prestar contas ao Senhor [...] (RSB, p. 27, l. 6).	Di tutti i fratelli quanti egli as affidati alle sue cure, abbia per certo di dover rendere conto al Signore <i>nel</i> giorno del giudizio [...] (RSB, p. 43, l. 3).
Quae cum fuerint a nobis die noctuque incessabiliter adimpleta et <i>in</i> die iudicii reconsignata, [...] (RSB, p. 34, l. 2).	[...] se forem postos em ação por nós, dia e noite, sem cessar, e devolvidos <i>no</i> dia do juízo, seremos recompensados pelo Senhor [...] (RSB, p. 35, l. 2).	Se noi ce ne serviremo incessantemente giorno e notte e li riconsegneremo <i>nel</i> giorno de giudizio, riceveremo dal Signore [...] (RSB, p. 63, l. 5).
[...] et, parcendo nobis <i>in</i> hoc tempore, quia pius est et expectat nos converti in melius ne dicat nobis <i>in</i> futuro: [...] (RSB, p. 42, l. 10-11).	[...] e para que, vindo a poupar-nos <i>nessa</i> ocasião porque é Bom e espera sempre que nos tornemos melhores, não venha a dizer-nos <i>no</i> futuro: [...] (RSB, p. 43, l. 11-13).	[...] e, mentre adesso ci perdona perché è buono e attende che noi ci convertiamo a vita migliori, <i>nel</i> futuro egli non debba dirci: [...] (RSB, p. 89, l. 17).
[...] iuxta considerationem rationis, <i>octava hora</i> noctis surgendum est, [...] (RSB, p. 48, l. 2).	[...] em consideração ao que é razoável, devem os monges levantar-se <i>à</i> oitava hora da noite, [...] (RSB, p. 49, l. 2-3).	[...] ci si deve alzare, secondo una ragionevole valutazione, <i>all'</i> ottava ora della notte, [...] (RSB, p. 107, l. 2).

<p>Qui ordo Vigiliarum omni tempore tam aestatis quam hiemis arqualiter <i>in</i> die dominico teneatur. (RSB, p. 52, l. 21).</p>	<p>Essa disposição das Vigílias para o domingo deve ser mantida como está, <i>em</i> todo tempo, tanto no verão quanto no inverno. (RSB, p. 53, l. 21).</p>	<p>Questo schema delle veglie sia osservato costantemente la domenica <i>in</i> ogni periodo sia l'inverno sia d'estate [...] (RSB, p. 123, l. 5).</p>
<p><i>In</i> Matutinis dominico die, <i>in</i> primis dicatur sexagesimus sextus psalmus, sine antefam, <i>in</i> directum. (RSB, p. 54, l. 1-2).</p>	<p><i>Nas</i> Matinas de domingo, diga-se <i>em</i> primeiro lugar o salmo, sexagésimo sexto, sem antífona, <i>em</i> tom direto. (RSB, p. 55, l. 1-2).</p>	<p><i>Nella</i> domenica <i>s'inizino</i> le lodi con il salmo sessantasei, recitato senza antifona, tutto di seguito. (RSB, p. 127, l. 1).</p>
<p>Quot psalmi <i>per</i> easdem Horas dicendi sunt. (RSB, p. 58, l. 10).</p>	<p>Quantos salmos deverão ser cantados <i>nessas</i> mesmas Horas. (RSB, p. 59, l. 12).</p>	<p>Quanti salmi si devono dire <i>nelle</i> ore suddeti? (RSB, p. 147, l. 1).</p>
<p><i>Ad</i> Primam autem secundae feriae dicantur três psalmi, id est primus, secundus et sextus. (RSB, p. 60, l. 15).</p>	<p><i>Na</i> Prima da segunda-feira, digam-se três salmos, [...] (RSB, p. 61, l. 17).</p>	<p>Il lunedì si reciteranno <i>all'ora</i> prima tre salmi, [...] (RSB, p. 153, l. 6).</p>
<p>Et ita <i>per</i> singulos dies ad Primam, usque Dominica, dicantur per ordinem terni psalmi usque nonum decimum psalmum, [...] (RSB, p. 60, l. 16).</p>	<p>E assim <i>em</i> cada dia, até o domingo, digam-se <i>na</i> Prima, por ordem, três salmos até o décimo nono; [...] (RSB, p. 61, l. 18).</p>	<p>[...] e così <i>in</i> seguito fino alla domenica si cantino tre salmi al giorno, [...] (RSB, p. 153, l. 7).</p>
<p><i>Ad</i> Tertiam vero, Sextam Nonamque secundae feriae novem capitula quae resídua sunt. (RSB, p. 60, l. 21).</p>	<p><i>Na</i> terça, Sexta e Noa da segunda-feira, digam-se as nove divisões que restam do salmo centésimo décimo oitavo, [...] (RSB, p. 61, l. 23).</p>	<p>A terça, sexta e non il lunedì si diranno le rimanenti nove strofe del salmo centodiciotto, sempre tre ad ogni ora: [...] (RSB, p. 153, l. 11).</p>

<p>Expenso ergo psalmo centesimo octavo duobus diebus id est Dominico et secunda feria, tertia feria iam <i>ad Tertiam</i>, [...] (<i>RSB</i>, p. 60, l. 24-25).</p>	<p>Percorrido, portanto, o salmo centésimo décimo oitavo nos dois dias – domingo e segunda-feira, já <i>na Terça</i>, [...] (<i>RSB</i>, p. 61, l. 26).</p>	<p>E terminato così nei due giorni di domenica e lunedì il salmo centodiciotto, a partire dal martedì <i>a terza</i>, [...] (<i>RSB</i>, p. 153, l. 12-14).</p>
<p>[...] ut ad Vigiliis Dominica semper <i>a vicesimo</i> incipiatur. (<i>RSB</i>, p. 60, l. 19).</p>	<p>[...] para que sempre se comecem as Vigílias do domingo <i>pelo vigésimo</i>. (<i>RSB</i>, p. 61, l. 21).</p>	<p>In tal modo alle veglie della domenica si ricomincerà sempre <i>dal</i> salmo venti. (<i>RSB</i>, p. 153, l. 10).</p>
<p>[...] reliqui omnes <i>in Vespera</i> dicendi sunt. (<i>RSB</i>, p. 62, l. 10).</p>	<p>[...] todos os demais devem ser ditos <i>nas Vésperas</i>. (<i>RSB</i>, p. 63, l. 11).</p>	<p>[...] i rimanenti sono da dire tutti <i>nei vesperi</i>. (<i>RSB</i>, p. 155, l. 7).</p>
<p><i>Ad Completorios</i> vero cotidie idem psalmi repetantur, [...] (<i>RSB</i>, p. 62, l. 19).</p>	<p><i>Nas Completas</i>, repitam-se todos os dias os mesmos salmos: [...] (<i>RSB</i>, p. 63, l. 18).</p>	<p>A completa si ripetano ogni giorno é medesimi salmi: [...] (<i>RSB</i>, p. 155, l. 13).</p>
<p>[...] et dominico die semper a caput reprendatur <i>ad Vigiliis</i>. (<i>RSB</i>, p. 62, l. 29).</p>	<p>[...] e que se comece sempre, de novo, <i>nas Vigílias do domingo</i>, [...] (<i>RSB</i>, p. 63, l. 29).</p>	<p>[...] e che ogni domenica <i>nelle</i> veglie si ricominci sempre da capo. (<i>RSB</i>, p. 157, l. 1).</p>
<p>Traditum eiusmodi hominem in interitum carnis, ut spiritus salvus sit <i>in diem Domini</i>. (<i>RSB</i>, p. 70, l. 11).</p>	<p>Este homem foi assim entregue à morte da carne, para que seu espírito se salve <i>no dia do Senhor</i>. (<i>RSB</i>, p. 71, l. 14).</p>	<p>Tale individuo è consegnato alla morte dalla sua carne perché lo apirito sai salvo <i>nel</i> giorno del Signore. (<i>RSB</i>, p. 197, l. 6).</p>
<p>[...] sciens sine dubio, quia pro his omnibus <i>in die iudicii</i> rationem reddimus est. (<i>RSB</i>, p. 76, l. 17).</p>	<p>[...] sabendo, sem dúvida alguma, que deverá prestar contas de todos esses, <i>no dia do juízo</i>. (<i>RSB</i>, p. 77, l. 19).</p>	<p>[...] sapendo con certezza che di tutti costoro dovrà rendere contro <i>nel</i> giorno del giudizio. (<i>RSB</i>, p. 223, l. 3).</p>

<i>In diebus tamen sollemnibus usque ad missas sustineant. (RSB, p. 82, l. 18).</i>	[...] no entanto, <i>nos</i> dias solenes, esperem até depois da Missa. (RSB, p. 83, l. 20).	Però <i>nei</i> giorni con i due pasti asperteranno sino alla conclusione. (RSB, p. 245, l. 4).
A sancto Pascha usque Pentecosten <i>ad</i> sextam reficiant fratres et sera cenent. (RSB, p. 90, l. 19).	Da Santa Páscoa até Pentecostes façam os irmãos a refeição à hora sexta e ceiem à tarde. (RSB, p. 91, l. 22-23).	Dalla santa Pasqua fino alla Pentecoste i monaci prenderanno il pasto <i>a</i> sesta e una cena la sera. (RSB, p. 279, l. 2).
[...] reliquis diebus <i>ad</i> sextam prandeant. (RSB, p. 92, l. 3).	[...] nos demais dias jantem à hora sexta. (RSB, p. 93, l. 3).	Negli attri giorni pranzeranno <i>a</i> sesta. (RSB, p. 279, l. 5).
Ab Idus autem Septembres usque caput Quadragesimae <i>ad</i> nonam semper reficiant. (RSB, p. 92, l. 8).	De 14 de setembro até o início da Quaresma façam a refeição sempre à hora nona. (RSB, p. 93, l. 8).	Dal 13 Settembre fino all'inizio della quaresima il pasto sarà sempre <i>a</i> nona. (RSB, p. 279, l. 12).
<i>In</i> Quadragesimo vero usque Pascha <i>ad</i> vesperam reficiant. (RSB, p. 92, l. 10).	<i>Durante</i> a Quaresma, entretanto, até a Páscoa façam-na à hora de Vésperas. (RSB, p. 93, l. 10-11).	<i>In</i> quaresima fino a Pasqua il pasto sarà <i>alla</i> sera, [...] (RSB, p. 281, l. 1).
<i>Ad</i> horam divini Officii, mox auditus fuerit signus, relictis omnibus quaelibet fuerint in manibus, [...] (RSB, p. 94, l. 13-14).	<i>Na</i> hora do Ofício Divino, logo que for ouvido o sinal, deixando tudo que estiver nas mãos, [...] (RSB, p. 95, l. 14-15).	<i>All'</i> ora dell'Ufficio divino, appena si lasci ogni cosa si abbia tra le mani [...] (RSB, p. 291, l. 1-2).
<i>In</i> quibus diebus Quadragesimae accipiant omnes singulos codices de bibliotheca [...] (RSB, p. 102, l. 25).	<i>Nesses</i> dias de Quaresma, recebam todos respectivamente livros da biblioteca, [...] (RSB, p. 103, l. 27).	<i>In</i> questi giorni di quaresima ricevano tutti dalla biblioteca un libro ciascuno e lo leggano [...] (RSB, p. 315, l. 8).

TEMPO: PONTO DE PARTIDA**Latim, Português e Italiano:** preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
[...] inprobos autem et duros ac superbos vel inoboedientes verberum vel corporis castigatio <i>in</i> ipso initio peccati coerceat, [...] (<i>RSB</i> , p. 24, l. 16).	[...] porém aos ímprobos, duros soberbos ou desobedientes reprimam com varadas ou outro castigo corporal, <i>desde</i> o início da falta, [...] (<i>RSB</i> , p. 25, l. 17).	[...] nel caso di cattivi soggetti, ostimati o superbi o disobbedienti il corregga con la verga o con altro castigo corporale <i>al</i> primo manifestarsi del peccato, [...] (<i>RSB</i> , p. 39, l. 15).

QUALIDADE: LOCALIZAÇÃO ABSTRATA**Latim:** caso morfológico**Português e Italiano:** caso sintático com preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
Et securi dei <i>spe</i> retributionis divinae subsequuntur gaudentes et dicentes: [...] (<i>RSB</i> , p. 42, l. 28).	Seguros <i>na</i> esperança da retribuição divina, prosseguem alegres dizendo: [...] (<i>RSB</i> , p. 43, l. 34).	[...] a, saldi <i>nella</i> speranza della ricompensa divina, essi soggiungono con giora: [...] (<i>RSB</i> , p. 93, l. 66).
[...] non solum sua lingua pronuntiet, sed etiam <i>intimo cordis</i> credat affectu, [...] (<i>RSB</i> , p. 44, l. 27).	[...] não só com a boca, mas que também o cria <i>no</i> íntimo pulsar do coração, [...] (<i>RSB</i> , p. 45, l. 29).	[...] non solo con la propria bocca egli si dica inferiore e più spregevoli di tutti, ma anche <i>nell'</i> intimo del suo cuore, [...] (<i>RSB</i> , p. 95, l. 12).

<p><i>Ceteris vero Agendis ultima pars eius orationis dicatur, [...] (RSB, p. 56, l. 5-6).</i></p>	<p><i>Nos demais officios diga-se a última parte dessa oração, [...] (RSB, p. 57, l. 7).</i></p>	<p><i>Nelle altre ore dell'ufficio si dica a voce alta solo l'ultima parte della medesima orazione [...] (RSB, p. 133, l. 4).</i></p>
<p><i>In Sanctorum vero festivitatibus vel omnibus sollemnitatibus, [...] (RSB, p. 56, l. 8).</i></p>	<p><i>Nas festas dos Santos e em todas as solenidades, [...] (RSB, p. 57, l. 10).</i></p>	<p><i>Nelle feste dei santi e in tutte le solennità poi, l'ufficio noturno sia celebrato [...] (RSB, p. 135, l. 1).</i></p>
<p><i>Cibi autem refectionem solus percipiat, mensura vel hora qua praeviderit abbas ei connetere; [...] (RSB, p. 70, l. 12).</i></p>	<p><i>Faça a sós a sua refeição na medida e na hora que o Abade julgar convenientes, [...] (RSB, p. 71, l. 15).</i></p>	<p><i>Prenda de solo i pasti nella misura, e negli orari che l'abate riterra per lui opportuni. (RSB, p. 197, l. 7).</i></p>
<p><i>[...] et cum spiritalis desiderii gaudio sanctum Pascha expectet. (RSB, p. 106, l. 8).</i></p>	<p><i>[...] e, na alegria do desejo espiritual, espere a Santa Páscoa. (RSB, p. 107, l. 7).</i></p>	<p><i>[...] e con la gioia del desiderio suscitato dallo Spirito attenda la santa Pasqua. (RSB, p. 325, l. 4).</i></p>

QUALIDADE: LOCALIZAÇÃO ABSTRATA

Latim, Português e Italiano: preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
[...] sicut aurum fornacis, sed <i>in</i> plumbi natura molliti, adhuc operibus servantes saeculo fidem, [...] (<i>RSB</i> , p. 18, l. 1).	[...] mas amolecidos como <i>numa</i> natureza de chumbo conservam-se por suas obras fiéis ao século, [...] (<i>RSB</i> , p. 21, l. 1).	[...] così come viene provato l'oro <i>nel</i> crogiolo. (<i>RSB</i> , p. 27, l. 3).
[...] <i>in</i> eius doctrinam usque ad mortem in monasterio perseverantes passionibus [...] (<i>RSB</i> , p. 18, l. 5).	[...] e perseverando no mosteiro <i>sob</i> a sua doutrina, até a morte, [...] (<i>RSB</i> , p. 19, l. 5).	<i>In</i> tal modo, non scostandoci mai de tale insegnamento, saremo perseveranti nel monastero fino alla morte [...] (<i>RSB</i> , p. 21, l. 2).
[...] sed iussio eius vel doctrina fermentum divinae iustitiae <i>in</i> discipulorum mentibus conspargatur, [...] (<i>RSB</i> , p. 20, l. 22).	[...] mas que a sua ordem e ensinamento, como o fermento da divina justiça se espalhe <i>na</i> mente dos discípulos; [...] (<i>RSB</i> , p. 21, l. 24).	Da parte sua l'abate si ricordi sempre che <i>nel</i> tremendo giudizio di Dio saranno [...] (<i>RSB</i> , p. 33, l. 10).
[...] memor semper abbas quia doctrinae suae vel discipulorum oboedientiae, utrarumque rerum, <i>in</i> tremendo iudicio Dei facienda erit discussio. (<i>RSB</i> , p. 20, l. 24).	[...] lembre-se sempre o abade de que da sua doutrina e da obediência dos discípulos, de ambas essas coisas, será feita apreciação <i>no</i> tremendo juízo de Deus. (<i>RSB</i> , p. 21, l. 26).	Da parte sua l'abate si ricordi sempre che <i>nel</i> tremendo giudizio di Dio saranno [...] (<i>RSB</i> , p. 33, l. 10).

<p>Sciatque abbas culpae pastoris incumbere quidquid <i>in</i> ovibus paterfami utilitatis minus protuerit invenire. (RSB, p. 22, l. 2).</p>	<p>E saiba o Abade que é atribuído à culpa do pastor tudo aquilo que o Pai de família puder encontrar de menos <i>no</i> progresso das ovelhas. (RSB, p. 23, l. 2).</p>	<p>[...] e sappia l'abate che sarà imputata a colpa del pastore ogni carenza di rendimento che il padre di famiglia avrà eventualmente riscontrato <i>nelle</i> sue pecore. (RSB, p. 35, l. 4).</p>
<p>[...] si inquieto vel inoboedienti gregi pastoris fuerit omnis diligentia adtributa et morbidis earum artibus universa fuerit <i>cura</i> exhibita pastor eorum <i>in</i> iudicio Domini absolutus dicat cum Propheta Domino: [...] (RSB, p. 22, l. 5-6).</p>	<p>[...] se a um rebanho irrequieto e desobediente tiver sido dispensada toda a diligência do pastor e oferecido todo o empenho <i>na</i> cura de seus atos malsãos; absolvido então o pastor <i>no</i> juízo do Senhor diga ao mesmo com o Profeta: [...] (RSB, p. 23, l. 5-6).</p>	<p>[...] lui come pastore será assotto <i>nel</i> giudizio del Signore, potendogli dire con il Profeta: [...] (RSB, p. 35, l. 7).</p>
<p>[...] quia sive servus sive liber, omnes <i>in</i> Christo unum sumus et sub uno Domino. (RSB, p. 22, l. 28)</p>	<p>[...] porque, servo ou livre, somos todos um <i>em</i> Cristo sob um só Senhor caminhamos submissos na mesma milícia de servidão [...]. (RSB, p. 23, l. 33).</p>	<p>Infatti, sia schiavi sia liberi, siamo tutti una cosa sola <i>in</i> Cristo e siamo tutti sottoposti ai medesimi obblighi di servizio sotto un unico Signore, [...] (RSB, p. 37, l. 15-16).</p>
<p><i>In</i> doctrina sua namque abbas apostolicam debet illam semper formam servare in qua dicit: [...] (RSB, p. 24, l. 3).</p>	<p>Portanto, <i>em</i> sua doutrina deve sempre o Abade observar aquela fórmula do Apóstolo: [...] (RSB, p. 25, l. 4).</p>	<p><i>Nel</i> suo magistero l'abate deve attenersi sempre alla norma espressa dall'Apostolo: [...] (RSB, p. 39, l. 3).</p>
<p><i>In</i> tribulatione subvenire. (RSB, p. 30, l. 1).</p>	<p>Socorrer <i>na</i> tribulação. (RSB, p. 31, l. 1).</p>	<p>[...] socorrere chi è <i>nella</i> tribolazione; [...] (RSB, p. 53, l. 9).</p>
<p>Dolum <i>in</i> corde non tenere. (RSB, p. 30, l. 7).</p>	<p>Não conservar a falsidade <i>no</i> coração. (RSB, p. 31, l. 7).</p>	<p>[...] non tenere inganno <i>nel</i> cuore. (RSB, p. 55, l. 4).</p>

<p>Mala sua praeterita cum lacrimis vel genitu cotidie <i>in oratione</i> Deo confiteri. (RSB, p. 32, l. 12).</p>	<p>Confessar todos os dias a Deus <i>na</i> oração, com lágrimas e gemidos, as faltas passadas [...] (RSB, p. 33, l. 12).</p>	<p>Ogni giorno confessare a Dio <i>nella</i> preghiera con gemiti e lacrime le colpe passate, [...] (RSB, p. 61, l. 1).</p>
<p><i>In Christi</i> amore pro inimicis orare. (RSB, p. 32, l. 30).</p>	<p>Orar, <i>no</i> amor de Cristo, pelos inimigos. (RSB, p. 33, l. 30).</p>	<p><i>Nell'</i>amore di Cristo pregare per i nemici. (RSB, p. 61, l. 19).</p>
<p>[...] et veluti uno momento praedicta magistri iussio et perfecta discipuli opera, <i>in</i> velocitate timoris Dei, [...] (RSB, p. 34, l. 20).</p>	<p>E, como que num só momento, ambas as coisas – a ordem recém-dada do mestre e a perfeita obediência do discípulo – são realizadas simultânea e rapidamente, <i>na</i> prontidão do temor de Deus. (RSB, p. 35, l. 22).</p>	<p>[...] e così si compiono velocemente, si può dire in modo simultaneo l'enunciazione del comando del maestro e l'esecuzione da parte del discepolo, entrambe le cose insieme <i>con</i> la prontezza sollecitata del timor di Dio. (RSB, p. 69, l. 4).</p>
<p>Nam, cum malo animo si oboedit discipulus et non solum ore, sed etiam <i>in</i> corde si murmuraverit, [...] (RSB, p. 36, l. 11).</p>	<p>Pois, se o discípulo obedecer de má vontade e se murmurar, mesmo que não com a boca, mas só <i>no</i> coração, [...] (RSB, p. 37, l. 12).</p>	<p>Se infatti il discepolo obbedisce, ma di malanimo, e mormora anche soltanto <i>nel</i> suo cuore se non con la bocca, [...] (RSB, p. 71, l. 10).</p>
<p>Mors et vita <i>in</i> mamibus linguae. (RSB, p. 36, l. 25).</p>	<p>[...] a morte e a vida estão <i>em</i> poder da língua. (RSB, p. 37, l. 27).</p>	<p>Nel molto parlare non eviterai il peccato, e altrove: “Morte e vita sono <i>in</i> potere della lingua”. (RSB, p. 77, l. 10)</p>
<p>Domine, non est exaltatum cor meum neque elati sunt oculi mei, neque ambulavi <i>in</i> magnis neque <i>in</i> mirabilibus super me. (RSB, p. 38, l. 11).</p>	<p>Senhor, o meu coração não se exaltou, nem foram altivos meus olhos; não andei <i>nas</i> grandezas, nem <i>em</i> maravilhas acima de mim. (RSB, p. 39, l. 11).</p>	<p>“Signore, non si è inorgogliato il mio cuore né si sono levati con superbia i miei occhi, non sono andato dietro <i>a</i> cose grandi e straordinarie superiore a me”. (RSB, p. 83, l. 6).</p>

<p>Nam ut sollicitus sit circa cogitationes suas perversas, dicat semper utilis frater <i>in</i> corde suo: [...] (<i>RSB</i>, p. 40, l. 17).</p>	<p>Portanto, para que esteja vigilante quanto aos seus pensamentos maus, diga sempre, <i>em</i> seu coração, o irmão empenhado em seu próprio bem: [...] (<i>RSB</i>, p. 41, l. 19).</p>	<p>Quindi il fratello sollecito che vuole vigilare sui pensieri cattivi, dovrà dire sempre <i>nel</i> suo cuore: [...] (<i>RSB</i>, p. 87, l. 11).</p>
<p>Et item rogamus Deum <i>in</i> oratione ut fiat illius voluntas in nobis. (<i>RSB</i>, p. 40, l. 21).</p>	<p>E, também, porque rogamos a Deus <i>na</i> oração que se faça em nós a sua vontade. (<i>RSB</i>, p. 41, l. 34).</p>	<p>E anche <i>nell'</i>Orazione chiediamo a Dio che sia fatta in noi la sua volontà. (<i>RSB</i>, p. 87, l. 14-15).</p>
<p><i>In</i> desideriis vero carnis ita nobis Deum credamus semper esse praesentem, cum dicit Propheta Domino: [...] (<i>RSB</i>, p. 40, l. 28).</p>	<p>Por isso, quando nos achamos <i>diante dos</i> desejos da carne, creiamos que Deus está sempre presente junto a nós, pois disse o Profeta ao Senhor: [...] (<i>RSB</i>, p. 41, l. 32-33).</p>	<p>In realtà <i>nei</i> desideri della carne dobbiamo credere che Dio è sempre presente a noi poiché il Profeta, rivolgendosi al Signore dice: [...] (<i>RSB</i>, p. 83, l. 3-4).</p>
<p>[...] sicut dicit in psalmo Propheta, ne nos declinantes <i>in</i> malo et inutiles factos aliqua hora aspiciat Deus [...] (<i>RSB</i>, p. 42, l. 8).</p>	<p>[...] como diz o Profeta no salmo, para que não aconteça que Deus nos veja no momento em que caímos <i>no</i> mal, tornando-nos inúteis, [...] (<i>RSB</i>, p. 43, l. 9-10).</p>	<p>[...] como dice il Profeta nel salmo, <i>in</i> qualche momento Dio non ci veda deviare <i>verso</i> il male e diventare infruttuosi, [...] (<i>RSB</i>, p. 89, l. 14-15).</p>
<p>Quartus humilitatis gradus est, si <i>in</i> ipsa oboedientia duris et contrarius rebus [...] (<i>RSB</i>, p. 42, l. 20-21).</p>	<p>O quarto grau da humildade consiste em que, <i>no</i> exercício dessa mesma obediência abraça o monge a paciência, de ânimo sereno, <i>nas</i> coisas duras e adversas, [...] (<i>RSB</i>, p. 43, l. 24-26).</p>	<p>Il quarto gradino dell'umiltà lo vive chi <i>nell'</i>esercizio stesso dell'obbedienza, vedendosi imposte cose dure contrarianti, o addirittura [...] (<i>RSB</i>, p. 91, l. 10).</p>

<p>Sed et praeceptum Domini <i>in</i> adversis et iniuriis per patientiam adimplentes, qui percussi <i>in</i> maxillam praebent et aliam, [...] (RSB, p. 44, l. 5-6).</p>	<p>Cumprindo, além disso, com paciência o preceito do Senhor <i>nas</i> adversidades e injúrias, se lhes batem <i>numa</i> face, oferecem a outra; [...] (RSB, p. 45, l. 6).</p>	<p>Ma costoro mettono in pratica comandamento del Signore con la loro pazienza <i>in</i> mezzo alle avversità e agli insulti: [...] percossi <i>su</i> una guancia, porgono l'altra, [...] (RSB, p. 93, l. 14).</p>
<p>Quam dum incipit cantor dicere, mox omnes de sedilia sua surgant <i>ob</i> honorem et reverentiam Sanctal Trinitatis. (RSB, p. 50, l. 3).</p>	<p>Quando esse começar, levantem-se logo todos de seus assentos <i>em</i> honra e reverência à Santíssima Trindade. (RSB, p. 51, l. 4).</p>	<p>[...] e appena egli lo intoni, subito tutti si alzino dai loro sedili <i>in</i> segno di onore e reverenza vero la santa Trinità. (RSB, p. 111, l. 11).</p>
<p><i>In</i> Sanctorum vero festivitibus vel omnibus sollemnitibus, [...] (RSB, p. 56, l. 8).</p>	<p><i>Nas</i> festas dos Santos e em todas as solenidades, [...] (RSB, p. 57, l. 10).</p>	<p><i>Nelle</i> feste dei santi e in tutte le solennità poi, l'ufficio noturno sia celebrato [...] (RSB, p. 135, l. 1).</p>
<p>Ideo semper memores simus quod ait Propheta: Servite Domino <i>in</i> timore, [...] (RSB, p. 64, l. 7).</p>	<p>Lembre-mos, pois, sempre, do que diz o Profeta: Servi ao Senhor <i>no</i> temor. (RSB, p. 65, l. 18).</p>	<p>Perciò teniamo presente sempre quello che dice il profeta: Servite il Signore <i>nel</i> timore. (RSB, p. 163, l. 3).</p>
<p>[...] et: <i>In</i> conspectu angelorum psallam tibi. (RSB, p. 64, l. 7).</p>	<p>E ainda: Cantar-vos-ei <i>em</i> face dos anjos. (RSB, p. 65, l. 9).</p>	<p>[...] e: <i>In</i> presenza degli angeli canterò per te. (RSB, p. 163, l. 5).</p>
<p>[...] qui sollicitudinem gerant super decanias suas <i>in</i> omnibus secundum mandata Dei et praecepta abbatis sui. (RSB, p. 66, l. 20).</p>	<p>[...] empreguem sua solitudine <i>em</i> tudo o que diz respeito às suas decanias, conforme os mandamentos de Deus e os preceitos do seu Abade. (RSB, p. 67, l. 3).</p>	<p>Ad essi spetta di prenderi cura <i>in</i> tutto delle loro decanie secondo i comandamenti di Dio e le disposizioni del loro abate. (RSB, p. 177, l. 3).</p>

<p>[...] vel <i>in</i> aliquo contrarius existens sanctae Regulae et praeceptis seniorum suorum contemptor repertus fuerit, [...] (RSB, p. 68, l. 7).</p>	<p>[...] ou <i>em</i> algum modo contrário à Santa Regra, e desprezador dos preceitos dos seus superiores, [...] (RSB, p. 69, l. 9).</p>	<p>[...] o trasgredisca <i>su</i> qualche punto la santa Regola e gli ordini degli anziani con atteggiamento di disprezzo, [...] (RSB, p. 191, l. 2).</p>
<p>Si quis tamen frater <i>in</i> levioribus culpis invenitur, a mensae participatione privetur. (RSB, p. 68, l. 17).</p>	<p>Se algum irmão incorrer <i>em</i> faltas mais leves, seja privado da participação à mesa. (RSB, p. 69, l. 20).</p>	<p>Se un fratello è trovato colpevole <i>di</i> colpe lievi, venga escluso dalla partecipazione alla mensa. (RSB, p. 195, l. 4).</p>
<p>Nullus ei fratrum <i>in</i> nullo iungatur consortio nec <i>in</i> conloquio. (RSB, p. 70, l. 7-8).</p>	<p>Que nenhum irmão se junte a ele <i>em</i> nenhuma espécie de relação, nem para lhe falar. (RSB, p. 71, l. 10).</p>	<p>Nessun fratello entri <i>in</i> rapporto con lui né s'intrattenga a parlare con lui. (RSB, p. 197, l. 2).</p>
<p>Solus sit ad opus sibi iniunctum, persistens <i>in</i> patientiae luctu, [...] (RSB, p. 70, l. 8).</p>	<p>Esteja sozinho no trabalho que lhe for determinado, permanecendo <i>no</i> luto da penitência, [...] (RSB, p. 71, l. 11).</p>	<p>Sia da solo <i>a</i> sevolgere il lavoro che gli è assegnato si che perduri <i>nell'</i> afflizione della sua penitenza, [...] (RSB, p. 197, l. 2).</p>
<p>Ex quibus abbas brevem teneat, ut dum sibi <i>in</i> ipsa adsignata fratres vicissim succedunt, [...] (RSB, p. 78, l. 17).</p>	<p>Mantenha o abade um inventário desses objetos, para que saiba o que dá e o que recebe à medida que os irmãos se sucedem <i>no</i> desempenho do que lhe for incumbido. (RSB, p. 79, l. 22).</p>	<p>Di questi oggenti l'abate terra un inventario perchè nell'avvicinarsi dei fratelli <i>negli</i> incarichi egli sappia che cosa dà e che cosa riceve. (RSB, p. 229, l. 6).</p>
<p>Ante omnia, ne murmurationis malum pro qualicumque causa <i>in</i> aliquo qualicumque verbo vel significatione appareat. (RSB, p. 80, l. 19).</p>	<p>Antes de tudo, que não surja o mal da murmuração <i>em</i> qualquer palavra ou atitude, seja qual for a causa. (RSB, p. 81, l. 20).</p>	<p>Sobratutto non nasca per alcun genere di motivo il male della mormorazione <i>in</i> qualsiasi parola o signo. (RSB, p. 239, l. 9).</p>

<p>Ceteri sibi <i>sub</i> caritate in vice serviant. (<i>RSB</i>, p. 82, l. 8).</p>	<p>Os demais sirvam-se mutuamente <i>na</i> caridade. (<i>RSB</i>, p. 83, l. 10).</p>	<p>Ma tutti gli altri si servano reciprocamente <i>nella</i> carità. (<i>RSB</i>, p. 243, l. 9).</p>
<p>[...] omnibus in unum occurrentibus <i>per</i> hanc moram lectionis, si qui forte <i>in</i> adsignato sibi commissio fuit occupatus, [...] (<i>RSB</i>, p. 94, l. 3-4).</p>	<p>[...] reúnam-se todos os que vão chegando <i>no</i> decorrer da leitura, isto no caso de alguém ter ficado ocupado <i>em</i> ofício que lhe fora confiado. (<i>RSB</i>, p. 95, l. 5).</p>	<p>[...] mentre <i>nel</i> prolungarsi della lettura potranno riunirsi tutti insieme, anche se qualcuno era per caso occupato <i>in</i> qualche compito a lui assegnato. (<i>RSB</i>, p. 285, l. 12-14).</p>

PERCURSO

TEMPO: PERCURSO

Latim: caso morfológico

Português e Italiano: caso sintático com preposição

LATIM

PORTUGUÊS

ITALIANO

<p>[...] qui <i>tota vita sua</i> per diversas provincias ternis aut quaternis diebus per diversorum cellas hospitantur, [...] (<i>RSB</i>, p. 20, l. 1).</p>	<p>[...] que <i>por</i> toda a sua vida se hospedam nas diferentes provincias, por três ou quatro dias nas celas de outros monges, [...] (<i>RSB</i>, p. 21, l. 8-9)</p>	<p>[...] é quali vagabondano <i>per</i> tutta la vita nei vari paesi fermandosi ospiti tre o quattro giorni <i>di</i> monastero in monastero. (<i>RSB</i>, p. 27, l. 11).</p>
<p>A Pentecostes autem <i>tota aetate</i>, si labores agrorum non habent monachi aut nimietas aetatis non perturbat [...] (<i>RSB</i>, p. 92, l. 1).</p>	<p>A partir de Pentecostes, entretanto, <i>por</i> todo o verão se os monges não têm os trabalhos dos campos ou não os perturba o excesso [...] (<i>RSB</i>, p. 93, l. 1).</p>	<p>A partire dalla Pentecoste <i>per</i> tutta l'estate digiuneranno fino a nona [...] (<i>RSB</i>, p. 279, l. 2).</p>

TEMPO: PERCURSO

Latim, Português e Italiano: preposição

LATIM	PORTUGUÊS	ITALIANO
[...] et haec omnia <i>per</i> hanc lucis vitam vacat implere, [...] (RSB, p. 16, l. 26).	[...] e é possível realizar todas essas coisas <i>no</i> decorrer desta vida de luz, [...] (RSB, p. 17, l. 22).	[...] con la possibilita di mettere in pratica tutti questi insegnamenti <i>durante</i> la luce di questa vita, [...] (RSB, p. 17, l. 12)
[...] qui tota vita sua <i>per</i> diversas provincias ternis aut quaternis diebus <i>per</i> diversorum cellas hospitantur, [...] (RSB, p. 20, l. 1).	[...] que por toda a sua vida se hospedam <i>nas</i> diferentes províncias, por três ou quatro dias nas celas de outros monges, [...] (RSB, p. 21, l. 8-9)	[...] é quali vagabondano per tutta la vita <i>nei</i> vari paesi fermandosi ospiti tre o quattro giorni <i>di</i> monastero in monastero. (RSB, p. 27, l. 11).
Quique psalmi semper usque Dominica <i>per</i> easdem Horas [...] (RSB, p. 62, l. 1).	Repitam-se sempre esses salmos <i>pelas</i> mesmas Horas até o domingo, [...] (RSB, p. 63, l. 1).	E fino alla domenica si ripetano sempre <i>ad</i> ogni ora gli stessi salmi [...] (RSB, p. 153, l. 16)
[...] reliqui omnes psalmi qui supersunt aequaliter dividantur <i>in</i> septem noctium Vigílias, [...] (RSB, p. 62, l. 22).	[...] distribuam-se igualmente todos os salmos que restam, <i>pelas</i> sete Vigílias da noite, [...] (RSB, p. 63, l. 22).	Definito così lo sviluppo della salmodia del giorno, tutti i salmi che restano si pari misura <i>nelle</i> sette veglie della notte. (RSB, p. 155, l. 16).
[...] ne forte <i>per</i> somnum vulnerent dormientem, [...] (RSB, p. 66, l. 18).	[...] a fim de que não venham eles a ferir, <i>durante</i> o sono, quem está dormindo; [...] (RSB, p. 67, l. 22).	[...] per evitare che qualcuno ne sia ferito <i>nel</i> sonno. (RSB, p. 183, l. 8).

<p>[...] omnibus in unum occurrentibus <i>per</i> hanc moram lectionis, si qui forte in adsignato sibi commissio fuit occupatus [...] (<i>RSB</i>, p. 94, l. 3).</p>	<p>[...] reúnam-se todos os que vão chegando <i>no</i> decorrer da leitura, isto no caso de alguém ter ficado ocupado em ofício que lhe fora confiado. (<i>RSB</i>, p. 95, l. 4).</p>	<p>[...] mentre <i>nel</i> prolungarsi della lettura potranno riunirsi tutti insieme, anche se qualcuno era per caso occupato in qualche compito a lui assegnato. (<i>RSB</i>, p. 285, l. 12).</p>
--	---	--